

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Nos termos da Lei e dos Estatutos, submetemos à apreciação e aprovação da Assembleia o Relatório e Contas da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A., referentes ao vigésimo terceiro exercício de actividade, findo em 31 de Dezembro de 2009.

1. Introdução

A Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA é uma empresa do Grupo Montepio, autorizada a explorar o Ramo Vida e a gerir Fundos de Pensões.

Ao iniciar o relatório anual de gestão cumpre, desde já, assinalar que a Lusitania Vida registou no ano de 2009, num período em que o crescimento económico foi praticamente nulo, um dos melhores desempenhos da sua história, atingindo um crescimento de 47% tendo, simultaneamente, consolidado a sua situação financeira quer através dos resultados alcançados, quer pelo nível de cobertura da sua margem de solvência superior a 200%.

No plano operacional, a Lusitania Vida continuou a expandir a sua rede de mediação, apoiou o canal bancário, principal meio de distribuição dos seus produtos e procedeu ao lançamento de novos produtos, ajustados às condições do mercado e dos canais de distribuição. O aludido crescimento dos prémios em 47% confirma o excelente desempenho, num ano em que o mercado registou uma quebra de 5,9% no que respeita ao Ramo Vida.

Os resultados alcançados confirmam o êxito da estratégia seguida quer no que respeita à política comercial, quer aos pressupostos técnicos em que aquela assentou. A rentabilidade alcançada é, pois, consequência directa do cumprimento do seu plano de acção, da prudência da sua gestão financeira e do rigor na selecção dos riscos, tudo subordinado a um rigoroso comportamento, conforme aos princípios do código de ética da empresa e do grupo que integra.

Visando o enquadramento legal da Solvência II, a Lusitania Vida procedeu à alteração da sua estrutura organizacional, tendo sido criado um novo departamento designado por Análise Jurídica e Gestão de Reclamações. Este departamento tem como função chave a gestão de reclamações destinada ao controlo e mitigação do risco reputacional.

2. Enquadramento Macroeconómico

O contexto internacional ficou marcado por uma elevada turbulência dos mercados financeiros e pela sua interacção com a actividade económica, que influenciou o desempenho da economia mundial em 2009, a qual, tendo já apresentado sinais de estabilização e progresso relativamente a 2008, traduzido num crescimento de 2%, se revelou ainda, incipiente e insusceptível de gerar um impacto com significado geral.

O mencionado crescimento foi suportado pelas economias dos países emergentes e em vias de desenvolvimento, em especial a asiática, enquanto as economias dos países mais desenvolvidos continuaram a apresentar-se em queda e que em 2009 foi de 3,2%.

Prevê-se para 2010 e 2011 uma recuperação moderada das economias mais competitivas e, em particular para a Zona Euro, o FMI perspectiva um crescimento da ordem de 1,3% e 1,5%, respectivamente.

Convém ainda salientar que a queda dos preços do petróleo e, em geral, das matérias-primas, contribuiu para a queda da taxa de inflação para um nível mínimo próximo do zero no final de 2009.

A economia portuguesa continuou a ser afectada pela conjuntura internacional e, principalmente pelo desempenho da Zona Euro, que influenciou a redução da procura externa dirigida às empresas e condicionou a evolução do novo tecido empresarial, já de si afectado por um conjunto de fragilidades de natureza estrutural, com evidentes reflexos na baixa produtividade e no emprego, o qual pela primeira vez, nas últimas duas décadas, atingiu os dois dígitos.

Em consequência das políticas monetárias concertadas, assistiu-se a uma descida da taxa de juro. Porém, as restrições à concessão de crédito bancário agravaram as condições de solvabilidade das famílias e das empresas, factor que, aliado às descritas condições, conduziu ao encerramento e mesmo à falência de um elevado número de pequenas e médias empresas.

Importa salientar, pelo seu impacto nas operações do Ramo Vida, que a taxa de rendibilidade das Obrigações do Tesouro com maturidade a 10 anos situava-se em 4% no final de Dezembro passado, reforçando claramente o seu papel no contexto da representação dos activos do Ramo Vida.

3. Mercado Segurador

O mercado segurador em Portugal registou em 2009 uma produção de seguro directo de 14.500 milhões de euros, distribuída em 10.363 milhões de euros pelo Ramo Vida e 4.137 milhões de euros pelos Ramos Não Vida.

Em consequência da fraca evolução da economia, quer o Ramo Vida quer os Ramos Não Vida registaram uma quebra no seu negócio em 2009 de, respectivamente, 5,9% e 4,2%.

Nos Ramos Não Vida, a falência de muitas pequenas e médias empresas, e o elevado nível de desemprego são por si só justificativos da redução do volume de negócios.

No Ramo Vida, embora tendo-se verificado um aumento da taxa de poupança das famílias, a crise financeira ocorrida em 2007 e 2008 e as suas consequências para o sector bancário provocaram alguma desconfiança por parte dos consumidores que se traduziu numa significativa contracção das vendas principalmente de produtos “unit link” pelo canal bancário.

4. A Lusitania Vida em 2009

A actividade da Lusitania Vida em 2009 ficou assinalada pelo acentuado crescimento do seu volume de negócios em contra ciclo com o verificado no mercado segurador vida em Portugal.

Da evolução dos principais indicadores económico-financeiros a seguir apresentados, pode-se concluir que, comparativamente com o exercício anterior, a queda de 32% no resultado foi consequência da perda realizada na alienação de um activo financeiro da ordem de 3.800 milhares de euros.

(Milhares de Euro)

	31-12-2009	31-12-2008	Variação
RECEITA	109.916	74.606	47,30%
BALANÇO			
Activo Líquido	496.693	422.310	17,6%
Investimento	477.385	398.921	19,7%
Capital Próprio	40.137	18.023	122,7%
Provisões Técnicas	176.811	179.698	- 1,6%
Passivos Financeiros de Contratos de Investimento	250.079	200.406	24,8%
Passivos Subordinados	10.000	10.000	0%
CONTA DE GANHOS E PERDAS			
Rendimentos	19.058	19.022	0,19%
Custos com Sinistros Líquidos Resseguro	27.612	34.559	-20,1%
Custos e Gastos de Exploração Líquidos	7.143	7.160	-0,24%
Ganhos Líquidos de Activos e Passivos Financeiros	-9.372	-5.426	-72,7%
Perdas por Imparidades	139	347	-60,0%
Resultado Líquido	3.279	4.845	-32,3%
Rendibilidade			
Resultado Líquido/Capital Próprio	8,18%	26,9%	- 69,6%
Resultado Líquido/Activo Líquido	0,66%	1,1%	- 40,0%
Produtividade			
N.º P. Seguras/N.º de Trabalhadores	12.720	12.840	- 0,93%
Activo Líquido/N.º de Trabalhadores	17.127	15.083	13,55%
Outros Dados			
N.º de Trabalhadores	29	28	+3,57%

5. Produção

A produção de 2009, que atingiu no final do ano o valor de 109.916 milhares de euros, continuou a incidir especialmente em seguros de capitalização a prémio único sem participação nos resultados, com taxas anuais de rendimento garantidas.

Dada a grande competitividade dos produtos de taxas garantidas face às taxas de remuneração dos depósitos a prazo, quer o canal bancário quer o canal de mediação conseguiram aumentar a receita do ano em 47%, através da venda deste tipo de contratos de seguro.

Para o efeito, foi lançado para o canal bancário um único produto designado por “Remuneração Anual Garantida” o qual esteve em comercialização durante todo o

exercício de 2009, enquanto para a rede de mediação foram lançados quatro produtos, dois de rendimento anual garantido e dois de investimento com garantia de capital e rendimento no final do prazo, os quais tiveram períodos de subscrição limitados ao longo do ano.

No fim do exercício, a receita dos dois canais distribuía-se em 73,3% pelo canal bancário e 26,7% pelo canal de mediação.

6. Exploração Técnica

Através de uma criteriosa selecção de riscos, de uma melhoria constante nos seus processos, a par com uma cuidada protecção de perdas asseguradas por um leque de resseguradores de elevado nível, a Lusitania Vida tem anualmente obtido uma melhoria no seu resultado técnico.

No ano de 2009 verificou-se uma descida significativa nos custos com sinistros devido à redução em 50% dos montantes pagos por resgates.

Os custos de aquisição representaram 8,1% da receita do ano, distribuídos 7,6% por remuneração de aquisição e 0,5% por outras despesas, designadamente despesas médicas e custos imputados.

No final do exercício, o número de pessoas seguras ultrapassava as 368.900, abrangidas por 42.721 contratos de seguros em carteira.

7. Exploração Financeira

Ao longo do ano de 2009 assistimos à recuperação do valor dos activos financeiros da Companhia à medida que a crise financeira se ia atenuando e as cotações dos títulos subiam.

Apesar do aumento do investimento líquido em 52.933 milhares de euros, a descida das taxas de juro das novas aplicações financeiras levou à manutenção dos rendimentos ao mesmo nível do ano anterior, reduzindo-se assim a taxa média de rendibilidade líquida anual para 4,3% que, líquida de perdas em activos financeiros, se situou em 3,5%.

Refere-se que a grande parte do novo investimento foi canalizado para títulos de dívida de empresas portuguesas.

Apraz-nos ainda registar que dada a política de investimentos seguida, as perdas por imparidade foram não significativas.

No final do exercício o investimento totalizava 477.385 milhares de euros distribuído por:

(milhares de Euro)

	2009	%	2008	%	% Var
Imóveis	6.632	1,4%	6.625	1,7%	0,1%
Tít. Estado Português	42.072	8,8%	37.843	9,5%	11,2%
Obrigações Nac.	60.442	12,7%	20.503	5,1%	194,8%
Acções Nac.	3.507	0,7%	2.523	0,6%	39,0%
Depósitos a Prazo	7.439	1,6%	7.199	1,8%	3,3%
UPFI Mobiliário	728	0,2%	534	0,1%	36,2%
UPFI Imobiliário	1.134	0,2%	1.631	0,4%	-30,5%
Tít. Estados Estrangeiros	77.664	16,3%	73.733	18,5%	5,3%
Obrigações Internac.	275.102	57,6%	246.683	61,8%	11,5%
Acções Internac.	2.664	0,6%	1.646	0,4%	61,8%
Total	477.385	100,0%	398.921	100,0%	19,7%

Os custos administrativos, antes de imputação, totalizaram 3.683 milhares de Euro, apresentando uma redução de 10,3% em relação ao ano anterior, o que traduz o rigoroso controlo de custos implementado na Lusitania Vida.

O activo líquido da Companhia apresentou, um crescimento de 17,6% no final do exercício.

8. Recursos Humanos

O quadro de pessoal foi reforçado com a entrada de um novo colaborador, totalizando, no final do exercício, 29 trabalhadores.

Os trabalhadores da Companhia participaram, no ano de 2009, em acções de formação em diferentes áreas, designadamente, fiscalidade, tábuas de mortalidade, activos financeiros, avaliação de responsabilidades com planos de pensões e motivação de vendas, no total de 238 horas no ano.

Os custos com pessoal, no total de 1.827 milhares de euros, tiveram no exercício um decréscimo de 1,8% em relação ao ano anterior e neles encontram-se incluídas a verba de 100 mil euros para participação anual nos resultados a distribuir aos trabalhadores e o encargo com o fundo de pensões no montante de 79,7 milhares de euros.

9. Gestão de Riscos e Controlo Interno

A Lusitania Vida procede à avaliação periódica dos seus riscos empresariais designadamente os riscos de vida, de mercado, de *default* e operacionais.

Para a sua avaliação foi adquirido recentemente o *software* MOSES que permite através de análises de sensibilidades com activos e passivos mensurar o risco da Companhia e tentar melhorá-los.

Estas avaliações vão permitir estabelecer, devidamente fundamentada, a política de gestão de riscos e os níveis de tolerância aos riscos na Empresa.

Com base no mesmo software, procedeu-se à análise do ALM estocástico, ou seja, o *mismatch* de Activos e Passivos o que permite aferir o *gap* de liquidez ao longo dos anos e as melhores alternativas a adoptar.

A Companhia participou, durante o ano de 2009, no exercício QIS 4BIS, processo contínuo aos QIS anteriores, avaliações que constituem aproximações sucessivas à margem de solvência que, no quadro da Solvência II, resulta da agregação de todos estes riscos.

A nível de controlo interno, a Lusitania Vida procedeu ao mapeamento de todos os seus processos e sub-processos de gestão, identificando riscos, controlos e frequência dos mesmos.

Compete à auditoria interna assegurar da eficácia destes controlos e o cumprimento integral dos procedimentos e disposições legais pela Companhia, visando a melhoria contínua e a mitigação dos riscos.

10. Fundos de Pensões

No final de 2009, a Lusitania Vida geria cinco fundos de pensões com um activo total de 19.585 milhares de euros.

As contribuições do ano totalizaram 847,3 milhares de euros e foram pagas pensões no total de 597 milhares de euros.

Atendendo à valorização dos títulos que compõem as carteiras de activos dos diferentes fundos, a taxa de rentabilidade média do ano situou-se em 10,04%, acima da taxa média de mercado dos fundos de pensões que se situou na ordem de 9%.

11. Solvência

Dadas as flutuações positivas na carteira de títulos das aplicações financeiras da Companhia, durante o exercício de 2009, o valor do capital próprio no final do ano era de 40.137 milhares de euros.

Tendo-se apurado 18.396 milhares de euros como valor da margem de solvência a constituir em 31 de Dezembro e totalizando os elementos implícitos e explícitos da margem 48.964 milhares de euros, a taxa de cobertura, no final do exercício, era de 266,16%. Esta taxa permite assegurar a solidez financeira da Companhia e a sua capacidade em garantir as responsabilidades que assumiu perante os seus clientes, nos termos dos contratos de seguros em carteira.

12. Resultados do Exercício

O resultado líquido apurado no final do exercício de 2009 foi de 3.279.451,07 Euros, correspondente ao resultado bruto de 4.690.569,05 Euros deduzido do imposto sobre o rendimento no valor estimado de 1.411.117,98 Euros, para o qual se propõe a seguinte distribuição:

- Reserva Legal (10% do resultado do exercício)	327.945,11 Euros
- Dividendos (correspondendo a 2,125 Euros/8,5% por acção)	1.700.000,00 Euros
- Reserva Livre	<u>1.251.505,96 Euros</u>
TOTAL	3.279.451,07 Euros

13. Objectivos para 2010

A satisfação dos clientes é um dos principais enfoques para 2010 pelo que proporcionar uma melhor oferta em termos de produtos, formar e motivar a nossa rede de mediação, procurar a melhoria dos nossos processos e aperfeiçoar a nossa relação com os clientes, constituem os grandes objectivos para 2010.

A Companhia responderá ainda às necessidades do canal bancário isoladamente ou em complemento das coberturas do Ramo Não Vida e continuará a desenvolver a sua rede de mediação.

Atendendo ao moderado crescimento económico previsto, ao aumento da taxa de desemprego e às dificuldades no seio das famílias conjugado com o elevado crescimento de receita que a Companhia obteve em 2009, não se prevê crescimento da receita para 2010.

14. Conclusões

Findo mais um ano de actividade o Conselho de Administração pretende expressar a sua gratidão e reconhecimento a todos aqueles que tornaram possíveis os resultados obtidos destacando em primeiro lugar, os nossos clientes que nos honram com a sua preferência e em segundo lugar os dois canais de distribuição, designadamente os nossos mediadores e os balcões do Montepio, pelo esforço e empenhamento na concretização dos seus objectivos.

Ao Instituto de Seguros de Portugal agradecemos a atenção com que tem apoiado e supervisionado a actividade do sector segurador em geral e em particular desta Companhia.

Saudamos a Associação Portuguesa de Seguradores e desejamos que continue a defender os interesses dos seus associados.

Aos trabalhadores da Lusitania Vida agradecemos a sua dedicação que constitui um dos factores decisivos ao progresso e consolidação da Empresa.

Por último, manifestamos o nosso agradecimento

- À Administração e Trabalhadores do Montepio

- À Administração e Trabalhadores da Lusitania

- Ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas

pela colaboração e apoio sempre recebidos sem os quais não teria sido possível alcançar a dimensão e solidez que nos permitem encarar com optimismo o futuro.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2010

O Conselho de Administração

**António Tomás Correia
Presidente**

**José António de Arez Romão
Administrador**

**Maria Manuela Traquina Rodrigues
Administradora Delegada**

Lusitania Vida - Companhia de Seguros, SA

Euro

Notas do Anexo	BALANÇO	Exercício		31-Dez-09	Exercício anterior
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos		
	ACTIVO				
8-11-30	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	5,443,561.18 €	0.00 €	5,443,561.18 €	4,807,544.57 €
	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Associadas e empreendimento conjuntos pelo método da equivalência patrimonial	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Activos financeiros detidos para negociação	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Outros investimentos	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
3-6-11	Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	3,133,531.92 €	0.00 €	3,133,531.92 €	3,520,008.58 €
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Outros investimentos	3,133,531.92 €	0.00 €	3,133,531.92 €	3,520,008.58 €
	Derivados de cobertura	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
3-6-11	Activos disponíveis para venda	460,180,492.97 €	0.00 €	460,180,492.97 €	381,576,387.40 €
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	23,085,861.98 €	0.00 €	23,085,861.98 €	22,459,941.33 €
	Outros investimentos	437,094,630.99 €	0.00 €	437,094,630.99 €	359,116,446.07 €
3-11	Empréstimos e contas a receber	7,438,647.48 €	0.00 €	7,438,647.48 €	7,199,343.67 €
	Depósitos em instituições de crédito	7,438,647.48 €	0.00 €	7,438,647.48 €	7,199,343.67 €
	Depósitos junto de empresas cedentes	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Empréstimos concedidos	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Contas a receber	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Outros	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Investimentos a deter até à maturidade	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Outros investimentos	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
3-9-11	Terrenos e edifícios	6,833,099.99 €	200,602.75 €	6,632,497.24 €	6,625,364.84 €
	Terrenos e edifícios de uso próprio	3,056,699.96 €	200,602.75 €	2,856,097.21 €	2,922,964.81 €
	Terrenos e edifícios de rendimento	3,776,400.03 €	0.00 €	3,776,400.03 €	3,702,400.03 €
3-10-11	Outros activos tangíveis	1,593,169.11 €	1,459,787.55 €	133,381.56 €	130,192.99 €
	Inventários	15,930.19 €	0.00 €	15,930.19 €	21,285.12 €
	Goodwill	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
3-12	Outros activos intangíveis	250,470.00 €	250,470.00 €	0.00 €	0.00 €
3-4	Provisões técnicas de resseguro cedido	10,756,537.16 €	0.00 €	10,756,537.16 €	9,128,465.43 €
	Provisão para prémios não adquiridos	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Provisão matemática do ramo vida	390,595.86 €	0.00 €	390,595.86 €	427,254.62 €
	Provisão para sinistros	7,725,641.40 €	0.00 €	7,725,641.40 €	7,228,071.30 €
	Provisão para participação nos resultados	2,640,299.90 €	0.00 €	2,640,299.90 €	1,473,139.51 €
	Provisão para compromissos de taxa	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Provisão para estabilização de carteira	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Outras provisões técnicas	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
3-23	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	694,400.42 €	0.00 €	694,400.42 €	599,097.22 €
3-13-29	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	1,682,663.38 €	27,369.40 €	1,655,293.98 €	927,711.23 €
	Contas a receber por operações de seguro directo	523,105.12 €	27,369.40 €	495,735.72 €	580,537.40 €
	Contas a receber por outras operações de resseguro	1,024,406.87 €	0.00 €	1,024,406.87 €	306,126.85 €
	Contas a receber por outras operações	135,151.39 €	0.00 €	135,151.39 €	41,046.98 €
24	Activos por impostos	538,540.89 €	0.00 €	538,540.89 €	7,719,947.00 €
	Activos por impostos correntes	0.00 €	0.00 €	0.00 €	1,201,703.06 €
	Activos por impostos diferidos	538,540.89 €	0.00 €	538,540.89 €	6,518,243.94 €
3	Acréscimos e diferimentos	70,423.73 €	0.00 €	70,423.73 €	54,905.40 €
	Outros elementos do activo	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0.00 €
	TOTAL ACTIVO	498,631,468.42 €	1,938,229.70 €	496,693,238.72 €	422,310,253.45 €

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Lusitania Vida - Companhia de Seguros, SA

Notas do Anexo	BALANÇO	Euro	
		Exercício	Exercício anterior
		31-Dez-09	31-Dez-08
	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		
	PASSIVO		
3-4	Provisões técnicas	176,880,676.54 €	179,698,452.26 €
	Provisão para prémios não adquiridos	0.00 €	0.00 €
	Provisão matemática do ramo vida	157,150,843.29 €	160,964,140.86 €
	Provisão para sinistros	13,811,997.97 €	13,512,444.31 €
	De vida	13,811,997.97 €	13,512,444.31 €
	De acidentes de trabalho	0.00 €	0.00 €
	De outros ramos	0.00 €	0.00 €
	Provisão para participação nos resultados	5,917,835.28 €	5,221,867.09 €
	Provisão para compromissos de taxa	0.00 €	0.00 €
	Provisão para estabilização de carteira	0.00 €	0.00 €
	Provisão para desvios de sinistralidade	0.00 €	0.00 €
	Provisão para riscos em curso	0.00 €	0.00 €
	Outras provisões técnicas	0.00 €	0.00 €
3-5	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	250,078,984.79 €	200,405,614.37 €
3-20	Outros passivos financeiros	19,896,871.33 €	18,542,918.06 €
	Derivados de cobertura	0.00 €	0.00 €
	Passivos subordinados	10,000,000.00 €	10,000,000.00 €
	Depósitos recebidos de resseguradores	9,896,871.33 €	8,542,918.06 €
	Outros	0.00 €	0.00 €
	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0.00 €	0.00 €
3-29	Outros credores por operações de seguros e outras operações	3,918,279.45 €	2,809,315.50 €
	Contas a pagar por operações de seguro directo	3,402,916.99 €	1,871,205.15 €
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	172,604.88 €	882,864.07 €
	Contas a pagar por outras operações	342,757.58 €	55,246.28 €
3-24	Passivos por impostos	5,171,005.24 €	2,167,459.28 €
	Passivos por impostos correntes	4,273,308.85 €	165,462.23 €
	Passivos por impostos diferidos	897,696.39 €	2,001,997.05 €
3	Acréscimos e diferimentos	610,484.93 €	663,383.78 €
	Outras Provisões	0.00 €	0.00 €
	Outros Passivos	0.00 €	0.00 €
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	0.00 €	0.00 €
	TOTAL PASSIVO	456,556,302.28 €	404,287,143.25 €
	CAPITAL PRÓPRIO		
25	Capital	20,000,000.00 €	20,000,000.00 €
	(Acções Próprias)	0.00 €	0.00 €
	Outros instrumentos de capital	0.00 €	0.00 €
26	Reservas de reavaliação	3,830,354.36 €	-24,651,788.73 €
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	3,830,354.36 €	-24,651,788.73 €
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	0.00 €	0.00 €
	Por revalorização de outros activos tangíveis	0.00 €	0.00 €
	Por revalorização de activos intangíveis	0.00 €	0.00 €
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de flu	0.00 €	0.00 €
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda	0.00 €	0.00 €
	De diferenças de câmbio	0.00 €	0.00 €
24-26	Reserva por impostos diferidos	-1,015,043.91 €	6,532,724.01 €
26	Outras reservas	14,042,174.92 €	9,218,000.74 €
25-35	Resultados transitados	0.00 €	2,078,700.49 €
27-28	Resultado do exercício	3,279,451.07 €	4,845,473.69 €
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	40,136,936.44 €	18,023,110.20 €
	TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	496,693,238.72 €	422,310,253.45 €

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Lusitania Vida - Companhia de Seguros, SA

Notas do Anexo	Conta de Ganhos e Perdas	Exercício				Euro
					31-Dez-09	Exercício anterior 31-Dez-08
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
2-4-14	Prêmios adquiridos líquidos de resseguro	25,528,442.09 €			25,528,442.09 €	23,278,564.44 €
	Prêmios brutos emitidos	35,387,345.39 €			35,387,345.39 €	32,766,595.63 €
	Prêmios de resseguro cedido	-9,858,903.30 €			-9,858,903.30 €	-9,488,031.19 €
	Provisão para prêmios não adquiridos (variação)	0.00 €			0.00 €	0.00 €
	Provisão para prêmios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	0.00 €			0.00 €	0.00 €
15	Comissões de contratos de seguro e operações consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	1,567,338.03 €			1,567,338.03 €	1,112,015.50 €
2-4-14-21	Custos com sinistros líquidos de resseguro	27,611,665.50 €			27,611,665.50 €	34,558,756.83 €
	Montantes pagos	27,809,682.09 €			27,809,682.09 €	33,316,601.37 €
	Montantes brutos	32,253,575.66 €			32,253,575.66 €	37,243,319.24 €
	Parte dos resseguradores	-4,443,893.57 €			-4,443,893.57 €	-3,926,717.87 €
	Provisão para sinistros (variação)	-198,016.59 €			-198,016.59 €	1,242,155.46 €
	Montantes brutos	299,553.51 €			299,553.51 €	2,608,434.19 €
	Parte dos resseguradores	-497,570.10 €			-497,570.10 €	-1,366,278.73 €
	Outras provisões técnicas líquidas de resseguro	0.00 €			0.00 €	0.00 €
3-4	Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro (variação)	-4,532,878.93 €			-4,532,878.93 €	-13,102,763.10 €
	Montantes brutos	-4,569,537.69 €			-4,569,537.69 €	-13,151,757.28 €
	Parte dos resseguradores	36,658.76 €			36,658.76 €	48,994.18 €
3	Participação nos resultados, líquida de resseguro	912,597.65 €			912,597.65 €	779,769.53 €
21-22-23	Custos e gastos de exploração líquidos	7,143,121.45 €			7,143,121.45 €	7,160,820.17 €
	Custos de aquisição	8,992,155.36 €			8,992,155.36 €	7,045,869.47 €
	Custos de aquisição diferidos (variação)	38,290.78 €			38,290.78 €	389,699.09 €
	Gastos administrativos	1,709,796.78 €			1,709,796.78 €	1,865,109.93 €
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	-3,597,121.47 €			-3,597,121.47 €	-2,139,858.32 €
2-16	Rendimentos	17,830,231.71 €		1,227,337.25 €	19,057,568.96 €	19,022,266.24 €
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	17,658,070.96 €		808,945.39 €	18,467,016.35 €	18,316,493.76 €
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Outros	172,160.75 €		418,391.86 €	590,552.61 €	705,772.48 €
3-20-21	Gastos financeiros	429,832.49 €		404,885.34 €	834,717.83 €	1,006,902.02 €
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Outros	429,832.49 €		404,885.34 €	834,717.83 €	1,006,902.02 €

Lusitania Vida - Companhia de Seguros, SA

Notas do Anexo	Conta de Ganhos e Perdas	Exercício				Euro
		31-Dez-09			Exercício anterior 31-Dez-08	
		Técnica Vida	Técnica Não-Vida	Não Técnica		Total
2-3-17	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-9,446,483.53 €		74,000.00 €	-9,372,483.53 €	-5,426,471.00 €
	De activos disponíveis para venda	-3,663,759.51 €		0.00 €	-3,663,759.51 €	-8,165.32 €
	De empréstimos e contas a receber	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	De investimentos a deter até à maturidade	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	De passivos financeiros valorizados ao custo amortizado	-5,782,724.02 €		0.00 €	-5,782,724.02 €	-5,418,305.68 €
	De outros	0.00 €		74,000.00 €	74,000.00 €	0.00 €
3-17-18	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	15,756.66 €		0.00 €	15,756.66 €	-517,966.98 €
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	15,756.66 €		0.00 €	15,756.66 €	-517,966.98 €
	Diferenças de câmbio	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
3	Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	56,158.38 €		83,054.38 €	139,212.76 €	347,383.21 €
	De activos disponíveis para venda	56,158.38 €		83,054.38 €	139,212.76 €	347,383.21 €
	De empréstimos e contas a receber valorizadas ao custo amortizado	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	De investimentos a deter até à maturidade	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	De outros	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Outros rendimentos / gastos técnicos, líquidos de resseguro	47,739.94 €		0.00 €	47,739.94 €	48,062.77 €
	Outras provisões (variação)	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Outros rendimentos / gastos			-45,356.84 €	-45,356.84 €	-2,299.61 €
	<i>Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas</i>	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	0.00 €		0.00 €	0.00 €	0.00 €
	RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS	3,922,528.36 €		768,040.69 €	4,690,569.05 €	6,763,302.70 €
3-24	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes			1,336,956.84 €	1,336,956.84 €	1,964,330.78 €
3-24	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos			74,161.14 €	74,161.14 €	-46,501.77 €
27-28	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3,922,528.36 €		-643,077.29 €	3,279,451.07 €	4,845,473.69 €

Notas	Demonstração de Rendimento Integral	31-Dez-09	31-Dez-08
27-28	Resultado líquido do exercício	3.279.451	4.845.474
26	Reserva de reavaliação		
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	28.482.143	-6.947.715
24-26	Reserva por impostos diferidos		
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	-7.547.768	1.841.144
	Resultado não incluído na conta de ganhos e perdas	20.934.375	-5.106.571
	Rendimento integral total do exercício	24.213.826	-261.097

Notas ao Balanço e Conta de Ganhos e Perdas

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES2007) estabelecido pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP) através da Norma ISP nº 4/2007-R de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela norma nº 20/2007-R de 31 de Dezembro.

As Notas às contas seguem a ordem e a numeração definidas no Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES).

Todos os valores são expressos em Euro.

1. Informações gerais

1.1. Domicílio e forma jurídica da empresa de seguros, o seu país de registo e o endereço da sede registada (e o local principal dos negócios, se diferente da sede registada).

A Lusitania Vida Companhia de Seguros, S.A., doravante designada por Lusitania Vida ou Companhia, foi constituída em 15 de Maio de 1987 sob a forma jurídica de sociedade anónima, com o objectivo de exercer a actividade seguradora no âmbito do ramo vida, tendo iniciado a sua actividade em 20 de Outubro de 1987. A Companhia encontra-se registada em Portugal e tem a sua sede na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Torre 2, 12º, em Lisboa.

1.2. Descrição da natureza do negócio da empresa de seguros e do ambiente externa em que opera.

A Companhia dedica-se ao exercício da actividade de seguros para o ramo vida para o qual obteve a devida autorização do Instituto de Seguros de Portugal.

Durante 2009 o contexto macroeconómico deteriorou-se acentuadamente e as mais recentes previsões indicam um decréscimo de -2,7% no PIB. A contracção da actividade económica observou-se, nomeadamente, pela forte descida na taxa de utilização da capacidade de produção instalada que se reflectiu na descida da produtividade geral da economia. Do lado da procura, assistimos a uma forte contracção no nível do investimento, das exportações e do consumo privado, nomeadamente de bens duradouros.

Nos mercados financeiros registou-se, ao longo de todo o ano, um elevado nível de volatilidade nas cotações dos títulos e subidas generalizadas nos prémios de risco dos títulos de dívida. Esta tensão reflectiu-se nos mercados de crédito diminuindo o volume de crédito concedido, aumentando os prémios de risco e exigindo outras garantias nos empréstimos concedidos pela banca. Assim, o comércio, quer interno quer internacional, registou uma forte redução induzindo à contracção no nível de funcionamento da economia e à queda da confiança dos agentes económicos.

O Índice de Preços no Consumidor deverá ter descido durante 2009 em -0,9%, como resultado da contracção na procura, mas também pela descida acentuada dos preços nas importações sobretudo das matérias-primas energéticas.

A redução no nível de funcionamento da economia influenciou, de forma negativa, o mercado de emprego que contraiu 2,8% em 2009, tendo a taxa de desemprego atingido o valor histórico de 10,1% no último trimestre do ano.

O Mercado Segurador

Em 2009, os prémios de seguro directo em Portugal registaram um decréscimo de -5,4%, com o Ramo Vida a ver reduzido o seu volume de negócios em -5,9%, com especial destaque nos produtos de poupança. Ainda assim a quota do Ramo Vida no mercado segurador nacional manteve-se elevada com 71,5%, já que os Ramos Não Vida também tiveram uma contracção de negócio da ordem de -4,2%.

2. Informação por segmentos

2.1. Indicação dos tipos de produtos e serviços incluídos em cada segmento de negócio relatado, referindo a composição de cada segmento geográfico relatado, quer principal quer secundário.

No âmbito da sua actividade, a Companhia dedica-se ao exercício da actividade de seguros para o ramo vida e apenas em Portugal.

2.2. Relato por segmentos de negócio e por segmentos geográficos.

De acordo com a IFRS4, os contratos de seguros de vida classificam-se em contratos de seguros e contratos de investimento, adoptando a Companhia estes segmentos para efeito de relato:

a) Segmento de Contratos de Seguros		(valores em euro)	
Rubrica	2009	2008	
Prémios brutos emitidos	35.387.345,39	32.766.595,63	
Prémios de resseguro cedido	-9.858.903,30	9.488.031,19	
Prémios líquidos de resseguro	25.528.442,09	23.278.564,44	
Resultado dos Investimentos	3.491.590,33	7.271.817,63	
Custos com sinistros líquidos de resseguro	27.611.665,50	34.558.756,83	
Custos de exploração líquidos de resseguro	4.729.743,79	7.267.897,91	
Resultado Técnico	346.644,35	5.128.039,59	
Activos afectos à representação das provisões técnicas	182.222.777,28	180.895.595,49	
Provisões Técnicas	176.880.676,54	179.698.452,26	

b) Segmento de Contratos de Investimento		(valores em euro)	
Rubrica	2009	2008	
Comissões recebidas	1.567.338,03	1.112.015,50	
Resultado dos Investimentos	10.204.647,66	9.373.584,07	
Custos de exploração brutos	2.413.377,68	2.032.780,58	
Resultado Técnico	3.575.883,99	3.035.175,65	
Activos Afectos à representação dos passivos financeiros	263.631.772,69	203.612.451,86	
Passivos financeiros	250.078.984,79	200.405.614,37	

3. Base de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

3.1. Descrição da(s) base(s) de mensuração usada(s) na preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas, aplicáveis aos diversos activos, passivos e rubricas de capital próprio, relevantes para uma compreensão das demonstrações financeiras.

No âmbito do disposto no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma n.º 20/2007-R de 31 de Dezembro, a Companhia adoptou na preparação destas demonstrações financeiras as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC, ou IFRS), nos termos do Artigo 3.º do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, com excepção da IFRS 4 em que apenas são adoptados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros.

Bases de mensuração:

- Todas as demonstrações financeiras estão expressas em Euro e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES2007);
- As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos registados ao justo valor, nomeadamente activos financeiros ao justo valor através de resultados e disponíveis para venda;
- A preparação das demonstrações financeiras requer que a Companhia efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3.3.

Políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras são as seguintes:

a) Princípio da especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data início ou aniversária da respectiva apólice e os sinistros são registados aquando da participação, a Companhia realiza no final de cada exercício determinadas especializações contabilísticas de custos e proveitos, como se segue:

(i) Provisão matemática

A provisão matemática corresponde ao valor actual das responsabilidades da Companhia relativa às apólices em vigor em 31 de Dezembro, deduzido do valor actual dos prémios futuros da responsabilidade dos Tomadores do Seguro. Estas responsabilidades são calculadas apólice a apólice, segundo as bases técnicas de cada modalidade.

(ii) Provisão para sinistros

Esta provisão é determinada pela soma do valor dos sinistros avisados e ainda não regularizados, bem como, dos sinistros regularizados, mas ainda não liquidados no final do exercício.

Acresce, para IBNR, uma provisão adicional que se espera fazer face aos sinistros não avisados até ao fecho do exercício, no mínimo igual ao montante definido pelo ISP.

(iii) Provisão para participação nos resultados

Provisão para participação nos resultados a atribuir:

Corresponde à Reserva de Reavaliação positiva dos contratos de seguros de vida com participação nos resultados na quota correspondente aos tomadores de seguros.

Provisão para participação nos resultados atribuída:

Corresponde à parte dos resultados técnicos e financeiros apurados segundo o plano de participação das carteiras de seguros com participação nos resultados, para ser distribuída, no futuro, aos Tomadores de Seguros.

(iv) Provisões técnicas de resseguro cedido

A provisão matemática corresponde à responsabilidade dos resseguradores face aos prémios de resseguro cedido a prémio de risco, de acordo com as condições do respectivo tratado de resseguro.

As provisões de sinistros e de participação nos resultados de resseguro reflectem a quota-parte das responsabilidades dos resseguradores da Lusitania Vida e são calculadas de acordo com os tratados de resseguro em vigor.

(v) Remunerações de mediação

A remuneração de mediação é atribuída ao mediador pela angariação de contratos de seguro e contratos de investimento. As remunerações contratadas com os mediadores são registadas como custos no momento do processamento dos respectivos prémios, ou do seu processamento em conta de gastos.

b) Ajustamentos para recibos por cobrar e para dívidas de cobrança duvidosa

Os ajustamentos para recibos por cobrar têm por objectivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. Os recibos emitidos e não cobrados em 31 de Dezembro de 2009 são reflectidos na rubrica “Outros Devedores por operações de seguros e outras operações – Contas a receber por operações de seguro directo”.

O cálculo destes ajustamentos é efectuado com base na perda esperada resultante da estimativa de anulações sobre os valores de prémios por cobrar à data de balanço.

Os ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos devedores, provenientes de operações de seguro directo, de resseguro ou outras, com excepção dos recibos por cobrar, ao seu valor previsional de realização.

c) Instrumentos financeiros

(i) Classificação

A Companhia classifica os seus activos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros de negociação, são os activos adquiridos com o objectivo principal de serem transaccionados no curto prazo.

Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas

Esta categoria inclui os instrumentos financeiros com derivados embutidos, designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que: (i) a Lusitania Vida tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

(ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações: (i) activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, e (ii) activos financeiros disponíveis para venda, são reconhecidas na data da negociação (“trade date”), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o activo. Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Lusitania Vida ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) tenha transferido o controlo sobre os activos, não obstante retenha parte, mas não substancialmente, de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

(iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros detidos para negociação e os activos financeiros ao justo valor com reconhecimento em ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os investimentos classificados como disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, na parte que pertence ao accionista, até que os investimentos sejam desreconhecidos, ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. No caso dos activos a representar modalidades com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas, e, quando positivas, posteriormente transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir, pela parte que é do tomador de seguro.

Ainda relativamente aos activos monetários disponíveis para venda, o ajustamento ao valor de balanço compreende a separação entre: (i) as amortizações segundo a taxa efectiva – por contrapartida de resultados do exercício; (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira) – por contrapartida de resultados; e (iii) as variações no justo valor (excepto risco cambial) – conforme descrito no parágrafo anterior.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (“bid-price”). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de

mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

(iv) **Transferências entre categorias**

De acordo com as exigências da IAS 39, a Lusitania Vida não procede à transferência de instrumentos financeiros entre as diversas categorias de activos financeiros.

(v) **Imparidade**

A Lusitania Vida avalia, regularmente, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, se encontra em imparidade. Para os activos financeiros que apresentam evidência de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de ganhos e perdas.

A Companhia considera que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, se encontra em imparidade sempre que, após o seu reconhecimento inicial, exista evidência objectiva de:

- (i) para os títulos de rendimento variável cotados, uma desvalorização continuada relativamente ao respectivo valor de aquisição, durante pelo menos 12 meses, ou uma desvalorização significativa relativamente ao respectivo valor de aquisição de pelo menos 30%. A imparidade é reforçada sempre que a perda potencial em reservas aumente, no entanto só pode ser revertida em caso de venda dos títulos em questão.
- (ii) para os títulos de rendimento fixo, existência de eventos de crédito ou de um *downgrading* no *rating* das obrigações. Se num período subsequente o montante da perda potencial diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição, sempre que o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade;
- (iii) para títulos não cotados, existência de um evento, ou eventos, com impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para ganhos e perdas.

d) Outros Instrumentos financeiros – derivados embutidos

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são registados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em resultados. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros com derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados directamente em resultados no período.

O justo valor é baseado em preços de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado activo) é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação

disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade.

e) Activos fixos tangíveis e intangíveis

(i) Obras de Arte

São valorizadas ao custo de aquisição, sendo verificada a possível existência de imparidade, sempre que existam evidências de que o valor recuperável de dada obra excede a quantia escriturada do activo. De acordo com as especificidades dos activos em causa, estes não são sujeitos a depreciação.

(ii) Imóveis

Terrenos e edifícios de uso próprio

Em conformidade com as opções previstas na IAS 16, a Companhia valoriza os seus imóveis de uso próprio ao custo amortizado, deduzido de perdas de imparidade e depreciações acumuladas, assumindo como custo de aquisição o *deemed cost* (valor contabilístico) a 1 de Janeiro de 2007.

As depreciações são reconhecidas de forma consistente ao longo da vida útil estimada para o activo, 50 anos de utilização a contar do primeiro exercício de uso efectivo, considerando-se que, em média, os terrenos representam cerca de 30% do valor de inventário do imóvel.

Imóveis de rendimento

De acordo com a IAS 40, a Companhia valoriza os imóveis de rendimento ao justo valor, sendo este determinado por avaliação anual.

Apenas as variações no justo valor das propriedades de investimento são reconhecidas directamente em ganhos e perdas, dado que, nesta opção, não se efectuam depreciações.

(iii) Outros activos fixos tangíveis

Estes bens estão contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição. As suas depreciações são calculadas tendo por base o período em que se estima que tais bens vão produzir benefícios económicos para a Companhia, através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais que reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

	Taxas anuais
Instalações	10%
Máquinas e aparelhos	10%-25%
Viaturas	25%
Mobiliário e equipamento	10%-33,33%

(iv) Activos intangíveis

Estes bens estão contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição. As suas amortizações são calculadas tendo por base o período em que se estima que tais bens vão produzir benefícios económicos para a Companhia, através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais que reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

	Taxa anual
Software MoSes	33,33%

(v) Imparidade de activos não financeiros

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, de acordo com a IAS 36, é estimado o seu valor recuperável, sendo reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na conta de ganhos e perdas para os activos registados ao custo.

f) Imposto sobre o rendimento

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com parcelas reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios, decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda, são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se espera pagar com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com excepção das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de activos e passivos que não afectem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as referidas diferenças.

g) Responsabilidades por férias e subsídios de férias

Este passivo corresponde a cerca de dois meses de remunerações e encargos respectivos, baseados nos valores do exercício e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada período perante os empregados, pelos serviços prestados até aquela data, a pagar posteriormente.

h) Benefícios aos empregados

Em conformidade com o estabelecido no contrato colectivo de trabalho vigente para alguns trabalhadores, a Companhia assumiu o compromisso de conceder a todos os seus empregados prestações pecuniárias para o complemento de reformas atribuídas pela Segurança Social, estando estas responsabilidades integralmente financiadas por um Fundo de Pensões.

O plano de pensões existente na Companhia corresponde a um plano de benefícios definido, uma vez que define os critérios de determinação do valor da pensão que um empregado receberá durante a reforma, usualmente dependente de um ou mais factores como sejam a idade, anos de serviço e retribuição.

O mesmo fundo financia igualmente o plano de benefícios definido para os administradores que tenham desempenhado funções na actividade seguradora e tenham as suas pensões aprovadas em Assembleia-geral.

A Companhia contabiliza os ganhos e perdas actuarias de acordo com o método do “corredor” em que os ganhos e perdas actuarias acumulados diferidos em balanço no início do ano, que excedam 10% do maior de entre (i) o total das responsabilidades e (ii) do valor do fundo, também reportados ao início do ano, são imputados a resultados durante um período que não pode exceder o período de serviços remanescente dos trabalhadores abrangidos pelo plano. Os ganhos e perdas actuarias acumulados que se situem dentro do referido limite (10%), não são reconhecidos em resultados.

i) Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

j) Reconhecimento de juros e dividendos

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efectiva. Os juros dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Relativamente aos rendimentos de títulos de taxa variável, acções e unidades de participação em fundos de investimento, são reconhecidos quando recebidos.

k) Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de activos e operações localizados num ambiente económico específico que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

l) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

m) Contratos de seguro e contratos de investimento – classificação

A Companhia, em conformidade com o previsto na IFRS 4, tem os seus contratos classificados como:

(i) **Contratos de seguro:**

Contratos em que a Seguradora aceita um risco de seguro significativo ou contratos que, não tendo risco, têm uma participação discricionária;

(ii) **Contratos de investimento:**

Contratos que sejam puramente financeiros e não possuam uma característica de participação discricionária.

n) Transacções em moeda estrangeira

As conversões para Euro das transacções em moeda estrangeira são efectuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem.

Os valores dos activos expressos em moeda de países não participantes na Moeda Única são convertidos para Euro utilizando o último câmbio de referência indicado pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio entre as taxas em vigor na data da contratação e as vigentes na data de balanço, são contabilizadas na conta de ganhos e perdas do exercício.

3.2. Descrição da natureza, impacto e justificação das alterações nas políticas contabilísticas.

Não aplicável.

3.3. Descrição das principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras, com indicação dos principais pressupostos relativos aos exercícios seguintes, e outras principais fontes de incerteza das estimativas à data do balanço, que apresentem um risco significativo de provocar um ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante os próximos exercícios financeiros.

a) Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda

A Companhia determina que existe imparidade nos seus activos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efectuado, a Companhia avalia entre outros factores, a volatilidade normal dos preços das acções. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados da Companhia.

Ver Nota 3.1. alínea c) (v)

Durante os exercícios de 2008 e 2009 a Companhia registou perdas por imparidade nos seus activos financeiros de 486.596 Euro, com 347.383 Euro em 2008 e 139.213 Euro em 2009.

	(valores em euro)		
Impactos	2009	2008	soma
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	0	0
Acções nacionais	64.870	347.383	412.253
UPFI Mobiliário e Imobiliário nacionais	74.343	0	74.343
Valores reconhecidos nas contas	139.213	347.383	486.596

Durante o exercício de 2009 entendeu a Companhia redefinir os critérios de imparidade, o que implicou uma alteração nas suas estimativas de imparidade. Se os critérios tivessem sido utilizados a partir do exercício anterior, o resultado antes de impostos teria sido reduzido em 70.334 Euro em 2008 e aumentado em 69.259 Euro em 2009.

Alteração de estimativas de imparidade		(valores em euro)	
Impactos	2009	2008	soma
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	0	0	0
Acções nacionais	56.493	356.835	413.328
UPFI Mobiliário e Imobiliário nacionais	13.461	60.882	74.343
Valores a reconhecer segundo a nova estimativa	69.954	417.717	487.671
Diferença	-69.259	70.334	1.075

b) Pensões e outros benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma requer a utilização de pressupostos actuariais, designadamente, rentabilidade estimada dos investimentos e outros factores que têm impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos podem ter um impacto significativo nos valores determinados.

c) Passivos financeiros e responsabilidades relativas a contratos de investimento.

As responsabilidades dos contratos de investimento são apuradas, conforme nos exercícios anteriores, de acordo com as bases técnicas das diferentes modalidades em carteira.

d) Cálculo da vida útil estimada para imóveis, outros activos tangíveis e intangíveis.

(i) Obras de Arte

De acordo com as especificidades dos activos em causa, estes não são sujeitos a depreciação.

(ii) Imóveis

Terrenos e edifícios de uso próprio

Vida útil
50 anos

(iii) Outros activos tangíveis

Instalações

Vida útil
10 anos

Máquinas e aparelhos

4 a 10 anos

Viaturas

4 anos

Mobiliário e equipamento

3 a 10 anos

(iv) Activos intangíveis

Software MoSes

Vida útil
3 anos

3.4. Alterações relevantes relativamente ao exercício anterior, designadamente na fase de transição para o novo regime contabilístico.

Não aplicável.

4. Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro e activos de resseguro

4.1. Prestação de informação que permita identificar e explicar as quantias indicadas nas demonstrações financeiras resultantes de contratos de seguro, incluindo, nomeadamente:

a) Informação acerca das políticas contabilísticas adoptadas relativamente a contratos de seguro e a activos, passivos, rendimentos e custos ou gastos relacionados;

Ver Nota 3.1.

b) Processo usado para determinar os pressupostos que têm maior efeito na mensuração dessas quantias, incluindo um resumo das principais hipóteses consideradas no cálculo da provisão matemática relativa ao seguro de Vida e ao seguro de Acidentes de Trabalho (quantificação de todos os pressupostos quando praticável);

As responsabilidades dos contratos de seguro são, conforme exercícios anteriores, única e exclusivamente apuradas de acordo com as bases técnicas das diferentes modalidades em carteira, designadamente da aplicação de tábuas de mortalidade, de taxa de juro técnico e dos encargos.

As tábuas de mortalidade são as normalmente utilizadas na actividade seguradora e as taxas técnicas são reflexo das taxas de mercado quando do início de subscrição da modalidade.

Apenas no caso de rendas vitalícias subscritas com taxa técnica de 6% é feito um ajustamento à mesma (para 4%), de acordo com disposição do ISP.

c) Informação acerca das metodologias de cálculo das estimativas dos montantes a atribuir aos tomadores de seguros ou beneficiários e dos montantes efectivamente atribuídos como participação nos resultados (quantificação de todos os pressupostos quando praticável);

Do mesmo modo, as contas de participação nos resultados dos produtos que têm, contratualmente, direito a esta, são apuradas com a média de percentagem que estão contratualmente acordadas. A participação nos resultados pode ser financeira, técnica ou conjunta, sendo que no primeiro caso apenas serão considerados os fluxos da carácter financeiro e, nos restantes dois casos, serão considerados outros aspectos, sendo os mais relevantes o custo com sinistros ou os saldos de resseguro das modalidades.

O valor da participação é apurado por modalidade ou em grupo de modalidades, sendo neste caso distribuído na proporção das provisões matemáticas.

d) Efeito de alterações nos pressupostos usados para mensurar activos e passivos por contrato de seguro, mostrando separadamente o efeito de cada alteração que tenha um efeito material nas demonstrações financeiras;

Não houve qualquer alteração nos pressupostos para o cálculo dos passivos de contratos de seguro, visto que a provisão matemática é, à semelhança do exercício anterior, calculada de acordo com as bases técnicas de cada modalidade a custo amortizado.

e) Reconciliações de alterações nos passivos resultantes de contratos de seguro, nos activos resultantes de contratos de resseguro e nos custos de aquisição diferidos relacionados, incluindo:

(i) Com relação à provisão para sinistros: explicitação dos reajustamentos (correções apresentados que se assumam relevantes (Anexo 2) e discriminação dos custos com sinistros (Anexo 3);

Do desenvolvimento da provisão de sinistros ocorridos em exercícios anteriores e respectivos reajustamentos, conforme o Anexo 2, resultou um reajustamento de 156.059 Euro em 2009 (2008: 222.811 Euro), que resultou da normal gestão da função sinistros, nomeadamente de reavaliações das provisões para sinistros atendendo aos valores efectivamente pagos e perspectiva de pagamentos futuros.

O Anexo 3 não é aplicável.

(ii) **Descrição, com relação à provisão para participação nos resultados, dos movimentos efectuados.**

(Valores em euro)		
Participação distribuída:	2009	2008
- por provisão matemática	717.934	271.118
- em numerário	773	968.691
Total	718.707	1.239.808
Participação atribuída:	2009	2008
- por resultados do exercício	983.354	1.452.786

4.2. Prestação de informação que permita avaliar a natureza e a extensão dos riscos específicos de seguros, nomeadamente:

a) Objectivos, políticas e processos de gestão dos riscos resultantes de contratos de seguro e os métodos usados para gerir esses riscos, incluindo uma descrição do processo de aceitação, avaliação, monitorização e controlo desses riscos;

A gestão de riscos tem como objectivo a identificação, quantificação, qualificação e controlo dos diferentes riscos da actividade da Companhia e adoptar progressivamente, políticas e processos de gestão que permitam otimizar o capital e criar valor.

A Lusitania Vida tem vindo progressivamente a adoptar metodologias que visam a identificação, quantificação, qualificação e controlo dos diferentes riscos da actividade da Companhia, por intermédio de políticas e processos de gestão.

No que concerne aos riscos resultantes de contratos de seguro, a Lusitania Vida tem estabelecido na sua estrutura organizacional as devidas competências e segregação de poderes relativos aos órgãos de decisão e de competência técnica no que respeita à subscrição de apólices, tarificação, resseguro e provisionamento. Os mecanismos de controlo dos riscos associados a estes processos são definidos no modelo de controlo interno da companhia, são sujeitos a revisões periódicas por parte da Comissão de Direcção da Lusitania Vida e monitorizados pela Auditoria Interna.

b) Sobre o risco específico de seguros (antes e após resseguro), incluindo informações acerca das análises de sensibilidade efectuadas, concentrações de risco e sinistros efectivos comparados com estimativas anteriores.

Os Riscos específicos de Seguros são aqueles que estão subjacentes à comercialização dos contratos de seguros e são os seguintes:

Risco de mortalidade: risco de agravamento da mortalidade real face à mortalidade esperada;

Risco de longevidade: risco de diminuição da mortalidade real face à mortalidade esperada;

Risco de despesas: risco de aumento das despesas reais face às despesas esperadas;

Risco de invalidez: risco de agravamento da invalidez real face à invalidez esperada;

Risco catastrófico: risco de perdas face a um evento catastrófico relevante e inesperado;

Risco de descontinuidade: risco de perdas face ao resgate ou anulação inesperada dos contratos de seguro.

Com periodicidade semestral, a Lusitania Vida calcula o *Market Consistent Embedded Value*, em que uma das análises consiste no apuramento dos seguintes *stress tests* relativos aos contratos de seguro:

Análise de sensibilidade	Produtos Financeiros	Produtos de Rendas	Produtos Tradicionais	Produtos Temporários Anuais Renováveis	Total
Valor actual da carteira (VIFB)	3.154.896	55.876	6.296.440	12.996.176	22.503.388
Mortalidade +10%	289.604	157.287	-608.819	-2.947.764	-3.109.692
Despesas +10%	-1.078.204	-9.715	-119.078	-146.260	-1.353.259
Resgates / Anulações x 200%	2.737.125	0	173.722	-2.385.515	525.333
Resgates / Anulações x 50%	-1.494.197	0	-117.674	1.378.638	-233.233
Taxa de desconto +1%	10.065.159	2.040.572	518.202	-712.831	11.911.101
Taxa de desconto -1%	-12.136.012	-2.163.483	-678.799	827.929	-14.150.366

O quadro apresenta os impactos, resultantes da variação dos pressupostos utilizados para o cálculo do valor de cada carteira de seguros, no valor actual dos lucros futuros, usando a metodologia do *Embedded Value*, com base nos valores de 31 de Dezembro de 2009.

Assim, a título de exemplo, podemos concluir que a um aumento de 10% na mortalidade se traduz numa redução do valor actual da carteira em -3.109.692 Euro, passando este de 22,5 milhões de Euro para 19,4 milhões de Euro.

4.3. Prestação de informação quantitativa e qualitativa acerca do risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco operacional. A informação qualitativa deve incluir, nomeadamente, a exposição ao risco e a origem dos riscos, objectivos, políticas e procedimentos de gestão de riscos e os métodos utilizados para mensurar os riscos, assim como, alterações face ao período anterior.

a) Risco de Mercado

O Risco de Mercado representa a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio e preços de acções. Compreende também o risco de concentração resultante da concentração excessiva de um determinado activo ou passivo e o risco de *spread* que reflecte a da probabilidade de incumprimento dos títulos obrigacionistas em carteira.

A Companhia segue uma política de investimentos prudente e conservadora investindo essencialmente em títulos de taxa fixa de elevado *rating* e denominados em Euro, não tendo significativa exposição ao risco accionista nem ao risco imobiliário, não tendo risco cambial, tendo

um especial cuidado na diversificação dos investimentos e efectuando uma cuidada análise das taxas de juro dos passivos e dos activos que lhe servem de cobertura, nomeadamente através de técnicas de *Asset Liability Management* (ALM), efectuando *stress tests* às flutuações de taxa de juro.

b) Risco de crédito

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais. O risco de crédito está essencialmente presente nas dívidas a receber de mediadores e de resseguradores. Na selecção dos resseguradores a Companhia escolhe os de melhor *rating* e acompanha de forma regular a evolução dos *ratings* das entidades em carteira.

c) Risco de liquidez

O Risco de Liquidez avalia a incapacidade potencial de financiar o activo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e a existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas significativas.

Para esta avaliação a Companhia procede à análise dos fluxos futuros de liquidez dos activos e dos passivos por intermédio do modelo de ALM. Desta forma é gerida a adequação dos recursos financeiros de modo a minorar o risco de incumprimentos das responsabilidades.

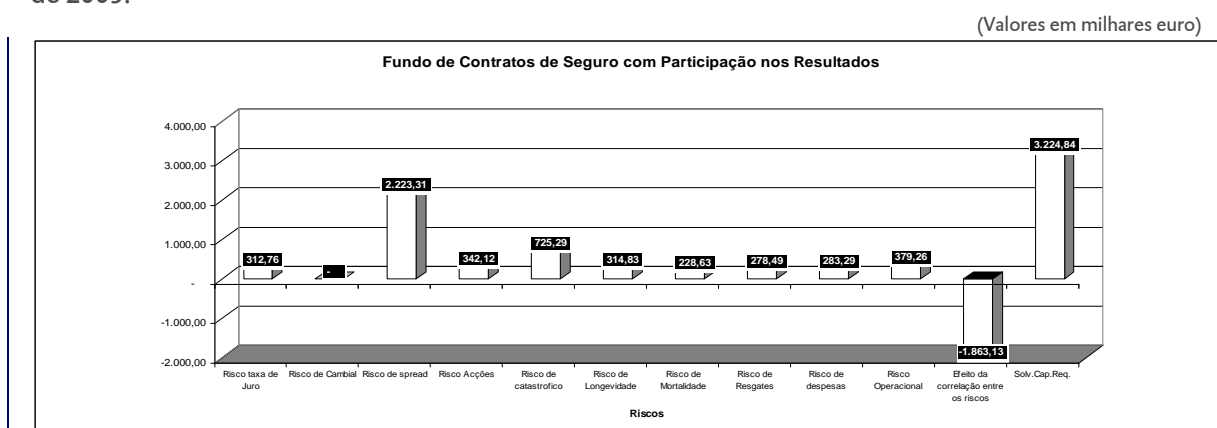
d) Risco operacional

O Risco Operacional traduz-se, na eventualidade de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, pelos comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização.

A gestão do risco operacional é, pelas suas próprias características, descentralizada em toda a estrutura da instituição. A Companhia tem adoptado um conjunto de princípios e melhores práticas que pretendem garantir uma gestão eficiente do risco operacional, definida na “Estrutura Organizacional” e na implementação de mecanismos de controlo interno, nomeadamente em planos de continuidade de negócio em caso de avaria no sistema informático e em procedimentos de combate à fraude. Este risco é controlado e minimizado por intermédio do modelo de controlo interno da Companhia, que é sujeito a revisões periódicas por parte da Comissão de Direcção e monitorizado pela Auditoria Interna.

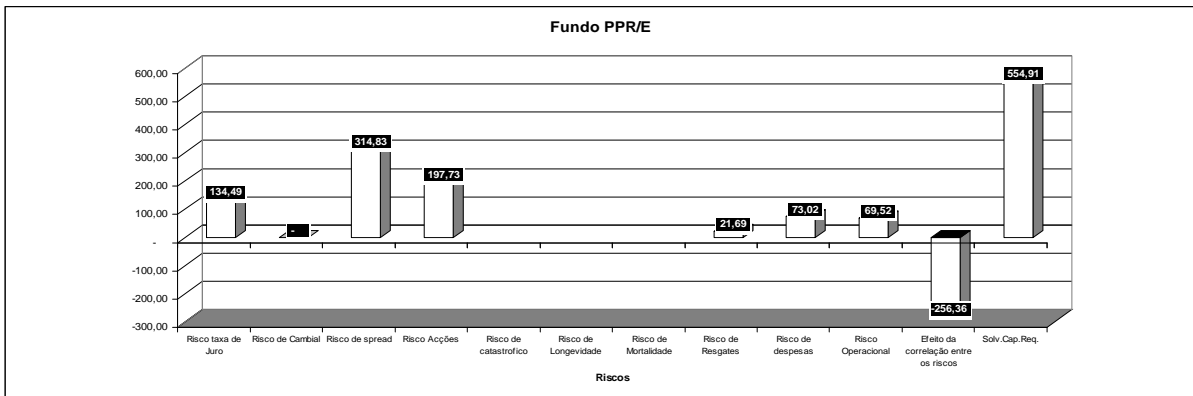
Para a preparação do solvência II, e particularmente no âmbito do ORSA (*Own Risk and Solvency Assessment*), a Lusitania Vida apura todos os semestres os valores dos principais riscos, baseando-se essencialmente nos parâmetros definidos nos últimos QIS (*Quantitative of Impact Study*). Os riscos são apurados para as diferentes “unidades principais de negócio”, (UPN): fundo de contratos de seguro com participação nos resultados, fundos autónomos PPR, fundo de contratos de investimento e fundo de contratos de seguro sem participação nos resultados.

Os gráficos seguintes apresentam os valores dos requisitos de capital para cada uma destas UPN, no final de 2009:

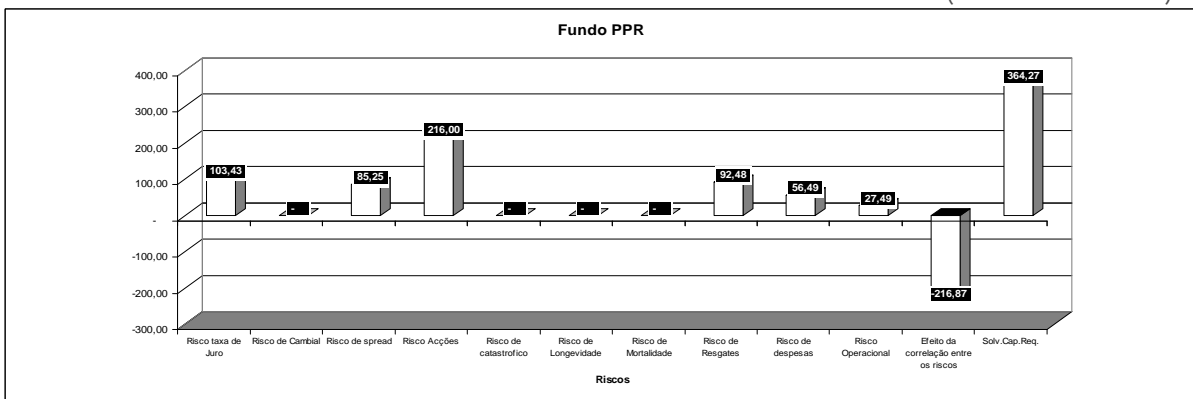


Tomemos como exemplo o caso do fundo dos contratos de seguro com participação nos resultados em que cada risco é calculado segundo os parâmetros definidos pelo CEIOPS (*Committee of European Insurance and Occupational Pensions Supervisors*): para uma soma de todos os riscos no valor total de 5 milhões de Euro, o requisito de capital (SCR) será de 3,2 milhões de Euro, após deduzido o efeito de correlação. Este efeito de correlação entre os riscos poderá ser melhor entendido, por exemplo, no caso dos títulos de obrigação de taxa fixa, em que cada título está sujeito ao risco de taxa de juro e também ao risco de *spread*.

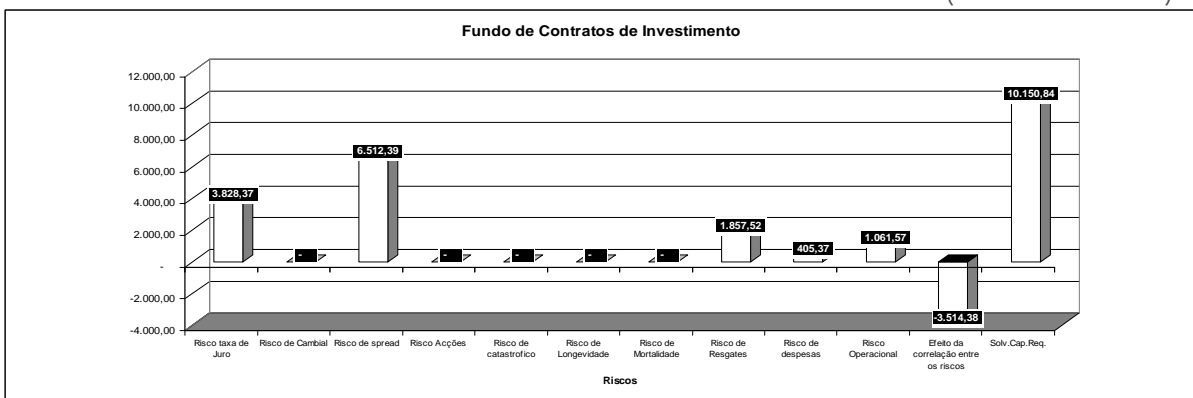
(Valores em milhares euro)



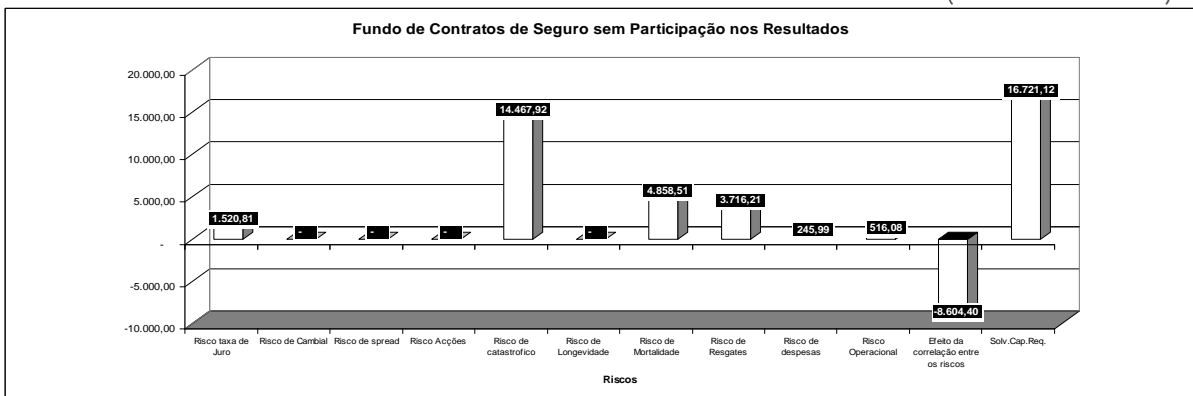
(Valores em milhares de euro)



(Valores em milhares de euro)



(Valores em milhares de euro)



4.4. Indicação da quantia de perdas por imparidade reconhecida e a quantia de perdas por imparidade revertida durante o período relativamente a activos de resseguro e das razões que suportam essa imparidade.

Não foram registadas perdas por imparidade de activos de resseguro.

4.5. Prestação de informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões.

Os prémios das modalidades de seguros, são apurados de modo a satisfazer as responsabilidades assumidas pela Companhia, estando incluídos nas tarifas os encargos relativos a custos de aquisição e administrativos.

As provisões matemáticas constituídas correspondem às responsabilidades assumidas pela Companhia no fecho do exercício, com total garantia dos compromissos de taxas assumidas para com os Tomadores de Seguros. As provisões técnicas estão calculadas em conformidade com as bases técnicas dos diferentes produtos e respeitam as disposições normativas em vigor.

A provisão de sinistros reflecte todas as responsabilidades com os custos de sinistros a suportar pela Companhia. Acresce uma provisão para IBNR tem sido sempre suficiente para compensar o valor de sinistros não avisado até ao fecho dos exercícios.

4.6. Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas e rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afectos aos vários segmentos), calculados sem dedução do resseguro cedido.

Os montantes de sinistros abertos no exercício relativos a contratos de seguro, e as respectivas contrapartidas em resseguro, foram, por tipo de sinistro, os seguintes:

(Valores em euro)

Sinistros de Seguro Directo								
Motivo	2009				2008			
	Seguros de Capitalização	Seguros de Risco	Total	%	Seguros de Capitalização	Seguros de Risco	Total	%
Invalidez	0	3.156.631	3.156.631	9,5%	0	3.204.896	3.204.896	8,3%
Morte	653.971	5.584.795	6.238.766	18,8%	529.344	5.065.514	5.594.858	14,4%
Outros	2.129	143.350	145.479	0,4%	1.318	224.254	225.572	0,6%
Rendas	2.483.192	0	2.483.192	7,5%	248.789	0	248.789	0,6%
Resgate	287.927	0	287.927	0,9%	23.409.003	84.286	23.493.290	60,6%
Vencimento	16.397.146	0	16.397.146	49,5%	3.727.595	3.887	3.731.481	9,6%
Reembolso	4.403.063	0	4.403.063	13,3%	2.252.939	0	2.252.939	5,8%
Total	24.227.428	8.884.776	33.112.205	100,0%	30.168.988	8.582.837	38.751.825	100,0%

Quota-Parte de Resseguro								
Motivo	2009				2008			
	Seguros de Capitalização	Seguros de Risco	Total	%	Seguros de Capitalização	Seguros de Risco	Total	%
Invalidez	0	2.097.983	2.097.983	37,5%	0	1.961.859	1.961.859	39,3%
Morte	0	3.486.749	3.486.749	62,2%	0	3.014.207	3.014.207	60,4%
Outros	0	17.290	17.290	0,3%	0	12.677	12.677	0,3%
Rendas	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%
Resgate	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%
Vencimento	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%
Reembolso	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%
Total	0	5.602.022	5.602.022	100,0%	0	4.988.743	4.988.743	100,0%

Relativamente a seguros com coberturas de risco, a sinistralidade é de 42,2% (2008: 42,1%) dos prémios a estes afectos, enquanto que a cobertura de resseguro representa 63,1% (2008: 58%), valor que está em linha com a taxa de cedência da Companhia.

O rácio de custos imputados aos contratos de seguro está dentro dos valores de exercícios anteriores, e representa 6,0% (2008: 6,9%) dos prémios emitidos, sendo repartidos por:

(Valores em euro)

Descritivo	2009		2008	
	Valor Total	% dos Prémios	Valor Total	% dos Prémios
Gastos com sinistros	550.253	1,6%	601.751	1,8%
Gastos de aquisição *	362.343	1,0%	382.485	1,2%
Gastos de administração	1.051.307	3,0%	1.153.620	3,5%
Gastos de investimento	166.968	0,5%	135.509	0,4%
Total Geral	2.130.871	6,0%	2.273.364	6,9%

(*) Não inclui remunerações de mediação

4.7. Indicação dos montantes recuperáveis, relativamente a montantes pagos pela ocorrência de sinistros, provenientes da aquisição dos direitos dos segurados em relação a terceiros (sub-rogação) ou da obtenção da propriedade legal dos bens seguros (salvados).

Não aplicável

5. Passivos por contratos de investimento

Indicação, por modalidade e tipo de contratos de seguro e operações classificadas para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, de:

a) Quantia escriturada no início e fim do período;

Os valores de abertura e fecho, bem como dos movimentos havidos, de contratos de investimento, foram os seguintes:

(Valores em Euro)

Modalidade	Passivos por Contratos Investimento 31-Dez-2007	Passivos adicionais 2008	Montantes pagos 2008	Passivos Por Contratos Investimento 31-Dez-2008	Passivos adicionais 2009	Montantes pagos 2009	Passivos por Contratos Investimento 31-Dez-2009
Seguro Capitalização 345	1.000	0	1.000	0	0	0	0
Investimento 4 X 5	2.457.542	514.663	285.750	2.790.478	3.010.849	99.184	5.863.540
Lusitania Rendimento 2007	462.239	7.884	24.671	464.388	0	63.530	427.945
Seguro Capitalização 4 a 5	735.838	0	139.300	630.798	0	85.119	572.790
Lusitania Rendimento 2008	0	389.468	0	400.542	0	22.447	396.677
Lusitania Rendimento 2008 2ª Série	0	667.617	101.759	581.321	0	42.038	569.480
Seguro Capitalização 6X5	0	4.288.212	0	4.305.548	-10.350	10.416	4.525.157
Lusitania Investimento 2009 - 1ª Série	0	0	0	0	2.443.743	13.693	2.522.375
Lusitania	0	0	0	0	532.548	27.500	519.792

Rendimento 2009 1ª Série								
Lusitania Rendimento 2009 - 2ª Série	0	0	0	0	230.447	0	232.697	
Lusitania Investimento 3.5 X 5	0	0	0	0	1.921.850	0	1.950.638	
Lusitania Rendimento 2009 - 3ª Série	0	0	0	0	2.780.413	0	2.774.293	
Títulos Capit. Rendimento 3X3	48.800	0	21.300	27.500	0	10.000	17.500	
Seguro Capit. Rendimento 2005 Med	378.008	0	384.626	0	0	0	0	
Seguro Capit. Investim. 2005 4%	1.180.517	0	164.713	1.055.564	0	8.397	1.091.155	
Seguro Capit. Rendimento 2005 2S	138.756	0	143.327	0	0	0	0	
Lusitania Rendimento (06/2006)	442.678	0	73.216	382.443	0	392.600	0	
Título Capit. Rendimento 3X3 Mais	901.679	0	333.696	597.219	0	25.649	596.078	
MG Investimento 1ª Série 96	154.763	0	120.532	34.231	0	0	34.231	
L.Investimento Taxa Fixa 7,74%	950	0	0	950	0	0	950	
L.Investimento Taxa Fixa 5%	659.661	0	114.306	594.403	0	529.003	91.327	
L.Investimento Taxa Fixa 4%	25.053	0	0	26.027	0	0	27.042	
MG Mais (6,5%) Sem Participacao	38.615	0	0	38.615	14	18	5.305	
MG Rendimento Seguro 2004 - 1ª Série	16.395.757	0	1.604.526	15.345.917	0	875.414	15.130.471	
MG Rendimento Seguro 2004 - 2ª Série	8.233.657	0	1.932.071	6.569.640	0	269.459	6.536.698	
MG Rendimento Seguro 2004 - 3ª Série	12.363.865	0	4.598.361	8.173.166	0	633.035	7.848.955	
MG Rendimento Crescente	24.537.194	-49.132	5.300.967	20.118.370	-47.222	2.214.151	18.426.678	
MG Investimento 2ª Série 96	71.741	0	0	71.741	0	17.824	53.917	
MG Investimento 1ª Série 97	573.663	0	162.438	411.225	0	100.647	310.770	
MG Investimento 2ª Série 97	13.317	0	0	13.317	0	0	13.317	
MG Mais - 5%	94.429	0	2.053	92.376	0	10	59.282	
MG Mais 1999	13.637.998	2.116.300	5.949.077	10.450.643	1.222.006	9.552.822	2.359.699	
Renda Certa 3%	1.047.016	202.486	376.761	862.037	275.094	363.502	779.419	
Tripla Protecção MG	10.068.863	2.710.362	347.013	12.612.048	2.525.804	1.735.276	13.646.290	
Montepio Tripla	145.286	715.840	59	847.336	1.129.121	133	1.916.564	
Vida Fundos	3.673	0	2.996	0	0	0	0	
MG Mais Euro	16.723.061	4.277.566	502.395	20.797.941	4.536.867	507.456	25.353.666	
MG+ Valorizacao	16.481.497	6.897.261	143.655	23.061.913	7.231.734	466.096	29.807.627	
Seguro Valorização Montepio 2ª Série	2.113.645	5.245.186	11.889	7.160.479	6.990.581	12.565	13.808.654	
MG Valor Seguro	12.549.982	0	12.636.529	0	0	0	0	

2005							
MG Rendimento Seguro 2005	6.400.150	0	836.367	5.717.452	-13.371	385.163	5.477.644
MG Rendimento Seguro 2005 - Série 2	4.247.904	0	439.119	3.913.594	-8.698	440.550	3.564.285
MG Rendimento Seguro 2005 - Série 3	6.558.526	0	1.177.734	5.526.049	-12.993	384.124	5.274.881
MG Aplicação Segura 3,5% - 3,75%	5.722.844	506.708	223.464	6.242.128	6.410.000	5.495.903	7.413.521
MG Rendimento 2006 - 1ª Série	6.861.178	-24.943	1.897.463	5.105.323	-11.921	428.260	4.819.930
MG Rendimento 2006 - 2ª Série	7.332.987	-20.625	1.507.230	6.004.013	-14.043	526.329	5.657.670
MG Rendimento Seguro 2006 - Série 3	9.184.095	-21.528	1.861.278	7.598.417	-17.700	858.137	6.979.600
MG Portugal Invest 2006 - 1ª Série	760.945	-3.109	154.807	627.686	-3.102	21.138	627.644
MG Portugal Invest 2006 - 2ª Série	572.101	-2.705	46.056	545.030	-2.667	24.773	538.521
MG Portugal Invest 2006 - 3ª Série	676.775	-2.567	179.044	516.149	-2.436	44.089	488.793
Rendimento Seguro 2006 - 4ª Série	5.530.179	-11.984	909.256	4.805.724	-22.804	429.613	4.547.044
Montepio Renda Segura 2006	3.887.174	-8.591	568.117	3.454.628	-6.660	226.725	3.351.567
Montepio Rendinvest 2008 1ª Série	0	12.333.090	876.166	11.831.228	-55.606	1.468.617	10.788.247
Montepio Rendimento Anual	0	0	0	0	31.949.986	259.431	32.278.660
Total	200.415.602	40.727.458	46.155.089	200.405.599	72.961.482	29.070.836	250.078.985

Os valores de entradas com valor menor que zero referem-se a renúncias ao abrigo do normativo da actividade seguradora.

b) Passivos adicionais ocorridos durante o período;

Ver alínea a).

c) Montantes pagos;

Ver alínea a).

d) Rendimentos e gastos incluídos na conta de ganhos e perdas;

Os valores de Rendimentos e Gastos por modalidade são os seguintes:

Modalidade	(Valores em Euro)			
	Rendimentos 2009	Gastos 2009	Rendimentos 2008	Gastos 2008
Seguro Capitalização 345	0	0	26	3
Investimento 4 X 5	200.930	50.717	131.567	19.964
Lusitania Rendimento 2007	20.718	2.197	23.230	2.749
Seguro Capitalização 4 a 5	27.945	2.963	34.261	3.938
Lusitania Rendimento 2008	18.510	1.962	10.042	5.036
Lusitania Rendimento 2008 2ª Série	26.719	2.833	14.574	8.299

Seguro Capitalização 6X5	205.032	22.087	107.939	53.706
Lusitania Investimento 2009 - 1ª Série	58.565	30.108	0	0
Lusitania Rendimento 2009 1ª Série	12.069	6.659	0	0
Lusitania Rendimento 2009 - 2ª Série	5.403	2.900	0	0
Lusitania Investimento 3.5 X 5	45.290	43.151	0	0
Lusitania Rendimento 2009 - 3ª Série	64.414	30.610	0	0
Títulos Capit. Rendimento 3X3	1.045	111	1.913	220
Seguro Capit. Rendimento 2005 Med	0	0	9.477	1.089
Seguro Capit. Investim. 2005 4%	49.843	5.284	56.058	6.444
Seguro Capit. Rendimento 2005 2S	0	0	3.479	400
Lusitania Rendimento (06/2006)	8.880	941	20.686	2.378
Título Capit. Rendimento 3X3 Mais	27.706	2.937	37.577	4.320
MG Investimento 1ª Série 96	1.590	169	4.738	545
L.Investimento Taxa Fixa 7,74%	44	5	48	5
L.Investimento Taxa Fixa 5%	15.921	1.688	31.439	3.614
L.Investimento Taxa Fixa 4%	1.232	131	1.281	147
MG Mais (6,5%) Sem Participacao	1.020	109	1.936	223
MG Rendimento Seguro 2004 - 1ª Série	707.604	75.020	795.759	91.476
MG Rendimento Seguro 2004 - 2ª Série	304.304	32.262	371.116	42.661
MG Rendimento Seguro 2004 - 3ª Série	372.003	39.440	514.860	59.185
MG Rendimento Crescente	894.943	142.104	1.119.508	177.825
MG Investimento 2ª Série 96	2.918	309	3.597	414
MG Investimento 1ª Série 97	16.763	1.777	24.691	2.838
MG Investimento 2ª Série 97	618	66	668	77
MG Mais - 5%	3.521	373	4.683	538
MG Mais 1999	297.432	56.023	603.899	112.405
Renda Certa 3%	38.111	4.041	47.860	5.502
Tripla Protecção MG	609.669	156.433	568.607	163.869
Montepio Tripla	64.173	48.037	24.885	28.926
Vida Fundos	0	0	92	11
MG Mais Euro	1.071.552	206.769	940.646	196.334
MG+ Valorizacao	1.227.530	393.729	991.347	365.615
Seguro Valorização Montepio 2ª Série	486.863	373.909	232.501	271.336
MG Valor Seguro 2005	0	0	314.626	36.168
MG Rendimento Seguro 2005	259.929	40.928	303.786	34.922
MG Rendimento Seguro 2005 - Série 2	173.622	27.105	204.608	23.521
MG Rendimento Seguro 2005 - Série 3	250.777	39.580	302.958	34.826
MG Aplicação Segura 3,5% - 3,75%	317.058	33.614	299.960	42.774
MG Rendimento 2006 - 1ª Série	230.445	36.353	299.998	59.429
MG Rendimento 2006 - 2ª Série	270.762	42.749	334.357	59.061
MG Rendimento Seguro 2006 - Série 3	338.474	53.585	420.735	69.894
MG Portugal Invest 2006 - 1ª Série	29.146	6.192	34.813	7.110
MG Portugal Invest 2006 - 2ª Série	25.158	5.334	28.006	5.924
MG Portugal Invest 2006 - 3ª Série	23.333	4.909	29.906	6.005
Rendimento Seguro 2006 - 4ª Série	217.153	45.826	259.120	41.771

Montepio Renda Segura 2006	158.027	23.414	184.058	29.749
Montepio Rendinvest 2008 1ª Série	525.181	111.286	296.607	183.891
Montepio Rendimento Anual	749.449	467.513	0	0
Total	10.459.394	2.676.242	10.048.527	2.267.138

No valor de gastos acima indicados incluem-se as remunerações de mediação e os gastos imputados a contratos de investimento.

Quando não foi possível identificar os valores por modalidade, a afectação foi efectuada em função do peso dos passivos da modalidade, na medida em que contribuíram para o valor global.

e) Passivos adquiridos de, ou transferidos para, outras empresas de seguros;

Não houve transferência de passivos para outras empresas, nem de outras empresas de seguros.

f) Diferenças cambiais líquidas resultantes da transposição das demonstrações financeiras para outra moeda de apresentação.

Todas as demonstrações financeiras estão expressas em Euro, pelo que não há quaisquer diferenças a registar resultante de operações cambiais

Ver Nota 3.1. alínea n)

6. Instrumentos financeiros (que não sejam contratos de investimento)

Rubricas de balanço

6.1. Inventário de participações e instrumentos financeiros, de acordo com o modelo apresentado no Anexo 1.

6.2. Indicação, para os empréstimos e contas a receber classificados pelo justo valor por via de ganhos e perdas, da:

a) Exposição máxima ao risco de crédito à data de relato;

Não aplicável.

b) Exposição máxima ao risco de crédito após mitigação do risco através de derivados de crédito associados ou de instrumentos similares;

Não aplicável.

c) Alteração, durante o período e de forma cumulativa, no justo valor do empréstimo ou conta a receber, resultante de alterações do risco de crédito do activo financeiro e descrição dos métodos utilizados para essa determinação;

Não aplicável.

d) Alteração no justo valor de quaisquer derivados de créditos relacionados ou de instrumentos similares, ocorrida durante o período e de forma cumulativa, desde a designação do empréstimo ou conta a receber.

Não aplicável.

6.3. Indicação, para os passivos financeiros classificados ao justo valor por via de ganhos e perdas, da:

a) Alteração, durante o período e de forma cumulativa, no justo valor do passivo financeiro, resultante de alterações do risco de crédito do passivo financeiro e descrição dos métodos utilizados para essa determinação;

Não aplicável.

b) Diferença entre a quantia escriturada do passivo financeiro e a quantia que a entidade teria contratualmente de pagar no vencimento ao detentor da obrigação.

Não aplicável.

6.4. Prestação de informação acerca de reclassificações, incluindo o impacto e a razão da reclassificação.

De acordo com o especificado na nota explicativa sobre as políticas contabilísticas seguidas pela Companhia não procedemos à reclassificação dos instrumentos financeiros.

Ver Nota 3.1. alínea c) (iv)

6.5. Prestação de informação acerca do desreconhecimento por classe de activo financeiro, incluindo a identificação da natureza dos activos, dos riscos e benefícios a que a entidade continua exposta e da quantia dos activos e passivos reconhecidos.

Durante o exercício de 2009 a Companhia procedeu à venda de activos financeiros cujo valor nominal somou 33,5 milhões de Euro, sendo os restantes desreconhecimentos, no valor de 23,94 milhões de Euro, derivados de reembolsos por maturidade dos títulos. Com referência à totalidade dos títulos desreconhecidos, a Companhia deixou de ter qualquer exposição, não havendo lugar ao registo de qualquer activo e/ou passivo.

Desreconhecimentos no exercício (nominal dos activos)

(Valores em Euro)

Tipo	2009			2008		
	Disponíveis Para Venda	Justo Valor por Ganhos e Perdas	Total 2009	Disponíveis Para Venda	Justo Valor por Ganhos e Perdas	Total 2008
Títulos Rendimento Variável	395.000	0	395.000	0	0	0
Fundos de Investimento	395.000	0	395.000	0	0	0
Títulos Rendimento Fixo	57.050.000	400.000	57.450.000	8.116.285	1.550.000	9.666.285
Dívida Pública	2.000.000		2.000.000	4.992.187		4.992.187
Obrigações Corporativas	55.050.000	400.000	55.450.000	3.124.098	1.550.000	4.674.098
Total	57.445.000	400.000	57.845.000	8.116.285	1.550.000	9.666.285

6.6. Prestação de informação acerca das garantias colaterais cedidas e aceites, assim como, dos activos cedidos e recebidos com acordo de recompra firme.

Não aplicável.

6.7. Prestação de informação relativa à utilização de produtos derivados e à utilização de operações de reporte e de empréstimo de valores, tal como definido no normativo aplicável.

Não aplicável.

6.8. Prestação de informação acerca de instrumentos financeiros compostos, com múltiplos derivados embutidos.

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos, são classificados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor, sendo posteriormente reconhecidas em ganhos e perdas as respectivas variações.

Relação de títulos com derivados embutidos				(Valores em Euro)			
				2009		2008	
ISIN	Descritivo			Nominal	Justo Valor	Nominal	Justo Valor
XS0108897074	BCL-Banco de Crédito Local de Espana	5,00%	00/2010	500.000	546.153	500.000	521.479
XS0097131584	Bank of Austria	1,80%	99/2009			150.000	148.529
XS0100221349	Commerzbank	5,25%	99/2019	468.000	477.643	468.000	444.570
XS0139978703	CGD-Caixa Geral de Dedósitos "best of"	0,00%	02/2009			250.000	237.400
XS0173470476	Atlanteo 2011 Eurostoxx50	0,00%	03/2011	250.000	317.613	250.000	290.200
XS0202386743	BNP Paribas 777	0,00%	04/2014	1.500.000	1.233.120	1.500.000	1.097.173
XS0225727923	CGD - Tripla Diversificada	3,00%	05/2013	250.000	216.670	250.000	203.879
XS0225115566	Caixa D´Estalvis de Terrassa	8,00%	05/2010	1.000.000	342.333	1.000.000	576.778
Total				3.968.000	3.133.532	4.368.000	3.520.009

6.9. Prestação de informação acerca de incumprimentos em empréstimos a pagar, incluindo nomeadamente, a descrição de quaisquer incumprimentos, a quantia escriturada dos empréstimos a pagar em incumprimento à data de relato e a indicação sobre se o incumprimento foi sanado ou os termos dos empréstimos a pagar renegociados antes da data em que as demonstrações financeiras foram aprovadas para publicação.

Não aplicável.

Justo Valor

6.10. Indicação, para as classes de activos financeiros e de passivos financeiros não valorizados a justo valor, do correspondente justo valor de forma a permitir a sua comparação com as quantias escrituradas, excepto: a) quando a quantia escriturada é uma aproximação razoável do justo valor; b) relativamente a investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados num mercado activo; ou c) relativamente a derivados associados a tais instrumentos de capital próprio que sejam mensurados pelo custo porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade.

Não aplicável.

6.11. Descrição relativa ao apuramento do justo valor, designadamente:

a) Dos métodos e, quando for usado um método de avaliação, dos pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada classe de activos financeiros e de passivos financeiros;

Activos financeiros

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação (inexistência de mercado activo) é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade.

Ver Nota 3.1 alíneas c) e d)

Passivos financeiros

A Companhia não tem passivos financeiros valorizados ao justo valor.

b) Se o justo valor reconhecido ou divulgado nas demonstrações financeiras é determinado, no todo ou em parte, utilizando um método de avaliação baseado em pressupostos que não sejam suportados por preços de transacções no mercado, correntes e observáveis, relativos ao mesmo instrumento ou não são baseados em dados do mercado observáveis e disponíveis. No caso da alteração para uma alternativa razoavelmente possível, de um ou mais dos pressupostos, resultar num justo valor significativamente diferente do justo valor reconhecido, deve ser indicado esse facto e o respectivo efeito, em termos de ganhos e perdas, total dos activos ou total dos passivos e capital próprio.

As acções detidas de entidades não cotadas estão valorizadas ao custo de aquisição histórico, conforme disposto na IAS 39. Estes títulos não apresentam à data do balanço evidência objectiva de imparidade.

(Valores em euro)

Valor de acções de empresas não cotadas	2009	2008	Var %	Imparidade
Valor de Balanço	2.134.130	1.956.804	9,1%	0

c) Quando aplicável, da política contabilística utilizada para reconhecer se a diferença na conta de ganhos e perdas entre o justo valor no momento do reconhecimento inicial e o preço de transacção, traduz uma alteração dos factores que os participantes do mercado considerariam ao determinar um preço, assim como, indicação da diferença agregada ainda não reconhecida na conta de ganhos e perdas, no início e no fim do período, e reconciliação das alterações no restante dessa diferença;

Não aplicável.

6.12. Para as classes de activos financeiros e de passivos financeiros não valorizados a justo valor:

a) Nos casos em que não podem ser mensurados com fiabilidade, indicação da sua não divulgação, referindo a causa;

Não aplicável.

b) Descrição dos instrumentos financeiros e das quantias escrituradas, bem como uma explicação da razão pela qual o seu justo valor não pôde ser mensurado com fiabilidade;

Ver Nota 6.11. alínea b)

c) Informação sobre o mercado existente para esses instrumentos e indicação sobre se e como a empresa de seguros pretende alienar os instrumentos financeiros;

Os investimentos em entidades não cotadas são estratégicos, não se antevendo a possibilidade da sua alienação a curto prazo.

A política de investimentos da Companhia tem privilegiado a detenção dos instrumentos de dívida até à sua maturidade. Salvo a ocorrência de um evento não expectável, não se prevê a modificação desta política.

d) Desreconhecimentos efectuados, discriminando a sua quantia escriturada à data do desreconhecimento, assim como o total de ganhos e perdas reconhecido.

Ver Nota 6.5 e Nota 17

Contabilidade de cobertura

6.13. Descrição dos diversos tipos de cobertura e dos instrumentos financeiros utilizados como instrumentos de cobertura e o seu justo valor à data do relato, assim como, a natureza dos riscos a serem cobertos.

Não aplicável.

6.14. Para a cobertura de fluxos de caixa:

Não aplicável.

a) Indicação dos períodos em que se espera que ocorram os fluxos de caixa e quando se espera que venham a afectar os resultados;

b) Descrição das transacções previstas relativamente às quais tenha sido previamente utilizada a contabilidade de cobertura, mas que já não se espera que ocorram;

c) Indicação da quantia reconhecida durante o período no capital próprio e a quantia que foi removida do capital próprio e incluída nos resultados do período, indicando neste caso a quantia incluída em cada linha de item da conta de ganhos e perdas;

d) Indicação da quantia que foi removida do capital próprio durante o período e incluída nos custos iniciais ou outra quantia escriturada de um activo não financeiro ou de um passivo não financeiro, cuja aquisição ou ocorrência seja uma transacção coberta prevista e altamente provável.

6.15. Indicação dos ganhos ou perdas de cobertura do justo valor relativas ao instrumento de cobertura e ao item coberto, atribuíveis ao risco coberto, da ineficácia reconhecida na conta de ganhos e perdas decorrente das coberturas de fluxo de caixa e a ineficácia reconhecida na conta de ganhos e perdas decorrente das coberturas de investimentos líquidos em entidades estrangeiras.

Não aplicável.

Natureza e extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros

6.16. Prestação de informação qualitativa que permita avaliar a natureza e a extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros, nomeadamente:

a) Exposição ao risco e a origem dos riscos e quaisquer alterações referentes ao período;

Os riscos resultantes de investimento em instrumentos financeiros são o risco de mercado, o risco de crédito e o risco de liquidez.

Ver Nota 4.3.

b) Objectivos, políticas e procedimentos de gestão de risco, os métodos usados para gerir esses riscos e quaisquer alterações referentes ao período.

A Direcção de Gestão de Riscos, elabora um relatório anual onde consta a definição dos métodos, objectivos e os desenvolvimentos mais recentes da gestão de riscos. Os objectivos, políticas e procedimentos de gestão de riscos constam da estrutura organizacional da empresa e da estrutura de gestão de riscos, esta última, composta pela Administração, Comissão de Direcção e Direcção de gestão de riscos. A Comissão de Direcção reúne regularmente com o propósito de debater os vários temas relativos ao negócio e seus riscos, de onde são lavradas as respectivas actas.

Ver Nota 4.2.e Nota 4.3.

6.17. Prestação de informação quantitativa que permita avaliar a natureza e a extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros por cada tipo de risco, nomeadamente:

a) A exposição ao risco e a origem dos riscos e quaisquer alterações referentes ao período;

A exposição ao risco por tipo de activo encontra-se evidenciada no quadro seguinte:

Investimentos	2009		2008	
	Valor de Balanço	%	Valor de Balanço	%
Dívida pública	119.735.946	25,84%	111.575.600	28,97%
Obrigações privadas	332.410.980	71,75%	263.666.096	68,47%
Acções	6.171.323	1,33%	4.168.992	1,08%
Fundos de Investimento	1.862.244	0,40%	2.165.700	0,56%
Activos financeiros disponíveis para venda	460.180.493	99,32%	381.576.387	99,09%
Obrigações privadas	3.133.532	0,68%	3.520.009	0,91%
Activos financeiros ao justo valor por ganhos e perdas	3.133.532	0,68%	3.520.009	0,91%
Total	463.314.025	100%	385.096.396	100%

A análise de maturidades da carteira de investimentos está de acordo com o quadro seguinte:

Maturidades	2009		2008	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
até 1 ano	7.903.590	1,7%	14.063.664	3,7%
2 a 5 anos	167.410.557	36,1%	71.097.926	18,5%
6 a 10 anos	200.147.980	43,2%	207.881.278	54,0%
Mais de 10 anos	76.880.767	16,6%	83.040.606	21,6%
Perpétua	5.601.402	1,2%	4.324.238	1,1%
Acções e UPFI	5.369.728	1,2%	4.688.683	1,2%
Total	463.314.025	100,0%	385.096.396	100,0%

No que concerne à diversificação da carteira de investimentos, a Lusitania Vida prossegue uma política de dispersão geográfica e sectorial dos seus investimentos de forma a minimizar os efeitos de concentração.

País	2009		2008	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
Alemanha	46.593.115	10,1%	45.615.874	11,8%
Austrália	3.610.512	0,8%	0	0,0%
Áustria	7.541.458	1,6%	5.904.996	1,5%
Bélgica	9.713.207	2,1%	9.495.703	2,5%
Brasil	410.884	0,1%	397.562	0,1%
Canadá	2.086.964	0,5%	1.973.438	0,5%
Estados Unidos	35.001.245	7,6%	32.360.559	8,4%
Espanha	38.510.790	8,3%	34.965.141	9,1%
França	56.112.316	12,1%	52.769.194	13,7%
Grã-Bretanha	41.142.779	8,9%	33.683.358	8,7%
Holanda	64.983.241	14,0%	53.923.207	14,0%
Irlanda	11.394.090	2,5%	10.748.626	2,8%
Itália	13.017.998	2,8%	12.248.668	3,2%
Ilhas Jersey	2.551.914	0,6%	2.552.821	0,7%
Ilhas Caimão	2.124.307	0,5%	2.036.263	0,5%
Portugal	116.348.125	25,1%	77.927.837	20,2%
Suíça	10.799.830	2,3%	7.115.873	1,8%
supra-nacionais	1.371.252	0,3%	1.377.277	0,4%
Total	463.314.025	100,0%	385.096.396	100,0%

Pensamos não existir uma concentração elevada em nenhum dos países, dos quais a Lusitania Vida tem activos financeiros, assinalando, também, que a esmagadora maioria dos seus investimentos são efectuados em estados pertencentes à OCDE.

Sector	2009		2008	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
Agricultura e Floresta	206.081	0,0%	100.340	0,0%
Automóvel	10.667.501	2,3%	10.570.855	2,7%
Banca	155.871.951	33,6%	119.809.510	31,1%
Comércio e Serviços	15.000.075	3,2%	12.776.299	3,3%
Dívida Pública	119.735.946	25,8%	111.575.600	29,0%
Energia	40.985.472	8,8%	35.638.658	9,3%
Farmacêutica e Química	13.173.546	2,8%	12.109.455	3,1%
FIM e FII	1.862.244	0,4%	2.165.700	0,6%
Serviços Financeiros	46.525.923	10,0%	56.168.003	14,6%
Seguros	28.297.316	6,1%	9.129.187	2,4%
supra-nacionais	1.371.252	0,3%	1.377.277	0,4%
Transportes e Comunicações	29.616.717	6,4%	13.675.512	3,6%
Total	463.314.025	100,0%	385.096.396	100,0%

De referir o peso da dívida soberana tem no contexto global dos investimentos denotando a prudência, sempre presente, da Companhia na aplicação dos seus valores.

Durante o exercício de 2009 não foi registada qualquer perda por imparidade nas obrigações detidas em carteira.

A Lusitania Vida não se encontra exposta a risco cambial dos investimentos em carteira, sendo todos eles denominados em Euro.

b) A quantia que melhor representa a exposição máxima ao risco de crédito à data de relato sem ter em consideração quaisquer garantias detidas ou outras melhorias da qualidade de crédito, assim como, descrição das garantias colaterais detidas a título de caução e outras melhorias da qualidade de crédito, informação acerca da qualidade de crédito de activos financeiros que não estejam vencidos nem em imparidade e a quantia escriturada de activos financeiros cujos termos foram renegociados e que, caso contrário, estariam vencidos ou em imparidade;

A distribuição por classes de risco dos activos financeiros em carteira era a seguinte:

Descritivo	2009		2008	
	Valores de Balanço	%	Valores de Balanço	%
AAA	90.680.038	19,6%	100.153.135	26,0%
AA	88.916.907	19,2%	83.926.001	21,8%
A	228.634.119	49,3%	150.575.084	39,1%
BBB	29.851.865	6,4%	34.495.665	9,0%
BB	872.195	0,2%	576.778	0,1%
B	454.890	0,1%		
Acções / UP'S	5.369.728	1,2%	4.688.683	1,2%
NR	18.534.283	4,0%	10.681.050	2,8%
Total	463.314.025	100,0%	385.096.396	100,0%

A Lusitania Vida privilegia a Standard & Poor's como principal agência para análise ex-ante e ex-post dos riscos associados aos títulos em carteira. Do quadro acima, ressalva ainda o facto de 88% (2008: 87%) dos títulos em carteira terem notação igual ou superior a A, o que demonstra a qualidade de crédito existente à data do Balanço dos activos financeiros detidos, tomando o rating como melhor aproximação ao risco creditício das aplicações.

Relativamente às acções e unidades de participação em carteira, a análise de risco efectuada é baseada nos testes de imparidade efectuados, pelo acompanhamento diário das respectivas cotações e outras informações importantes que possam indiciar situações de imparidade.

c) Análise da maturidade dos activos financeiros vencidos à data de relato mas não em imparidade, assim como, dos activos financeiros individualmente considerados em imparidade à data de relato, descrevendo designadamente os factores que a entidade tomou em linha de conta na determinação dessa imparidade e descrição das garantias colaterais detidas pela entidade a título de caução e outras melhorias da qualidade de crédito e, salvo se impraticável, uma estimativa do seu justo valor;

d) A natureza e a quantia escriturada dos activos obtidos como garantias colaterais e de outras garantias, assim como, quando os activos não sejam prontamente convertíveis em dinheiro, as políticas para alienação ou para utilização desses activos nas operações da empresa de seguros;

Não Aplicável

e) Análise da maturidade dos passivos financeiros que indique as maturidades contratuais restantes e uma descrição da forma como a empresa gere o correspondente risco de liquidez;

f) Uma análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado ao qual a empresa está exposta à data de relato que mostre a forma como os ganhos e perdas e o capital próprio teriam sido afectados por alterações, razoavelmente possíveis àquela data, na variável em questão, assim como, os métodos e pressupostos utilizados na elaboração da análise de sensibilidade e as alterações introduzidas nos métodos e pressupostos utilizados face ao período anterior, bem como as razões dessas alterações;

Os investimentos financeiros da Companhia são aplicados em títulos de rendimento fixo que são sensíveis a alterações da estrutura temporal das taxas de juro. O impacto nos capitais próprios é reflectido através da Reserva de Reavaliação, praticamente na sua totalidade, já que o impacto resultante dos activos cuja alteração do justo valor é reflectida em Ganhos e Perdas é insignificante.

Risco de taxa de Juro	Impacto nos Capitais Próprios
Aumento da taxa de juro em 100 bps *	-20.528.325

- A flutuação inversa não pôde ser realizada pois devido actual ao nível das Taxas de juro, esta ficava negativa.
- Fonte: Bloomberg

Por seu lado, a volatilidade dos *spreads* apresenta os seguintes impactos nos Capitais Próprios:

Risco de <i>spread</i>	Impacto nos Capitais Próprios
Aumento dos <i>spreads</i> de crédito em 50 bps	-4.898.715
Diminuição nos <i>spreads</i> de crédito em 50 bps	5.308.170

7. Investimentos em filiais e associadas

Não aplicável.

7.1. Indicação, quando aplicável, que se trata de demonstrações financeiras separadas, identificação da empresa-mãe e da empresa-mãe de topo do Companhia e listagem dos investimentos significativos em filiais, entidades conjuntamente controladas e associadas, incluindo o nome, o país de constituição ou domicílio, percentagem do capital e, se for diferente, a percentagem de direitos de voto detidos; assim como, descrição do método utilizado para contabilizar esses investimentos.

7.2. Identificação dos investimentos em associadas contabilizados através do método da equivalência patrimonial.

7.3. Indicação do justo valor de investimentos em associadas para os quais sejam publicadas cotações.

7.4. Informação financeira resumida das associadas, incluindo as quantias agregadas de activos, passivos, rendimentos e resultados.

7.5. Indicação das participações detidas e direitos de voto detidos em associadas e derrogações à presunção de influência significativa quando aplicável (i.e. casos em que se conclui haver

influência significativa com detenção, directa ou indirecta através de subsidiárias, de menos de 20 % dos votos ou do potencial poder de voto, ou, contrariamente, se conclui não haver influência significativa com detenção directa ou indirecta através de subsidiárias, de 20 % ou mais dos votos ou do potencial poder de voto).

7.6. Descrição da natureza e extensão de quaisquer restrições significativas resultantes de acordos sobre a capacidade das associadas para transferir fundos sob a forma de dividendos em dinheiro ou de reembolsos de empréstimos ou adiantamentos.

8. Caixa e equivalentes e depósitos à ordem

8.1. Descrição dos componentes de caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem, e reconciliação das quantias incluídas na demonstração de fluxos de caixa com os itens equivalentes relatados no balanço.

	(Valores em euro)	
Caixa e equivalentes e Depósitos à ordem	2009	2008
Caixa e seus equivalentes	238.829,07	602.243,84
Depósitos à Ordem	4.568.715,50	2.370.123,92
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem inicial	4.807.544,57	2.972.367,76
Caixa e seus equivalentes	713.768,91	238.829,07
Depósitos à Ordem	4.729.792,27	4.568.715,50
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem final	5.443.561,18	4.807.544,57
Variação no período	636.016,61	1.835.176,81

8.2. Indicação dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem, detidos pela empresa que não estejam disponíveis para uso do Companhia.

Não aplicável.

9. Terrenos e edifícios

9.1. Identificação do modelo de valorização aplicado.

O modelo de valorização utilizado para os terrenos e edifícios de uso próprio é o Modelo do Custo Depreciado, enquanto que para os terrenos e edifícios de rendimento é utilizado o Modelo de Justo Valor.

Ver Nota 3.1. alínea e) (ii) e Nota 3.3. alínea d) (ii)

9.2. Descrição dos critérios utilizados para distinguir terrenos e edifícios de rendimento de terrenos e edifícios de uso próprio.

Na distinção entre terrenos e edifícios de rendimento e terrenos e edifícios de uso próprio, a Lusitania Vida apela aos critérios de classificação que constam, respectivamente, nas IAS 40 e 16, adoptando o princípio da recuperabilidade do activo. Deste modo, para os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas, a Companhia classifica-os como imóveis de rendimento, utilizando os critérios de mensuração da IAS 40. Por sua vez, para os imóveis cuja finalidade seja o seu uso continuado, a Companhia classifica-os como imóveis de uso próprio, aplicando os critérios de mensuração subsequente que constam da IAS 16.

Ver Nota 3.1. alínea e) (ii) e Nota 3.3. alínea d) (ii)

Modelo de justo valor

9.3. Indicar em que medida o justo valor do terreno e edifício de rendimento se baseia numa valorização de um avaliador independente que possua uma qualificação profissional reconhecida e relevante e que tenha experiência recente na localização e na categoria da propriedade que está a ser valorizada.

O valor dos terrenos e edifícios de rendimento avaliados é apurado segundo o critério utilizado pelos respectivos peritos independentes, entre o um dos seguintes métodos: “valor de transacção” ou o “valor venal” (método comparativo) ou o desconto das rendas futuras ou “valor actual do rendimento” (método das rendas).

Os peritos avaliadores são entidades independentes da Companhia, com larga experiência no mercado imobiliário nacional e reconhecidos pelo ISP.

9.4. Descrição dos métodos e pressupostos significativos aplicados na determinação do justo valor dos terrenos e edifícios, incluindo uma declaração sobre se a determinação do justo valor foi suportada por evidências do mercado ou foi essencialmente ponderada por outros factores por força da natureza da propriedade e da falta de dados de mercado comparáveis, indicando, nesse caso, esses mesmos factores.

O método comparativo ou “valor de transacção” baseia-se na localização geográfica do imóvel e acessos, qualidade de construção e estado de conservação, dimensão e mercado imobiliário da zona em que está inserido.

O método das rendas ou “valor actual do rendimento” efectua o desconto das rendas futuras em função de uma taxa de capitalização.

Os dois valores apurados são calibrados com os preços de mercado e, por questões prudenciais, é escolhido o menor deles.

9.5. Reconciliação entre as quantias escrituradas do terreno e edifício no início e no fim do período, evidenciando:

a) Adições, divulgando separadamente as adições resultantes de aquisições e as resultantes de dispêndio subsequente reconhecido na quantia escriturada de um activo;

(Valores em euro)

Imóveis de rendimento		2009			2008		
		Terrenos	Edifícios	Total	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	Valor de Aquisição	0	3.108.404	3.108.404		3.108.404	3.108.404
	Valor de Balanço	0	3.702.400	3.702.400		3.702.400	3.702.400
Aquisições		0		0			0
Beneficiações (*)		0		0			0
Reavaliações e perdas por imparidade		0	74.000	74.000			0
Transferências	Valor de Aquisição	0		0			0
	Valor de Balanço	0		0			0
Outras Alterações	Valor de Aquisição	0		0			0
	Valor de Balanço	0		0			0

Saldo Final	Valor de Aquisição	0	3.108.404	3.108.404	0	3.108.404	3.108.404
	Valor de Balanço	0	3.776.400	3.776.400	0	3.702.400	3.702.400

(*) Adições resultantes de dispêndio subsequente reconhecido na quantia escriturada de um activo.

b) Adições que resultem de aquisições por intermédio de concentrações de actividades empresariais;

Não aplicável.

c) Activos classificados como não correntes detidos para venda ou incluídos num grupo para alienação classificado como detido para venda de acordo com a IFRS 5 e outras alienações;

Não aplicável.

d) Ganhos ou perdas líquidos provenientes de ajustamentos de justo valor;

Durante o presente exercício foram efectuadas reavaliações dos terrenos e edifícios de rendimento resultando uma valorização de 74.000 Euro que foi registada em ganhos e perdas.

Ver Nota 9.5. alínea a)

e) Diferenças cambiais líquidas resultantes da transposição das demonstrações financeiras para outra moeda de apresentação;

Não aplicável.

f) Transferências; e

Ver alínea a).

g) Outras alterações.

Ver alínea a).

Modelo do custo

9.6. Indicação dos critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta, dos métodos de depreciação utilizados e das vidas úteis ou das taxas de depreciação usadas.

No reconhecimento inicial dos valores dos terrenos e edifícios de serviço próprio, a Companhia utilizou o valor de balanço em 1 de Janeiro de 2007 como *deemed cost*, atribuindo aos respectivos terrenos 30% do valor. Ao nível da mensuração subsequente, a Lusitania Vida opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revisto a cada data de relato financeiro.

No que respeita ao método de depreciação, a Companhia utiliza o método linear, dado que é o que melhor reflecte o padrão esperado de consumo dos benefícios económicos do activo. Esse método é aplicado consistentemente a toda a classe de activos.

A Companhia realiza ainda, consistentemente, testes de imparidade para averiguar se o valor escriturado do activo excede o seu valor realizável líquido. No caso de a diferença entre o valor recuperável e o valor escriturado do activo ser negativa, é reconhecida uma perda por imparidade nesse montante. Na aplicação deste procedimento, a Companhia aplica a metodologia constante da IAS 36 em articulação com a IAS 16.

9.7. Indicação da quantia escriturada bruta e da depreciação acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período.

(Valores em euro)

Imóveis de uso próprio		2009			2008		
Rubricas		Terrenos	Edifícios	Total	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	Valor Bruto	0	3.056.700	3.056.700		3.056.700	3.056.700
	Depreciações Acumuladas	0	133.735	133.735		66.868	66.868
	Perdas por Imparidade Acumuladas	0		0			0
Saldo Final	Valor Bruto	0	3.056.700	3.056.700		3.056.700	3.056.700
	Depreciações Acumuladas	0	200.603	200.603		133.735	133.735
	Perdas por Imparidade Acumuladas	0		0			0

9.8. Reconciliação entre as quantias escrituradas do terreno e edifício no início e no fim do período, evidenciando:

a) Adições, divulgando separadamente as adições resultantes de aquisições e as resultantes de dispêndio subsequente reconhecido na quantia escriturada de um activo;

(Valores em euro)

Imóveis de uso próprio		2009			2008		
Rubricas		Terrenos	Edifícios	Total	Terrenos	Edifícios	Total
Saldo Inicial	Valor de Aquisição	0	1.776.947	1.776.947	0	1.776.947	1.776.947
	Valor de Balanço	0	2.922.965	2.922.965	0	2.989.832	2.989.832
Aquisições		0		0	0		0
Beneficiações (*)		0		0	0		0
Depreciações do exercício			0	66.868	66.868	0	66.868
Reavaliações e perdas por imparidade		0		0	0		0
Transferências	Valor de Aquisição	0		0	0		0
	Valor de Balanço	0		0	0		0
Outras Alterações	Valor de Aquisição	0		0	0		0
	Valor de Balanço	0		0	0		0
Saldo Final	Valor de Aquisição	0	1.776.947	1.776.947	0	1.776.947	1.776.947
	Valor de Balanço	0	2.856.097	2.856.097	0	2.922.965	2.922.965

(*) Adições resultantes de dispêndio subsequente reconhecido na quantia escriturada de um activo.

b) Adições que resultem de aquisições por intermédio de concentrações de actividades empresariais;

Não aplicável

c) Activos classificados como não correntes detidos para venda ou incluídos num grupo para alienação classificado como detido para venda de acordo com a IFRS 5 e outras alienações;

Não aplicável.

d) Depreciações;

Ver Nota 9.7.

e) A quantia de perdas por imparidade reconhecida e a quantia de perdas por imparidade revertida durante o período de acordo com a IAS 36;

Não foram registadas perdas por imparidade nem reversão de perdas por imparidade durante o exercício.

f) Diferenças cambiais líquidas resultantes da transposição das demonstrações financeiras para outra moeda de apresentação;

Não aplicável.

g) Transferências; e

Ver alínea a).

h) Outras alterações.

Ver alínea a).

9.9. Indicação do justo valor dos terrenos e edifícios de rendimento, sem prejuízo dos casos específicos considerados na nota 9.19.

Ver justo valor dos terrenos e edifícios de rendimento na Nota 9.5 alínea a)

Modelo de revalorização

9.10. Prestação da informação indicadas nas notas 9.6., 9.7. e 9.8.

Não aplicável.

9.11. Indicação da data de eficácia da revalorização, dos métodos e pressupostos significativos aplicados na estimativa do justo valor dos itens e se esteve ou não envolvido um avaliador independente.

Não aplicável.

9.12. Descrição da medida em que o justo valor dos itens foi determinado directamente por referência a preços observáveis num mercado activo, ou em transacções de mercado recentes numa base de não relacionamento entre as partes ou foi estimado usando outras técnicas de valorização.

Não aplicável.

9.13. Indicação da quantia escriturada que teria sido reconhecida se os activos tivessem sido escriturados de acordo com o modelo de custo.

Não aplicável.

9.14. Indicação do excedente de revalorização, referindo a alteração ocorrida no período e quaisquer restrições na distribuição do saldo aos accionistas.

Não aplicável.

9.15. Indicação dos aumentos ou reduções resultantes de revalorizações e de perdas por imparidade reconhecidas ou revertidas directamente no capital próprio de acordo com a IAS 36, assim como, reconhecidas ou revertidas em ganhos e perdas.

Não aplicável.

Terrenos e edifícios de rendimento

9.16. Descrição das circunstâncias em que os interesses de propriedade detidos em locações operacionais são classificados e contabilizados como terrenos e edifícios de rendimento.

Não aplicável.

9.17. Identificação das quantias reconhecidas em ganhos e perdas relativas a:

a) Rendimentos de rendas de terrenos e edifícios de rendimento;

(Valores em euro)

Imóveis de rendimento	2009		2008	
	Rendimentos	Gastos operacionais directos	Rendimentos	Gastos operacionais directos
Terrenos				
Edifícios-arrendados	172.641	11.032	168.849	4.220
Edifícios-não arrendados		14.653		6.516
Totais	172.641	25.685	168.849	10.736

b) Gastos operacionais directos (incluindo reparações e manutenção) separados por terrenos e edifícios de rendimento que geraram rendimentos de rendas durante o período e terrenos e edifícios de rendimento que não geraram rendimentos de rendas durante o período;

Ver Nota 9.17 alínea a)

9.18. Indicação e quantificação da existência de restrições sobre a capacidade de realização de terrenos e edifícios de rendimento ou da remessa de rendimentos e proventos de alienação, assim como, de obrigações contratuais para comprar, construir ou desenvolver terrenos e edifícios de rendimento ou para reparações, manutenção ou aumentos.

Não aplicável

9.19. Indicação da informação exigida na nota 9.8., separada para os casos excepcionais em que há clara evidência, aquando da aquisição, de que o justo valor do terreno e edifício de rendimento não é determinável com fiabilidade numa base continuada, efectuando ainda uma:

Não aplicável

a) Descrição do terreno e edifício de rendimento;

b) Explicação da razão pela qual o justo valor não pode ser determinado com fiabilidade;

c) Indicação, se possível, do intervalo de estimativas dentro do qual seja altamente provável que o justo valor venha a recair;

d) Indicação, no momento da alienação, do facto de que a empresa de seguros alienou o terreno e edifício de rendimento não escriturado pelo justo valor, da quantia escriturada desse terreno e edifício de rendimento no momento da venda e a quantia de ganho ou perda reconhecida.

Terrenos e edifícios de uso próprio

9.20. Indicação e quantificação da existência de restrições de titularidade e activos que sejam dados como garantia de passivos;

Não aplicável.

9.21. A quantia de dispêndios reconhecida na quantia escriturada de um item do activo no decurso da sua construção;

Não aplicável.

9.22. Indicação da quantia de compromissos contratuais para aquisição do activo;

Não aplicável.

9.23. Indicação da quantia que seja incluída nos ganhos e perdas relativa a compensação de terceiros por itens do activo que estiverem em imparidade ou cedidos.

Não aplicável.

10. Outros activos fixos tangíveis (excepto terrenos e edifícios)

Prestação da informação exigida nas notas 9.20 a 9.23 e a associada ao correspondente modelo de valorização utilizado.

A informação constante nas Notas 9.20 a 9.23 não é aplicável aos activos fixos tangíveis da Companhia.

Os activos tangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo histórico de aquisição, deduzidos das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Modelo do custo

10.1. Indicação dos critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta, dos métodos de depreciação utilizados e das vidas úteis ou das taxas de depreciação usadas.

No reconhecimento inicial dos valores dos outros activos tangíveis, a Companhia capitaliza o valor de aquisição, adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correcto de um dado activo, de acordo com o disposto na IAS 16. Na mensuração subsequente, a Lusitania Vida opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revisto a cada data de relato financeiro. Relativamente à colecção de obras de arte e ao seu tratamento contabilístico, estas também estão valorizadas ao custo de aquisição.

Sempre que haja evidência objectiva que o valor escriturado dos activos tangíveis excede o seu valor de mercado, é reconhecida uma perda por imparidade pela diferença, de acordo com a metodologia proposta pela IAS 36 em articulação com a IAS 16.

No que respeita ao método de depreciação, a Companhia utiliza o método linear, dado que é o que melhor reflecte o padrão esperado de consumo dos benefícios económicos do activo. Esse método é aplicado consistentemente, a toda a classe de activos.

10.2. Indicação da quantia escriturada bruta e da depreciação acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período.

Valores de 2009

(Valores

em euro)

Rubricas	Saldo Inicial		Aumentos		Transfe- rências e Abates	Aliena- ções	Depreciações e Imparidades		Saldo final
	Valor Bruto	Deprecia- ções e Imparida- des	Aquisições	Beneficia- ções (*)			Reforço	Regulari- zações	
Activos tangíveis									
Equipamento administrativo	133.482	122.633	912				2.357		9.403
Máquinas e ferramentas	167.524	141.502	920				6.763		20.179
Equipamento informático	942.480	916.635	87.213				52.435		60.623
Instalações interiores	33.507	25.137	0				1.159		7.211
Material de transporte	216.198	161.646	0		0		23.142	0	31.410
Outro Equipamento	6.378	6.378							0
Património artístico	4.555								4.555
Total de Activos tangíveis	1.504.124	1.373.931	89.045	0	0	0	85.856	0	133.382

Valores de 2008

(Valores

em euro)

Rubricas	Saldo Inicial		Aumentos		Transfe- rências e Abates	Aliena- ções	Depreciações e Imparidades		Saldo final
	Valor Bruto	Deprecia- ções e Imparida- des	Aquisições	Beneficia- ções (*)			Reforço	Regulari- zações	
Activos tangíveis									
Equipamento administrativo	132.899	118.716	583				3.917		10.849
Máquinas e ferramentas	166.739	133.905	784				7.597		26.022
Equipamento informático	935.046	857.220	7.434				59.416		25.845
Instalações interiores	33.507	23.978	0				1.159		8.370
Material de transporte	206.232	191.357	62.819		52.853		23.142	52.853	54.552
Outro Equipamento	6.378	6.378							0

Património artístico	4.555								4.555
Total de Activos tangíveis	1.485.356	1.331.554	71.621	0	52.853	0	95.231	52.853	130.193

(*) Adições resultantes de dispêndio subsequente reconhecido na quantia escriturada de um activo.

10.3. Reconciliação entre as quantias escrituradas dos activos tangíveis no início e no fim do período, evidenciando:

a) Adições, divulgando separadamente as adições resultantes de aquisições e as resultantes de dispêndio subsequente reconhecido na quantia escriturada de um activo;

Ver Nota 10.2.

b) Adições que resultem de aquisições por intermédio de concentrações de actividades empresariais;

Não aplicável.

c) Activos classificados como não correntes detidos para venda ou incluídos num grupo para alienação classificado como detido para venda de acordo com a IFRS 5 e outras alienações;

Não aplicável.

d) Depreciações;

Ver Nota 10.2.

e) A quantia de perdas por imparidade reconhecida e a quantia de perdas por imparidade revertida durante o período de acordo com a IAS 36;

Não foram registadas perdas por imparidade nem reversão de perdas por imparidade durante o exercício.

f) Diferenças cambiais líquidas resultantes da transposição das demonstrações financeiras para outra moeda de apresentação;

Não aplicável.

g) Transferências; e

Ver Nota 10.2.

h) Outras alterações.

Ver Nota 10.2.

10.4. Indicação do justo valor dos activos tangíveis, sem prejuízo dos casos específicos considerados na nota 9.19.

Não aplicável.

10.5 Indicação e quantificação da existência de restrições de titularidade e activos que sejam dados como garantia de passivos;

Não aplicável.

10.6. A quantia de dispêndios reconhecida na quantia escriturada de um item do activo no decurso da sua construção;

Não aplicável.

10.7. Indicação da quantia de compromissos contratuais para aquisição do activo;

Não aplicável.

10.8. Indicação da quantia que seja incluída nos ganhos e perdas relativa a compensação de terceiros por itens do activo que estiverem em imparidade ou cedidos.

Não aplicável.

11. Afecção dos investimentos e outros activos

Indicação dos investimentos e outros activos segundo a sua afecção, de acordo com o seguinte quadro:

De acordo com a respectiva afecção, as rubricas de investimentos apresentavam a seguinte composição no final dos dois últimos exercícios:

Valores de 2009 (Valores em euro)

	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afectos
Caixa e equivalentes e depósitos à ordem	2.492.426		2.951.135		
Terrenos e edifícios					6.632.497
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos					
Activos financeiros detidos para negociação					
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	1.558.079		1.575.453		0
Derivados de cobertura					
Activos financeiros disponíveis para venda	155.491.563	18.000.000	255.703.903		30.985.027
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.086.232		6.352.416		
Investimentos a deter até à maturidade					
Outros activos tangíveis					
Outros activos					
Total	160.628.299	18.000.000	266.582.908	0	37.617.524

Valores de 2008 (Valores em euro)

	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Seguros não vida	Não afectos
Caixa e equivalentes e depósitos à ordem	2.847.949	1.485.041			474.554
Terrenos e edifícios					6.625.365
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos					
Activos financeiros detidos para negociação					
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	1.846.058		1.673.951		0

Derivados de cobertura					
Activos financeiros disponíveis para venda	166.724.956		201.938.501		12.912.930
Empréstimos concedidos e contas a receber	7.199.344				
Investimentos a deter até à maturidade					
Outros activos tangíveis					
Outros activos					
Total	178.618.307	1.485.041	203.612.452	0	20.012.849

12. Activos intangíveis

12.1. Identificação do modelo de valorização aplicado.

Os activos intangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

12.2. Indicação da quantia agregada do dispêndio de pesquisa e desenvolvimento reconhecido como um gasto durante o período.

Não aplicável.

12.3. Prestação da seguinte informação, para cada classe de activo intangível, distinguindo entre os activos intangíveis gerados internamente e outros activos intangíveis:

a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;

Rubricas	Gerados Internamente	Outros Activos Intangíveis	(Valores em euro)	
			Vida Útil Finita	Taxas de Amortização
Activos intangíveis				
Software MoSes		0	Sim	33,33%

b) Os métodos de amortização usados para activos intangíveis com vidas úteis finitas;

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes.

b) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período;

Valores de 2009 (Valores em euro)

Rubricas	Saldo Inicial		Aumentos		Transfe-rências e Abates	Alien a-ções	Amortizações e Imparidades		Saldo final
	Valor Bruto	Amortizações e Imparidades	Aquisi-ções	Benefi-ciações (*)			Reforço	Regulari-zações	
Activos intangíveis									
Software MoSes	250.470	250.470					0		0
Total de Activos intangíveis	250.470	250.470	0	0	0	0	0	0	0

Valores de 2008 (Valores em euro)

Rubricas	Saldo Inicial		Aumentos		Transfe-rências e	Alien a-ções	Amortizações e Imparidades		Saldo final
	Valor Bruto	Amortizações e Imparidades	Aquisi-ções	Benefi-ciações			Reforço	Regulari-zações	

				(*)	Abates				
Activos intangíveis									
Software MoSes	250.470	166.980					83.490		0
Total de Activos intangíveis	250.470	166.980	0	0	0	0	83.490	0	0

d) Os itens de cada linha da conta de ganhos e perdas em que qualquer amortização de activos intangíveis esteja incluída;

(Valores em euro)

	2009					2008				
	Contra- tos de Seguro	Contrato s de Investi	Fundos de Pensões	Não Afectos	Total	Contra- tos de Seguro	Contra- tos de Investi	Fundos de Pensões	Não Afectos	Total
Gastos de Gestão Sinistros	0	0	0	0	0	16.281				16.281
Custos de Aquisição	0	0	0	0	0	7.723	7.723			15.446
Gastos de Administração	0	0	0	0	0	32.144	16.130	1.069		49.343
Gastos de Investimentos	0	0	0	0	0	585	1.669		167	2.421
Totais	0	0	0	0	0	56.732	25.522	1.069	167	83.490

e) A quantia escriturada e o período de amortização restante de qualquer activo intangível individual que seja material.

Ver Nota 12.5.

f) Informação exigida nas notas 9.7, 9.8 (excepto alínea g)), 9.11, 9.13, 9.14 e 9.15.

Ver informação exigida na Nota 9.7 e Nota 9.8 (excepto alínea g)) e Nota 12.3. alínea c).

As Notas 9.11, 9.13, 9.14 e 9.15 não são aplicáveis.

12.4. Indicação para os activos intangíveis avaliados como tendo uma vida útil indefinida, da quantia escriturada desse activo e as razões que apoiam a avaliação de uma vida útil indefinida.

Não aplicável.

12.5. Indicação da quantia escriturada e do período de amortização restante de qualquer activo intangível individual que seja material para as demonstrações financeiras da empresa de seguros.

A Companhia tem contabilizado como único activo fixo intangível *software* referente a um sistema de gestão de risco, adquirido em 2006, o qual foi amortizado nos exercícios de 2006, 2007 e 2008, não se tendo registado qualquer amortização destes activos durante 2009.

12.6. Indicação da existência e das quantias escrituradas de activos intangíveis cuja titularidade esteja restringida e das quantias escrituradas de activos intangíveis dados como garantia de passivos, assim como, da quantia de compromissos contratuais para aquisição de activos intangíveis.

Não aplicável.

13. Outras provisões e ajustamentos de contas do activo

13.1. Desdobramento das contas de ajustamentos e outras provisões pelas respectivas subcontas, conforme quadro seguinte:

Contas	(Valores em euro)		
	490-Ajustamentos de recibos por cobrar	491-Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	492- Outras provisões
Saldo em 31-Dezembro-2007	55.476		
Aumento			
Redução	28.894		
Saldo em 31-Dezembro-2008	26.582		
Aumento	788		
Redução			
Saldo em 31-Dezembro-2009	27.369		

13.2. Descrição da natureza da obrigação e do momento de ocorrência esperado de quaisquer exfluxos de benefícios económicos resultantes dos ajustamentos e provisões constituídos e indicação da incerteza acerca da quantia e/ou do momento de ocorrência desses exfluxos, assim como, a quantia de qualquer reembolso esperado com referência a qualquer activo que tenha sido reconhecido no âmbito desse reembolso.

Os Ajustamentos de recibos por cobrar têm por objectivo reduzir o valor de recibos em cobrança pelas perdas resultantes da não realização de parte deste activo. O saldo desta provisão em balanço foi estimado com base no valor de anulações esperado, em 2010 e seguintes, para os recibos em cobrança em 31-12-2009, considerando os rácios de anulação obtidos nos últimos 3 exercícios e os resultados esperados das respectivas modalidades.

Durante o exercício de 2009 não foram identificadas situações de cobrança duvidosa nas contas a receber.

13.3. Indicação, relativamente a contratos de seguro com garantias suspensas por falta de pagamento de prémios, do seguinte:

Não aplicável

a) Valor dos recibos por cobrar;

b) Valor dos reembolsos exigidos dos tomadores de seguro relativamente às prestações efectuadas a quaisquer pessoas seguras ou terceiros, em consequência de sinistros ocorridos durante o período de suspensão de garantias e ainda não recebidos;

c) Valor da parte desses reembolsos que prudentemente se espera recuperar e que, como tal, foram contabilizados a deduzir na conta "60 - Custos com sinistros".

14. Prémios de contratos de seguro

14.1. Indicação dos prémios reconhecidos resultantes de contratos de seguro.

Ver Nota 14.2

14.2. Indicação de alguns valores relativos ao seguro de vida, de acordo com o seguinte quadro:

	(Valores em euro)	
	2009	2008
Prémios brutos emitidos de seguro directo	35.387.345	32.766.596
Relativos a contratos individuais	14.639.558	9.800.476

Relativos a contratos de grupo	20.747.787	35.387.345	22.966.119	32.766.596
Periódicos	18.124.351		15.140.723	
Não periódicos	17.262.994	35.387.345	17.625.873	32.766.596
De contratos sem participação nos resultados	18.666.858		2.044.434	
De contratos com participação nos resultados	16.720.488	35.387.345	30.722.161	32.766.596
Prémio brutos emitidos de resseguro aceite		0		0
Saldo de Resseguro		-1.286.220		-1.431.154

14.3. Discriminação de alguns valores relativos ao seguro não-vida entre seguro directo e resseguro aceite e, dentro do seguro directo, entre os vários ramos/grupos de ramos, conforme Anexo 4.

Não aplicável.

15. Comissões recebidas de contratos de seguro

15.1. Descrição das políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento das comissões.

Nos termos da IAS 18, o reconhecimento das comissões obedece ao princípio da especialização dos exercícios, tendo sido recebidas no exercício apenas comissões respeitantes a contratos de seguros classificados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento.

15.2. Indicação das comissões recebidas por tipo de contrato, nomeadamente, contratos de seguro de vida com participação nos resultados, contratos de seguro de vida sem participação nos resultados, contratos de seguro e operações classificados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento, contratos de seguro não-vida e contratos de prestação de serviços.

Exercício	Seguros de vida com participação nos resultados	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros de vida e operações classificadas como contratos de investimento	(Valores em euro)	
				Seguros não vida	Contratos de prestação de serviços
Comissões 2009			1.567.338		
Comissões 2008			1.112.016		

16. Rendimentos / réditos de investimentos

16.1. Descrição das políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento dos réditos.

Ver Nota 3.1 alínea j)

16.2. Indicação, por categoria de investimento, da quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o proveniente, nomeadamente, de juros, royalties e dividendos.

Rendimentos	2009			2008		
	Dividendos	Juros	Outros	Dividendos	Juros	Outros
Caixa e equivalentes e depósitos à ordem		56.951			44.626	
Terrenos e edifícios			418.392			414.600
Investimentos em filiais, associadas e empreendim. conjuntos						

Activos financeiros detidos para negociação						
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a JV através de G&P		172.161			291.173	
Derivados de cobertura						
Activos financeiros disponíveis para venda	66.729	18.223.620		90.309	16.426.281	
Empréstimos concedidos e contas a receber		119.715			1.755.277	
Investimentos a deter até à maturidade						
Outros activos tangíveis						
Outros activos						
Total	66.729	18.572.448	418.392	90.309	18.517.357	414.600

17. Ganhos e perdas realizados em investimentos

Indicação, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas realizados por via da respectiva alienação.

(Valores em euro)

Ganhos e perdas realizadas por desreconhecimento	2009			2008		
	Acções	Obrigações	Outros	Acções	Obrigações	Outros
Caixa e equivalentes e depósitos à ordem						
Terrenos e edifícios						
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos						
Activos financeiros detidos para negociação						
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a JV através de G&P		573			-1.876	
Derivados de cobertura						
Activos financeiros disponíveis para venda		-3.754.814	91.054		-8.165	
Empréstimos concedidos e contas a receber						
Investimentos a deter até à maturidade						
Outros activos tangíveis						
Outros activos						
Total	0	-3.754.241	91.054	0	-10.041	0

18. Ganhos e perdas provenientes de ajustamentos de justo valor em investimentos

Indicação, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas provenientes de ajustamentos de justo valor.

(Valores em euro)

Ganhos e perdas de ajustamentos de justo valor em investimentos	2009			2008		
	Acções	Obrigações	Outros	Acções	Obrigações	Outros

Caixa e equivalentes e depósitos à ordem						
Terrenos e edifícios			74.000			
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos						
Activos financeiros detidos para negociação						
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a JV através de G&P		15.184			-516.754	662
Derivados de cobertura						
Activos financeiros disponíveis para venda						
Empréstimos concedidos e contas a receber						
Investimentos a deter até à maturidade						
Outros activos tangíveis						
Outros activos						
Total		15.184	74.000	0	-516.754	662

19. Ganhos e perdas em diferenças de câmbio

Indicação da quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados excepto as que resultem de instrumentos financeiros valorizados pelo justo valor através dos resultados.

Durante o presente exercício, a Companhia não registou qualquer saldo expresso em moeda estrangeira.

20. Custos de financiamento

Indicação, por categoria de veículo de financiamento, da quantia de juros e/ou dividendos.

Durante o exercício de 2009 a Companhia manteve um empréstimo obrigacionista subordinado para financiar as suas operações, o qual que teve início em 29 de Novembro de 2007. Esta emissão, com montante global de 10 milhões de Euro, foi integralmente subscrita pelas seguintes entidades do Grupo Montepio:

- Associação Mutualista Montepio Geral (50%) 5 milhões de Euro
- Lusitania Companhia de Seguros SA (50%) 5 milhões de Euro.

A taxa de juro é variável e indexada à Euribor a seis meses, divulgada pela Reuters às 11H00 (CET) no penúltimo dia anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, sendo acrescida de 1,30% durante os primeiros 5 anos do empréstimo e de 2,30% a partir do 6º ano. O pagamento dos juros é postecipado e realiza-se semestralmente a 29 de Maio e 29 de Novembro de cada ano.

Após o final do 5º ano e posteriormente em cada data de pagamento de juros, o reembolso deste empréstimo poderá ser efectuado por iniciativa da Companhia, estando sujeito à prévia autorização do Instituto de Seguros de Portugal.

Nos exercícios de 2009 e de 2008 a Companhia suportou custos com os juros destas obrigações no valor de

(Valores em euro)

Financiamento	Nominal	Juros 2009	Juros 2008
Empréstimo obrigacionista	10.000.000	379.693	614.173

21. Gastos diversos por função e natureza

21.1. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua função, nomeadamente, para aquisição de contratos de seguro e investimento (aquisição e administrativos), custos com sinistros e custos com investimentos.

Valores de 2009 (Valores em euro)

Matriz de imputação - por funções	- por natureza	Gastos com pessoal	Fornecimentos e serviços externos	Impostos e taxas	Depreciações e Amortizações do exercício	Outras Provisões	Juros Suportados	Comissões	Total
Gastos com sinistros	Contratos de Seguros	337.363	172.193	12.358	28.339	0	0	0	550.253
Gastos de Aquisição	Contratos de Seguros	140.512	204.864	5.004	11.963	0	0	0	362.343
	Contratos de Investimento	140.512	68.449	5.004	11.963	0	0	0	225.928
Gastos de Administração	Contratos de Seguros	646.557	326.738	23.540	54.471	0	0	0	1.051.307
	Contratos de Investimento	375.933	198.865	14.077	31.237	0	0	0	620.112
	Fundos de Pensões	23.402	12.154	866	1.956	0	0	0	38.378
Gastos de Investimento	Contratos de Seguros	39.489	24.740	1.648	3.093	0	31.839	66.160	166.968
	Contratos de Investimento	112.625	70.559	4.699	8.821	0	0	66.160	262.864
	Não Afectos	11.268	7.059	470	882	0	379.693	5.513	404.885
Totais		1.827.662	1.085.621	67.666	152.724	0	411.532	137.833	3.683.038

Valores de 2008 (Valores em euro)

Matriz de imputação - por funções	- por natureza	Gastos com pessoal	Fornecimentos e serviços externos	Impostos e taxas	Depreciações e Amortizações do exercício	Outras Provisões	Juros Suportados	Comissões	Total
Gastos com sinistros	Contratos de Seguros	343.646	201.684	9.693	46.728	0	0	0	601.751
Gastos de Aquisição	Contratos de Seguros	143.432	213.937	4.142	20.974	0	0	0	382.485
	Contratos de Investimento	143.432	82.446	4.142	20.974	0	0	0	250.994

Gastos de Administração	Contratos de Seguros	658.901	384.972	18.681	91.066	0	0	0	1.153.620
	Contratos de Investimento	382.288	228.066	10.576	48.841	0	0	0	669.771
	Fundos de Pensões	23.819	14.090	666	3.145	0	0	0	41.719
Gastos de Investimento	Contratos de Seguros	39.800	25.789	987	3.350	0	30.659	34.924	135.509
	Contratos de Investimento	113.513	73.551	2.815	9.555	0	0	34.924	234.357
	Não Afectos	11.357	7.359	282	956	0	614.173	2.910	637.036
Totais		1.860.186	1.231.894	51.983	245.588	0	644.832	72.757	4.107.242

21.2. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua natureza (e.g. depreciações, imparidade, benefícios de empregados,...).

Ver a Nota 21.1.

22. Gastos com pessoal

22.1. Indicação do número médio de trabalhadores ao serviço no exercício, ventilado por categorias profissionais.

Durante o exercício de 2009 a Companhia teve, em média, 29 trabalhadores ao seu serviço, apresentando, em 31-Dezembro de 2009, um quadro de pessoal distribuído pelas seguintes categorias profissionais:

Categoria	Nível	2009	2008
Directores Coordenadores	XVI	2	2
Directores de Serviços	XV	4	4
Chefes de serviços	XIV	3	3
Quadro Técnico	XIII e XII	3	3
Chefe de secção e equiparados	XII	3	3
Subchefes de secção e equiparados	XI	5	5
Escriturário e equiparados	X e IX	6	7
Empregados de serviços gerais e telefonistas	VIII, V, II e I	1	1
Escriturário Estagiário e equiparados	IV	2	
Total		29	28

22.2. Indicação do montante das despesas com o pessoal referentes ao exercício, assim discriminadas:

Rubricas	(Valores em euro)	
	2009	2008
Remunerações		
- dos órgãos sociais	253.498	239.886
- do pessoal	1.107.842	1.162.796
Encargos sobre remunerações	222.891	260.140
Benefícios pós-emprego	79.697	38.035
- Planos de contribuição definida		
- Planos de benefícios definidos	79.697	38.035

Outros benefícios a longo prazo dos empregados		
Benefícios de cessação de emprego		
Seguros obrigatórios	36.945	35.396
Gastos de acção social	2.790	4.772
Outros gastos com o pessoal	124.000	119.161

22.3. Indicação, relativamente aos membros dos órgãos sociais, de forma global para cada um dos órgãos, do seguinte:

Não aplicável.

- **montante dos compromissos surgidos ou contratados em matéria de pensões de reforma para os antigos membros dos órgãos supracitados;**
- **montante dos adiantamentos e dos créditos concedidos, com indicação da respectiva taxa de juro, das condições principais e das quantias já reembolsadas, bem como dos compromissos tomados por sua conta a título de qualquer garantia.**

23. Obrigações com benefícios dos empregados

23.1. Para cada plano de contribuição definida, prestação de informação considerada relevante para a compreensão quer do plano, quer da evolução das quantias registadas nas contas face a exercícios anteriores, nomeadamente:

A Companhia não detém, como benefício aos seus empregados, qualquer plano de contribuição definida.

- a) Descrição geral do plano, com indicação dos benefícios assegurados, do prazo esperado de liquidação dos compromissos assumidos e do grupo de pessoas abrangidas;**
- b) Veículo de financiamento utilizado;**
- c) Quantia dos activos do plano e a taxa de rendibilidade efectiva dos activos do plano;**
- d) Quantia reconhecida como um gasto.**

23.2. Para cada plano de benefício definido, prestação de informação considerada relevante para a compreensão quer do plano, quer da evolução das quantias registadas nas contas face a exercícios anteriores, nomeadamente:

- a) A política contabilística da entidade para reconhecer ganhos e perdas actuariais, bem como o custo corrigido de serviços passados;**

Para efeito de aplicação da IAS 19 – Benefícios aos empregados, o custo associado a planos de benefícios atribuídos aos empregados deve ser reconhecido quando o respectivo benefício é auferido, isto é, à medida que o empregado vai prestando serviços, sendo que o diferencial entre o valor das responsabilidades assumidas e os activos adquiridos para cobrir essa responsabilidade deverá estar relevado no balanço da Companhia.

Note-se que o gasto, para efeito da IAS 19, não corresponde necessariamente ao valor que a Companhia entrega anualmente ao Fundo, mas sim ao somatório do custo dos serviços correntes, custo dos juros e o resultado esperado dos activos.

No que respeita ao reconhecimento dos ganhos/perdas actuariais, a Companhia optou pelo método do “corredor”, método que estipula que os ganhos e perdas actuariais acumulados diferidos em balanço no

início do ano, que excedam 10% do maior de entre (i) o total das responsabilidades e (ii) do valor do fundo, também reportados ao início do ano, são imputados a resultados durante um período que não pode exceder o período de serviços médio remanescente dos trabalhadores abrangidos pelo plano. Os ganhos e perdas actuariais acumulados que se situem dentro do referido limite (10%), não são reconhecidos em resultados (“corredor”: diferidos em balanço).

b) Uma descrição geral do plano, com indicação dos benefícios assegurados, do prazo esperado de liquidação dos compromissos assumidos e do grupo de pessoas abrangidas;

Descrição geral do plano e grupo de pessoas abrangidas:

O Fundo de Pensões Lusitania Vida suporta dois Planos de Benefício Definido distintos:

- Um Plano estabelecido no Contrato Colectivo de Trabalho da Actividade Seguradora em vigor, para todos os trabalhadores que compõem o quadro de pessoal permanente da Lusitania Vida, bem como todos os trabalhadores pré-reformados que se encontrem a receber uma pensão de pré-reforma.
- Um Plano abrangendo os membros do Conselho de Administração que tendo exercido funções na actividade seguradora, tenham o direito às suas pensões complementares de reforma aprovado em Assembleia-geral.

Indicação dos benefícios assegurados:

Plano 1:

Pensão de Velhice (P)	<p>A pensão de velhice é independente e complementar da Segurança Social e calcula-se da seguinte forma: $P = (0,8 \times 14/12 \times R) - (0,022 \times N \times S/60)$ em que: R= remuneração à data da reforma N= nº de anos com contribuições para a Segurança Social; S= soma dos melhores 5 anos dos últimos 10 anos de salários anuais anteriores à reforma; O factor $0,022 \times N$ está limitado a um máximo de 80% e um mínimo de 30%.</p>
Pensão de Invalidez (P)	<p>A pensão de invalidez é independente e complementar da Segurança Social e calcula-se da seguinte forma: $P = (0,022 \times T \times 14/12 \times R) - (0,022 \times N \times S/60)$ em que: R= remuneração à data da reforma N= nº de anos com contribuições para a Segurança Social; T= nº de anos de serviço na actividade seguradora (qualquer fracção de um ano conta como ano completo); S= soma dos melhores 5 anos dos últimos 10 anos de salários anuais anteriores à reforma; O factor $0,022 \times N$ está limitado a um máximo de 80% e um mínimo de 30%.</p>
Pensão de Pré Reforma (P)	<p>A pensão de pré-reforma é temporária (até aos 65 anos de idade), e calcula-se da seguinte forma: $P = (0,8 \times R \times 14)$ em que: R= Remuneração no mês anterior à pré-reforma;</p>
Número de Mensalidades	14

Plano 2:

Pensão de Velhice ou Invalidez (P)	A pensão de velhice é complementar da Segurança Social, e calcula-se da seguinte forma: $P = (0,8 \times 14 \times R)$ – Pensão da Segurança Social R = Remuneração à data de reforma
Pensão de Pré Reforma (P)	A pensão de pré-reforma é temporária (até aos 65 anos de idade), e calcula-se da seguinte forma: $P = (0,8 \times R \times 14)$ em que: R = Remuneração anterior à pré-reforma;
Número de Mensalidades	14

Prazo esperado de liquidação dos compromissos assumidos:

A Companhia espera liquidar os compromissos assumidos quando os trabalhadores atingirem a idade normal da reforma, ou seja, aos 65 anos. Considerando que a idade média dos participantes do Fundo é de 43 anos, as responsabilidades em causa virão a ser liquidadas, em média, dentro de 22 anos.

c) O veículo de financiamento utilizado;

As responsabilidades da Companhia estão financiadas por um Fundo de Pensões.

d) O valor e a taxa de rendibilidade efectiva dos activos do plano;

	(Valores em euro)	
	2009	2008
Valor dos activos do Fundo	1.982.338	1.672.106
Taxa de rendibilidade efectiva dos activos do Fundo	7,4%	0,50%

e) A responsabilidade passada com benefícios pós-emprego, separadamente entre o valor actual da responsabilidade por serviços passados e o valor actual dos benefícios já em pagamento;

	(Valores em euro)	
	2009	2008
Valor actual da responsabilidade por serviços passados	1.836.066	1.675.564
Valor actual dos benefícios em pagamento	0	0
Responsabilidade com benefícios pós-emprego	1.836.066	1.675.564

f) Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do valor presente da obrigação de benefícios definidos mostrando separadamente, se aplicável, os efeitos durante o período atribuíveis a cada um dos seguintes:

(i) Custo dos serviços correntes

	(Valores em euro)
Responsabilidades em 1 de Janeiro de 2008	1.263.450
Custo do serviço corrente	36.629
Custo dos juros	80.822
(Ganhos) e perdas actuariais	294.662
Benefícios pagos pela Companhia	
Custo corrigido dos serviços passados	
Cortes e liquidações	
Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2008	1.675.564
Custo do serviço corrente	55.216
Custo dos juros	79.011
(Ganhos) e perdas actuariais	26.275

Benefícios pagos pela Companhia	
Custo corrigido dos serviços passados	
Cortes e liquidações	
Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2009	1.836.066

(ii) Custo de juros;

Ver quadro acima;

(iii) Contribuições de participantes do plano;

Não aplicável;

(iv) Ganhos e perdas actuariais;

Ver quadro acima;

(v) Alterações cambiais nos planos mensurados numa moeda diferente da moeda de apresentação da entidade;

Não aplicável.

(vi) Benefícios pagos;

Não existem benefícios em pagamento.

(vii) Custo corrigido de serviços passados;

Não aplicável.

(viii) Concentrações de actividades empresariais;

Não aplicável.

(ix) Cortes e liquidações.

Não aplicável.

g) Análise da obrigação de benefícios definidos em quantias resultantes de planos que não têm qualquer financiamento e em quantias resultantes de planos que estão total ou parcialmente financiados.

A obrigação de benefícios definidos, a qual em 31 de Dezembro de 2009 ascendia a 1.836.066 Euro, (2008: 1.675.564 Euro) encontra-se financiada por um Fundo de Pensões no valor de 1.982.339 Euro (2008: 1.672.106 Euro), o que representa um nível de financiamento de 108% (2008: 99,8%).

h) Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do justo valor dos activos do plano e dos saldos de abertura e de fecho de qualquer direito de reembolso reconhecido como activo, mostrando separadamente, se aplicável, os efeitos durante o período atribuíveis a cada um dos seguintes itens.

(i) Retorno esperado dos activos do plano:

	(Valores em euro)	
	2009	2008
Valor do Fundo Início do Ano	1.672.106	1.514.186
Retorno esperado dos activos	75.244	83.280
Contribuições para o Fundo	175.000	150.000
Ganhos (Perdas) actuariais	59.988	- 75.360

- Pensões em pagamento		
Valor do Fundo no Fim do Ano	1.982.339	1.672.106

(ii) Ganhos e perdas actuariais;

Ver quadro acima;

(iii) Contribuições do empregador;

Ver quadro acima;

(iv) Contribuições de participantes do plano;

Não aplicável.

(v) Pontos v., vi., viii. e ix. da alínea f).

Não aplicável.

i) Reconciliação do valor presente da obrigação de benefícios definidos da alínea f) e do justo valor dos activos do plano da alínea h) com os activos e passivos reconhecidos no balanço, evidenciando pelo menos:

(i) Ganhos ou perdas actuariais líquidos não reconhecidos no balanço;

(ii) O custo do serviço passado corrigido não reconhecido no balanço;

(iii) Qualquer quantia não reconhecida como um activo, por efeito do limite estabelecido na IAS 19;

(iv) Outras quantias reconhecidas no balanço.

	(Valores em euro)	
	2009	2008
Valor das responsabilidades em 31 de Dezembro	1.836.066	1.675.564
Valor do Fundo em 31 de Dezembro	1.982.338	1.672.106
Excesso (Insuficiência) do Fundo	146.272	- 3.458
Perdas actuariais diferidas em balanço (método do corredor)	548.128	602.556
Valor reconhecido em balanço	694.400	599.098

j) Indicação do gasto total reconhecido na Conta de Ganhos e Perdas do exercício corrente relativos a:

(i) Custo de serviços correntes;

(ii) Custo corrigido de serviços passados;

(iii) Custo de juros;

(iv) Retorno esperado dos activos do plano e de eventuais direitos de reembolso;

(v) Ganhos e perdas actuariais;

(vi) Ganhos ou perdas decorrentes de cortes ou liquidações do plano;

(vii) Efeito do limite estabelecido na IAS 19.

	(Valores em euro)	
	2009	2008
Custo de serviços correntes	55.216	36.629
Custo corrigido de serviços passados	0	0
Custo de juros	79.012	80.822

Retorno esperado dos activos do plano e de eventuais direitos de reembolso	-75.245	- 83.280
Ganhos e perdas actuariais (*)	20.714	3.862
Ganhos ou perdas decorrentes de cortes ou liquidações do plano	0	0
Efeito do limite estabelecido na IAS 19	0	0
Total de impactos no Ganhos e Perdas	79.697	38.034

(*) Trata-se da parte do excesso do corredor amortizada em 2009 e 2008.

k) As quantias reconhecidas no exercício corrente, na Conta de Ganhos e Perdas ou em rubrica específica de capital próprio, relativamente aos ganhos ou perdas actuariais e do limite estabelecido na IAS 19;

Relativamente aos ganhos e perdas actuarias, reconheceu-se, em 2009, um custo de 20.714 Euro (2008: 3.863 Euro) - 15.018 Euro líquidos de imposto diferido (2008: 2.839 Euro líquido de imposto diferido) -, o qual resulta da amortização do excesso do “corredor”.

l) A quantia cumulativa de ganhos e perdas actuariais reconhecidos em rubrica específica de capital próprio no caso de adoptada esta opção;

A Companhia não aplica esta opção da IAS 19 no tratamento dos ganhos e perdas actuariais.

m) A percentagem e quantia de cada categoria principal dos investimentos do plano e outros activos, que constituem o justo valor do total dos activos do plano;

A carteira de activos do Fundo Pensões Lusitania Vida é composta por (classe de activos):

	2009		2008	
	Valor	%	Valor	%
Títulos rendimento variável	4.525	0,23%	4.085	0,24%
Títulos rendimento fixo	1.887.367	95,24%	1.433.659	85,80%
Liquidez	89.860	4,53%	233.232	13,96%
Total das aplicações do Fundo	1.981.752	100,00%	1.670.976	100,00%
Devedores e credores gerais	587		1.130	
Valor global final do Fundo	1.982.339		1.672.106	

n) As quantias incluídas no justo valor dos activos do plano relativas a instrumentos financeiros da entidade e qualquer terreno e edifício ocupado, ou outros activos utilizados, pela empresa de seguros;

A Companhia não utiliza activos do Fundo de Pensões.

o) Descrição da base usada para determinar a taxa esperada global de retorno dos activos, incluindo o efeito das principais categorias de activos do plano;

De acordo com a política de investimentos do Fundo de Pensões Lusitania Vida, foi determinada a taxa esperada global de retorno dos activos tendo por base a evolução previsível a prazo, dos mercados financeiros.

p) Indicação do retorno real dos activos do plano, bem como o retorno real sobre qualquer direito de reembolso reconhecido como um activo;

O retorno real dos activos do plano foi positivo em 135.233 Euro (2008: 7.920 Euro).

q) Descrição dos principais pressupostos actuariais (em termos absolutos) usados, incluindo, quando aplicável:

Pressupostos Demográficos	
Tábua de Mortalidade	TV 73/77
Tábua de Invalidez	Suisse Re 2001
Percentagem de Pré-Reformas previsíveis	15,0%
Idade Normal de Reforma (INR)	65 anos

Pressupostos Financeiros	Financiamento	Financiamento
	2009	2008
Taxa Técnica de Desconto (período activo)	4,5%	5,5%
Taxa Técnica de Desconto (período de reforma)	4,5%	4,5%
Taxa de Rendimento do Fundo	4,5%	5,5%
Taxa de Crescimento Salarial	3,0%	3,0%
Taxa de Revalorização Salarial (Seg. Social)	3,0%	3,0%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,0%	2,0%

(*) Uma vez que não existe crescimento salarial, é aplicada a taxa média de crescimento do salário da indústria seguradora dos últimos 5 anos.

r) Descrição dos elementos respeitantes aos planos de amortização regulamentarmente previstos e informação dos elementos necessários para o seu entendimento;

A Companhia não utilizou o escalonamento previsto na norma 4/2007 – R de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma n.º 20/ 2007 – R. de 31 de Dezembro.

s) Efeito das variações positiva e negativa de um ponto percentual nas taxas de tendência dos custos médicos assumidos no agregado do custo do serviço corrente e de componentes de custo de juros dos custos médicos pós-emprego periódicos líquidos, e, na obrigação acumulada de benefícios pós-emprego relativa a custos médicos;

Não aplicável.

t) Indicação das quantias do período anual corrente e dos quatro períodos anuais anteriores quando aplicável de:

(i) **Valor presente da obrigação de benefícios definidos, o justo valor dos activos do plano e o excedente ou défice do plano; e**

(ii) **Os ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano expressos quer como uma quantia, quer como uma percentagem dos passivos do plano à data do balanço, e os activos do plano expressos quer como uma quantia, quer como uma percentagem dos activos do plano à data do balanço.**

	(Valores em euro)				
	2009	2008	2007	2006	2005
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	1.836.036	1.675.564	1.263.450	1.216.768	1.189.986
Justo valor dos activos do plano	1.982.338	1.672.106	1.514.186	1.353.907	1.224.497
(Défice) / excedente do plano	146.272	-3.458	250.736	137.139	34.511
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano	-26.275	-294.622	-37.542	-55.789	79.842
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano	59.988	-75.360	40.647	65.692	6.430

u) A quantia do passivo (ou activo) de transição reconhecida no exercício corrente, e a quantia que fica por reconhecer no caso do reconhecimento do passivo (ou activo) de transição não ser efectuado imediatamente.

Ver alínea r).

v) Descrição da melhor estimativa da empresa de seguros, assim que possa ser razoavelmente determinada, das contribuições que se espera que sejam efectuadas durante o período anual que começa após a data de balanço.

A contribuição prevista para 2010 é de 56.777 Euro (2009: 25.489 Euro) caso não se verifique a necessidade de alteração aos pressupostos demográficos / financeiros.

24. Imposto sobre o rendimento

24.1. Os principais componentes de gasto (rendimento) de impostos devem ser divulgados separadamente, devendo incluir nomeadamente:

a) Gasto (rendimento) por impostos correntes;

Para o exercício finalizado em 31 de Dezembro de 2009, foi estimado um gasto de 1.218.222 Euro (2008: 1.804.365 Euro), a que acresce uma derrama de 73.093 Euro (2008: 108.262 Euro) e uma tributação autónoma no valor de 45.641 Euro (2008: 51.704 Euro), resultante da aplicação das taxas autónomas legalmente previstas sobre as despesas de representação, encargos com veículos e despesas confidenciais.

b) Quaisquer ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores;

Como resultado da declaração de autoliquidação de IRC, foi apurado um valor de imposto sobre o rendimento para o exercício de 2008 inferior à estimativa, de que resultou uma correcção a favor da Companhia no valor de 27.095 Euro (2008: correcção de 6.975 Euro sobre IRC de 2007 e 7.465 Euro sobre IRC de 2006).

Não são esperados outros ajustamentos significativos às declarações respeitantes aos exercícios de 2006, 2007 e 2008, as quais ainda não foram auditadas pela inspecção fiscal.

c) Quantia de gasto (rendimento) por impostos diferidos relacionada com a origem e reversão de diferenças temporárias;

O impacto em ganhos e perdas dos impostos diferidos foi um gasto de 74.161 Euro (2008: -46.502 Euro, a favor da Companhia):

	(Valores em euro)	
Encargo com impostos	2009	2008
Imposto corrente	1.336.957	1.964.331
Imposto diferido	74.161	-46.502
Diferenças temporárias	312.253	-125.866
Alteração de estimativas em Impostos Diferidos	-238.092	79.364
	1.411.118	1.917.829

Ver quadro da alínea g)

d) Quantia de gasto (rendimento) por impostos diferidos relacionada com alterações nas taxas de tributação ou com o lançamento de novos impostos;

Não aplicável

e) Quantia de benefícios provenientes de uma perda fiscal não reconhecida anteriormente, de crédito por impostos ou de diferença temporária de um período anterior que seja usada para reduzir gasto de impostos correntes;

Não aplicável

f) Quantia dos benefícios de uma perda fiscal não reconhecida anteriormente, de crédito por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior que seja usada para reduzir gastos de impostos diferidos;

Não aplicável

g) Gasto por impostos diferidos provenientes de uma redução, ou reversão de uma diminuição de um activo por impostos diferidos;

(Valores em euro)

Rúbricas	Activos p/ Impostos Diferidos	Passivos p/ Impostos Diferidos	Reconhecido em Resultados	Reconhecido em Reservas
Saldo a 31-Dezembro-2007	5.210.226	-669.732		
Activos financeiros	1.512.100	-1.303.328		208.773
Activos tangíveis - imóveis	54.571	0	54.571	
Activos intangíveis	0	0		
Pensões e outros benefícios a empregados	0	-29.671	-29.671	
Ajustamentos Transição	-446.315	0	-79.364	-366.951
Prejuízos fiscais reportáveis	86.696	0		86.696
Outros	100.965	734	100.965	734
Total das variações do exercício	1.308.018	-1.332.265	46.502	-70.749
Saldo a 31-Dezembro-2008	6.518.244	-2.001.997		
Activos financeiros	-5.483.558	1.129.556		-4.354.002
Activos tangíveis - imóveis	-218.860	0	-218.860	
Activos intangíveis	0	0		
Pensões e outros benefícios a empregados	-46.375	-25.255	-71.630	
Ajustamentos Transição	-128.859	0	238.092	-366.951
Prejuízos fiscais reportáveis	-86.696	0	-6.407	-80.289
Outros	-15.356	0	-15.356	0
Total das variações do exercício	-5.979.703	1.104.301	-74.161	-4.801.241
Saldo a 31-Dezembro-2009	538.541	-897.696		

h) Quantia do gasto (rendimento) de imposto relativa às alterações nas políticas contabilísticas e aos erros que estão incluídas nos resultados de acordo com a IAS 8, porque não podem ser contabilizadas retrospectivamente.

Não aplicável.

24.2. Indicação separada do imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens que sejam debitados ou creditados ao capital próprio.

(Valores em euro)

Rúbricas	2009	2008
Imposto corrente	827.493	-1.912.627
Varição Reserva Reavaliação de modalidades afectas com participação - do ano	3.193.766	-1.545.676
Varição Reserva Reavaliação de modalidades afectas com participação - de anos anteriores	-1.999.322	0
Ajustamentos Transição - imposto sobre Reservas Reavaliação	-366.951	-366.951
Imposto diferido	187.551	-4.620.098
Imposto diferido associado às carteiras sem participação nos resultados e livres	1.288.403	-3.065.599
Imposto diferido associado a Prejuízos fiscais	0	-86.696
Ajustamentos Transição - imposto sobre Reservas Reavaliação	-1.100.852	-1.467.803
Reserva por imposto diferido	1.015.044	-6.532.724

24.3. Explicitação do relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico.

(Valores em euro)

Reconciliação da taxa efectiva de imposto		2009	2008
Resultado antes de imposto		4.690.569,05 €	6.763.302,70 €
Taxa de imposto nominal (IRC mais Derrama)	26,50%	1.243.000,80 €	1.792.275,22 €
Custo do IRC		1.411.117,98 €	1.917.829,01 €
Imposto corrente		1.336.956,84 €	1.964.330,78 €
Imposto diferido		74.161,14 €	-46.501,77 €
Diferença entre taxa nominal e efectiva		-168.117,18 €	-125.553,79 €
Taxa efectiva		30,08%	28,36%
Ajustamentos fiscais do exercício			
Encargos não dedutíveis	(1)	18.788,62 €	20.565,33 €
Receitas isentas ou não tributáveis	(2)	-17.291,78 €	-55.162,59 €
Correcções de imposto de exercicios anteriores	(3)	-8.328,69 €	-3.826,67 €
Benefícios fiscais não reconhecidos em resultados	(4)	-1.166,27 €	-1.055,44 €
Tributação autónoma	(5)	45.641,28 €	51.704,26 €
Total dos ajustamentos fiscais		37.643,17 €	10.740,89 €
Alteração de estimativa em impostos diferidos		130.474,01 €	114.812,90 €
Total de ajustamentos no exercício		168.117,18 €	125.553,79 €

Referências:

- (1) Depreciações e provisões não dedutíveis
- (2) Dividendos recebidos (artº 46 CIRC)
- (3) Excesso de estimativas para IRC de exercicios anteriores
- (4) Tributação das valias fiscais e anulação das valias contabilísticas
- (5) Tributação autónoma nos termos da lei, sobre despesas confidenciais, encargos com viaturas e despesas de representação

24.4. Explicitação de alterações na(s) taxa(s) de imposto aplicável comparada com o período contabilístico anterior.

Não aplicável

24.5. Indicação da quantia (e a data de extinção, se houver) de diferenças temporárias dedutíveis, perdas fiscais não usadas, e créditos por impostos não usados relativamente aos quais nenhum activo por impostos diferidos seja reconhecido no balanço.

Não aplicável

24.6. Indicação da quantia agregada de diferenças temporárias associadas com investimentos em filiais, associadas e interesses em empreendimentos conjuntos, relativamente aos quais passivos por impostos diferidos não tenham sido reconhecidos.

Não aplicável

24.7. Indicação para cada tipo de diferença temporária e com respeito a cada tipo de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados da:

a) Quantia de activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço para cada período apresentado;

Ver Nota 24.1 alínea g).

b) Quantia de rendimentos ou gastos por impostos diferidos reconhecidos na conta de ganhos e perdas.

Ver Nota 24.1 alínea c) e alínea g).

24.8. Indicação da quantia consequente do imposto de rendimento sobre os dividendos da empresa que foram propostos ou declarados antes das demonstrações financeiras serem aprovadas, mas que não são reconhecidos como passivo nas demonstrações financeiras.

Não aplicável

24.9. Indicação da quantia de um activo por impostos diferidos e a natureza dos elementos que suportam o seu reconhecimento, quando a utilização do activo por impostos diferidos seja dependente de lucros tributáveis futuros em excesso dos lucros provenientes da reversão de diferenças temporárias tributáveis existentes, e, a empresa tenha sofrido um prejuízo quer no período corrente, quer no período precedente na jurisdição fiscal com que se relaciona o activo por impostos diferidos.

Não aplicável

25. Capital

25.1. Indicação dos objectivos, políticas da gestão do capital da empresa de seguros, descrevendo os respectivos processos implementados.

O objectivo estratégico da Companhia é da rendibilidade do seu capital.

Assente numa estrutura organizacional ajustada à dimensão da Companhia, as políticas implementadas visam, por um lado, uma criteriosa gestão de riscos de forma a minimizar o capital e por outro lado um controlo rigoroso dos gastos.

Para o efeito, a Companhia utiliza o *software* informático MoSes para avaliação dos riscos e seus impactos no capital de forma a estudar e a testar um modelo de capital económico adequado aos requisitos do projecto de Solvência II.

Para a redução dos seus gastos, a Companhia aposta sobretudo no desenvolvimento do capital humano pelo que, o seu quadro de pessoal é composto em 58% por licenciados. A Companhia assegura anualmente planos de formação para o seu pessoal visando o desenvolvimento e a actualização constante das diferentes áreas organizacionais da empresa.

25.2. Indicação para cada classe de capital em acções:

a) Quantidade de acções autorizadas;

O capital social da Companhia era, em 31 de Dezembro de 2009, de 20 milhões de Euro, integralmente realizado e pago, representado por 800.000 acções nominativas com o valor nominal de 25 Euro cada.

b) Quantidade de acções emitidas e inteiramente pagas, e emitidas mas não inteiramente pagas;

Ver alínea a)

c) Valor ao par por acção, ou que as acções não têm valor ao par;

Ver alínea a)

d) Reconciliação da quantidade de acções em circulação no início e no fim do período;

Nº acções em 1 de Janeiro de 2008	800.000
Variações de capital efectuado durante 2008	0
Nº acções em 31 de Dezembro de 2008	800.000
Variações de capital efectuado durante 2009	0
Nº acções em 31 de Dezembro de 2009	800.000

e) Os direitos, preferências e restrições associados a essa classe, incluindo restrições na distribuição de dividendos e no reembolso de capital;

Não aplicável.

f) Acções da entidade detidas pela própria entidade ou por filiais ou associadas;

Não aplicável.

g) Acções reservadas para emissão segundo opções e contratos para a venda de acções, incluindo os termos e as quantias.

Não aplicável.

25.3. Identificação das quantias transaccionadas com os detentores de capital próprio, com divulgação separada das distribuições a esses detentores de capital próprio.

Ver Nota 29.

25.4. Descrição da natureza e da extensão dos acordos de pagamento com base em acções que existiram durante o período.

Não aplicável.

25.5. Descrição do efeito das transacções de pagamento com base em acções na conta de ganhos e perdas do período em questão e na posição financeira da empresa de seguros.

Não aplicável.

25.6. Descrição, no âmbito das transacções de pagamento com base em acções, da forma de determinação do justo valor dos bens ou serviços recebidos, ou do justo valor dos instrumentos de capital próprio concedidos durante o período.

Não aplicável.

25.7. Descrição de transacções relevantes de acções ordinárias e de potenciais transacções de acções ordinárias após a data do balanço.

Não aplicável.

26. Reservas

**26.1. Descrição da natureza e da finalidade de cada reserva dentro do capital próprio.
Reservas de Reavaliação**

As Reservas de Reavaliação por Ajustamentos no Justo Valor de activos financeiros representam as variações no justo valor relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores.

Reservas por impostos Diferidos

Os Impostos Diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Outras Reservas

Dentro desta rubrica, a Companhia tem registadas:

Reserva Legal

A Reserva Legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

Reserva Livre

A Reserva Livre, que resulta de resultados positivos não necessários para dotar a Reserva Legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos accionistas, tem por finalidade reforçar o capital próprio da Companhia, podendo ser utilizada para aumentos de capital.

26.2. Descrição dos movimentos de cada reserva dentro do capital próprio de acordo com o modelo de Demonstração de variações no capital próprio.

Ver demonstração de variações no capital próprio em anexo.

27. Resultados por acção

27.1. Indicação das quantias usadas como numeradores no cálculo dos resultados por acção básicos e diluídos e uma reconciliação dessas quantias com o lucro ou perda atribuível à entidade-mãe para o período em questão.

Básicos

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário (resultado líquido do exercício, após dedução dos dividendos preferenciais) pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação, excluindo o número médio de acções próprias detidas pela Companhia.

	(Valores em euro)	
	2009	2008
Lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário (numerador)	3.279.451	4.845.474
Número médio ponderado de acções ordinárias em circulação (denominador)	800.000	800.000
Resultado por acção básico	4,10	6,06

Diluídos

Os resultados por acção diluídos são calculados ajustando o número médio ponderado de acções ordinárias em falta para assumir a conversão de todas as acções ordinárias potenciais diluídas.

Durante o exercício de 2009, a Companhia não deteve elementos susceptíveis de originar o efeito de diluição, pois todas as acções distribuídas são ordinárias.

27.2. Indicação do número médio ponderado de acções ordinárias usado como denominador no cálculo dos resultados por acção básicos e diluídos e uma reconciliação destes denominadores.

Ver Nota 27.1.

27.3. Descrição das transacções de acções ordinárias ou das transacções de potenciais acções ordinárias, que ocorram após a data do balanço e que teriam alterado significativamente o número de acções ordinárias ou de potenciais acções ordinárias em circulação no final do período se essas transacções tivessem ocorrido antes do final do período de relato.

Não aplicável.

28. Dividendos por acção

28.1. Indicação da quantia de dividendos reconhecida como distribuições aos detentores de capital próprio durante período, e a quantia relacionada por acção.

Durante o exercício de 2009 foram distribuídos 2,1 milhões de Euro de dividendos respeitantes ao resultado de 2008 (2008: 1,2 milhões de Euro de dividendos respeitantes ao resultado de 2007), ou seja, um dividendo por acção de 2,625 Euro (2008: 1,5 Euro).

28.2. Indicação da quantia de dividendos proposta ou declarada antes de as demonstrações financeiras serem aprovadas mas não reconhecida como distribuição aos detentores de capital próprio durante o período, a quantia relacionada por acção, e a quantia de qualquer dividendo preferencial cumulativo não reconhecido.

Relativamente ao exercício de findo em 31 de Dezembro de 2009, o Conselho de Administração propôs à Assembleia-geral, a distribuição de dividendos aos detentores de capital no montante de 1.700.000 Euro (2008: 2.100.000 Euro), ou seja um dividendo de 2,125 Euro por acção (2008: 2,625 Euro).

29. Transacções entre partes relacionadas

29.1. Indicação do nome da empresa-mãe e da empresa-mãe do topo da Companhia

A empresa mãe da Companhia é a Associação Mutualista Montepio Geral e os accionistas com mais de 10% do Capital Social encontram-se discriminados como segue:

Empresa	Participação
Associação Mutualista Montepio Geral	41,112%
Caixa Económica Montepio Geral	39,342%
Lusitania Companhia de Seguros, SA	13,776%

29.2. Descrição dos relacionamentos entre empresas-mãe e filiais.

A Lusitania Vida pertence ao Grupo Montepio, o qual detém cerca de 99% do capital da Companhia. No âmbito da sua actividade são efectuadas diversas transacções entre a Lusitania Vida e diversas empresas do grupo:

Associação Mutualista Montepio Geral

A AMMG é a entidade cabeça do Grupo e detém 41,1% do capital social da Lusitania Vida. Como tal é remunerada com uma parte equivalente dos dividendos distribuídos em cada ano, tendo recebido, durante o exercício de 2009 863.344 Euro em dividendos (2008: 493.340 Euro).

Durante 2009 a AMMG, que subscreveu 50% do empréstimo obrigacionista emitido pela Companhia em Novembro de 2007, obteve os proveitos correspondentes à sua quota-parte dos juros no valor de 189.846 Euro (2008: 307.087 Euro).

Caixa Económica Montepio Geral

A CEMG é detida em 100% pela AMMG e, por sua vez, detém 39,3% do capital social da Lusitania Vida. Como tal recebe uma parte equivalente dos dividendos distribuídos em cada ano, tendo recebido, durante o exercício de 2009 826.182 Euro em dividendos (2008: 472.104 Euro).

Durante 2009 a CEMG distribuiu através dos seus balcões, cerca de 18,8 milhões de Euro em Contratos de Seguros (2008: 18,9 milhões de Euro) e 63,2 milhões de Euro em Contratos de Investimento (2008: 35,7 milhões de Euro), tendo recebido cerca de 7,8 milhões de Euro em remunerações de mediação (2008: 5,9 milhões de Euro).

A CEMG presta ainda outros serviços bancários, nomeadamente por guarda de títulos, cobrança de valores, recebimentos e pagamentos, pelos quais recebeu cerca de 135 mil Euro (2008: 97 mil Euro).

A Companhia detém depósitos à ordem e a prazo junto da CEMG os quais são remunerados, tendo recebido cerca de 57 mil Euro de juros de depósitos à ordem (2008: 44 mil Euro) e registado proveitos no valor de 120 mil Euro em juros de depósitos a prazo (2008: 1,75 milhões de Euro).

A Companhia tem em carteira diversas obrigações emitidas pela CEMG, sobre as quais registou proveitos no valor de 362 mil Euro (2008: 551 mil Euro).

Lusitania Companhia de Seguros, SA

A Lusitania Companhia de Seguros, SA é a seguradora de ramos reais do Grupo, foi fundada em 6 de Junho de 1986 e é detida directa e indirectamente em 97,2% pelo Grupo Montepio Geral.

Em 31 de Dezembro de 2009 era detentora de 13,8% do capital social de Lusitania Vida Companhia de Seguros, SA, tendo recebido, durante o exercício de 2009 289.286 Euro em dividendos (2008: 165.306 Euro).

Durante 2009 a Lusitania Companhia de Seguros, SA, que subscreveu 50% do empréstimo obrigacionista emitido pela Companhia em Novembro de 2007, obteve os proveitos correspondentes à sua quota-parte dos juros no valor de 189.846 Euro (2008: 307.087 Euro).

Em 31 de Dezembro de 2009, a Lusitania Companhia de Seguros, SA procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista subordinado no montante global de 18 milhões de Euro, o qual foi integralmente subscrito pela Lusitania Vida Companhia de Seguros, SA.

Futuro – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões SA

Fundada em 1988, a Futuro SGFP SA é detida directa e indirectamente em 76,7% pelo Grupo Montepio Geral. Tem como actividade principal a gestão de fundos de pensões fechados de grandes empresas e de fundos de pensões abertos destinados a pequenas e médias empresas e particulares.

Em 31 de Dezembro de 2009 a Futuro SGFP SA era detentora de 5,6% do capital social de Lusitania Vida Companhia de Seguros, SA, tendo recebido 116.784 Euro em dividendos (2008: 66.734 Euro).

Bolsimo-Gestão de Activos, SA

Em 2008 a Lusitania Vida adquiriu 3,0% do capital desta sociedade do Grupo no valor de 405 mil Euro. Durante 2009 registou proveitos de juro de papel comercial, também emitido pela Bolsimo, no valor de 275.238 Euro (2008:4.921 Euro).

Leacock (Seguros) Lda.

A Leacock (Seguros) Lda., é detida directa e indirectamente a 100% pelo grupo Montepio, exercendo a actividade de corretora de seguros. Para a Lusitania Vida a corretora gere uma pequena carteira de seguros Vida, a qual gerou vendas no valor de 44 mil Euro (2008: 49 mil Euro), sobre as quais foram geradas remunerações de mediação de seguros no valor de 3 mil Euro (2008: 3.mil Euro).

Além destas, a Lusitania Vida detém pequenas participações nas seguintes empresas do Grupo:

- **Germont - Empreendimentos Imobiliários, SA**
- **Montepio - Gestão de Activos Financeiros, SA**
- **Residências Montepio - Serviços de Saúde, SA**
- **Sociedade Portuguesa de Administrações, SA**

29.3. Indicação da remuneração das pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, direcção e controlo, de forma directa ou indirecta, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro), no total e para cada uma das categorias de benefícios de empregados de curto prazo, benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo, benefícios de cessação de emprego e pagamento com base em acções.

(Valores em euro)

Rubrica	2009	2008
Benefícios de curto-prazo	964.888	926.877
Benefícios pós-emprego	44.596	19.653
Outros benefícios de longo-prazo	0	0
Benefícios de cessação de emprego	0	0
Pagamento com base em acções	0	0
Total	1.009.484	946.530

29.4. Indicação, no caso de ter havido transacções entre partes relacionadas, da natureza do relacionamento existente, assim como, relativamente às transacções e saldos pendentes, a informação necessária para a compreensão do respectivo efeito potencial nas demonstrações financeiras, incluindo no mínimo:

a) Quantia das transacções e,

Parte relacionada	Valores de 2009			(Valores em euro)	
	Activo	Passivo	Custos	Proveitos (*)	Dividendos Pagos
Associação Mutualista Montepio Geral	0	5.009.877	189.846	0	863.344
Caixa Económica Montepio Geral	15.029.431	3.111.931	7.923.121	19.371.520	826.182
Lusitania Companhia de Seguros, SA	19.598.073	5.009.877	239.675	82.571	289.286
Futuro SGFP, SA	0	0	0	8.133	116.784
Soc. Portuguesa de Administrações, SA	130.456	0	16.638	0	0
Montepio- Gest.Activos Financeiros, SA	0	0	0	8.233	0
Residências Montepio-Serv. Saúde, SA	100	0	0	0	0
Bolsimo-Gestão de Activos, SA	405.001	0	0	275.238	0
Germont- Empreendim. Imobiliários, SA	501	0	0	0	0
Leacock Seguros, Lda	10	1.197	3.026	43.875	0
Total	35.163.561	13.131.684	8.369.280	19.745.694	2.095.595

Parte relacionada	Valores de 2008			(Valores em euro)	
	Activo	Passivo	Custos	Proveitos (*)	Dividendos Pagos
Associação Mutualista Montepio Geral	0	5.024.090	307.087	0	493.340
Caixa Económica Montepio Geral	22.209.848	1.614.958	5.978.797	22.287.352	472.104
Lusitania Companhia de Seguros, SA	1.420.747	5.024.090	362.097	102.289	165.306
Futuro SGFP, SA	0	0	0	0	66.734
Soc. Portuguesa de Administrações, SA	130.456	0	16.185	0	0
Montepio- Gest.Activos Financeiros, SA	0	0	0	7.951	0
Residências Montepio-Serv. Saúde, SA	100	33	0	0	0
Bolsimo-Gestão de Activos, SA	10.409.922	0	0	4.921	0
Germont- Empreendim. Imobiliários, SA	501	0	0	0	0
Leacock Seguros, Lda	1.064	341	3.382	49.373	0
Total	34.171.573	11.663.172	6.664.164	22.402.513	1.197.483

(*) Os proveitos também incluem o volume gerado pela venda de contratos de seguro

(i) Quantia dos saldos pendentes;

Ver alínea a);

(ii) Termos e condições, incluindo se estão ou não seguros, e a natureza da retribuição a ser proporcionada aquando da liquidação;

Não aplicável

b) Pormenores de quaisquer garantias dadas ou recebidas;

Não aplicável

c) Ajustamentos para dívidas duvidosas relacionadas com a quantia dos saldos pendentes;

Não aplicável

d) Gastos reconhecidos durante o período a respeito de dívidas, devidas por partes relacionadas, incobráveis ou duvidosas.

Não aplicável

30. Demonstração de fluxos de caixa

Ver quadro anexo.

31. Compromissos

31.1. Indicação da quantia de compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis e intangíveis.

Não aplicável

31.2. Descrição geral dos acordos de locação significativos do locatário incluindo:

Não aplicável.

a) A base pela qual é determinada a renda contingente a pagar;

b) A existência e termos de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento;

c) Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitem a dividendos, dívida adicional, e posterior locação.

32. Passivos contingentes

Descrição da natureza dos passivos contingentes e, quando praticável, uma estimativa do seu efeito financeiro, uma indicação das incertezas que se relacionam com a quantia ou momento de ocorrência de qualquer exfluxo, e, possibilidade de qualquer reembolso.

Passivos contingentes são obrigações possíveis de eventos passados, cuja ocorrência, ou não, só se confirmará no futuro (IAS 37). Os passivos contingentes não qualificam os critérios de reconhecimento das provisões (probabilidade da existência de um fluxo financeiro e mensuração fiável da responsabilidade).

Relativamente à gestão técnica da actividade de seguros, a Companhia detém, no fecho do exercício de 2009, 22 (vinte e dois) processos em contencioso (2008: 19 (dezanove processos)), no valor total de 1.093.653 Euro (2008: 812.576 Euro), sendo a quota-parte dos resseguradores de 709.923 Euro (2008: 493.742 Euro). A responsabilidade líquida de resseguro da Companhia era de 383.730 Euro (2008: 318.833 Euro).

A quantidade de processos em contencioso representavam 1,0% do total de processos em reserva (2008: 1,0%), enquanto o respectivo valor era de 8,0% do total da provisão líquida de IBNR (2008: 6,0%).

33. Concentrações de actividades empresariais

33.1. Prestação de informação que permita avaliar a natureza e o efeito financeiro, nomeadamente de ganhos, perdas, correcções de erros e outros ajustamentos, das concentrações de actividades empresariais que tenham sido efectuadas durante o período e após a data do balanço mas antes de as demonstrações financeiras serem aprovadas.

Não aplicável.

33.2. Prestação de informação que permita avaliar as alterações na quantia escriturada de “goodwill” durante o período.

Não aplicável.

34. Elementos extrapatrimoniais

34.1. Descrição dos compromissos da empresa por garantias prestadas, desdobrando-os de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais oferecidas, com especificação dos assumidos perante filiais, associadas, empreendimentos conjuntos ou outras empresas participadas ou participantes.

Não aplicável

34.2. Valor global dos compromissos financeiros que não figure no balanço, na medida em que a sua indicação seja útil para a apreciação da situação financeira da empresa.

Não aplicável

34.3. Valor dos activos dos fundos de pensões geridos pela empresa de seguros explicitando os relativos aos fundos em que se garante um rendimento mínimo.

(Valores em euro)						
Fundo de Pensões	Saldo em 31-12-2009	Saldo em 31-12-2008	Variação 2009 / 2008	Saldo em 31-12-2007	Variação 2008 / 2007	Rendimento Mínimo
Fundo de Pensões ETE	3.739.588	3.431.521	308.067	3.498.145	-66.623	Não
Fundo de Pensões Lusitania (i)	7.097.792	6.414.043	683.749	6.084.071	329.972	Não
Fundo de Pensões Johnson & Johnson	5.492.990	5.051.279	441.711	4.905.252	146.026	Não
Fundo de Pensões Lusitania Vida	1.982.339	1.672.106	310.233	1.514.186	157.920	Não
Fundo de Pensões Lusomedicamenta	1.272.457	1.007.295	265.162	1.012.093	-4.798	Não
Total	19.585.166	17.576.244	2.008.922	17.013.747	562.497	

(i) A Lusitania Companhia de Seguros S.A é accionista com mais de 10%

35. Ajustamentos de transição para o novo regime contabilístico e respectivos impactos

Não Aplicável

36. Acontecimentos após a data do balanço não descritos em pontos anteriores

Não aplicável em 31 de Dezembro de 2009.

37. Outras informações

37.1. Para as entidades sujeitas à supervisão do ISP emitentes de valores mobiliários admitidos à negociação em mercado regulamentado que não sejam abrangidas pelo artigo 4.º do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, e que não tenham optado por elaborar contas individuais de acordo com as NIC, incluir a seguinte informação complementar:

Não aplicável.

a) A identificação das alterações de política contabilística que decorreriam da aplicação das NIC;

Não aplicável.

b) A estimativa dos impactos materiais nas demonstrações financeiras que decorreriam dessa aplicação, incluindo uma reconciliação do balanço e da conta de ganhos e perdas face aos elaborados em conformidade com a normalização contabilística nacional em vigor;

Não aplicável.

c) As notas relevantes para compreender a posição financeira e os resultados das operações que seriam exigíveis caso fossem aplicadas as NIC e que não sejam já divulgadas em outras partes das notas ao balanço e conta de ganhos e perdas.

Não aplicável.

As entidades abrangidas no âmbito do parágrafo anterior que tenham uma empresa-mãe que elabore as respectivas contas consolidadas de acordo com as NIC, devem ainda incluir, adicionalmente à informação requerida nas alíneas a) e c), um balanço, conta de ganhos e perdas e demonstração de variações do capital próprio, elaborados em base individual e em conformidade com as NIC, produzidos internamente para efeitos do processo de consolidação.

Não aplicável.

37.2. Outras informações

Não aplicável.

(Valores em euro)

Demonstração de Fluxos de Caixa	2009	2008
Actividade Operacional (I)		
Recebimentos	210.681.367	362.977.974
Operações de Seguro	108.736.593	72.858.784
Operações de Resseguro	154.147	150.968
Alienação e/ou reembolso de investimentos	83.965.827	272.265.024
Outros recebimentos de investimentos	17.599.060	17.490.696
Outros recebimentos operacionais	225.739	212.502
Pagamentos	207.531.854	359.263.112
Operações de Seguro	65.366.760	84.888.100
Operações de Resseguro	3.169.400	1.227.355
Participação nos resultados	773	973.915
Aquisição de investimentos	136.086.002	266.104.944
Outros pagamentos de investimentos	57.479	59.026
Outras actividades operacionais	71.609	42.942
Pagamentos ao pessoal	960.365	922.762
Pagamentos a fornecedores	961.923	996.312
Impostos e taxas pagos	612.967	3.801.198
Outros pagamentos operacionais	244.577	246.559
Total de Actividade Operacional (I)	3.149.512	3.714.862
Actividade de Investimento (II)		
Recebimentos	0	11.200
Alienação de imobilizado	0	11.200
Alienação de participadas	0	0
Empréstimos pagos por partes relacionadas	0	0
Outras actividades de investimento	0	0
Pagamentos	5.377	71.621
Aquisição de imobilizado	5.377	71.621
Aquisição de participadas	0	0
Empréstimos concedidos a partes relacionadas	0	0
Outras actividades de investimento	0	0
Total de Actividade de Investimento (II)	-5.377	-60.421
Actividade de Financiamento (III)		
Recebimentos	0	0
Aumento de capital	0	0
Empréstimos subordinados	0	0
Outros empréstimos	0	0
Outras actividades de financiamento	0	0
Pagamentos	2.508.119	1.819.264
Redução de capital	0	0
Liquidação de empréstimos subordinados	0	0
Liquidação de outros empréstimos	0	0
Pagamento de dividendos e de juros de empréstimos	2.508.119	1.819.264
Outras actividades de financiamento	0	0
Total de Actividade de Financiamento (III)	-2.508.119	-1.819.264
Variação de Caixa e seus equivalentes e Depósitos à Ordem		
(IV) = (I) + (II) + (III)	636.017	1.835.177

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS a 31-Dez2009

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
Código	Designação						unitário	Total
1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES								
1.1 - Títulos Nacionais								
1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes								
PTLUI0AN0002	Lusitania, Companhia de Seguros, SA	273,389			5.85 €	1,598,072.58	5.85 €	1,598,072.58
922910000501	SPA - Soc. Portuguesa de Administrações, SA	16,959			7.69 €	130,455.90	7.69 €	130,455.90
PTMGFOAM0006	MG-Gestão de Activos Financeiros - Nominativas	15			0.00 €	0.00	0.00 €	0.00
925910032601	Residências MG-Serviços de Saúde, SA	100			1.00 €	100.00	1.00 €	100.00
722910042701	Bolsimo-Gestão de Activos, SA	4,050			100.00 €	405,001.04	100.00 €	405,001.04
722910042601	Germont-Empreendimentos Imobiliários, SA	5			100.10 €	500.52	100.10 €	500.52
sub-total		294,518				2,134,130.04		2,134,130.04
1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes								
PTCMKLXE0004	Montepio Top Rendimento 1ª série taxa variável 2.099% -08/2018		2,000,000.00	100.00%		2,000,000.00	90.73%	1,814,576.39
PTCMKOXE0001	Montepio Top Rendimento 2ª série taxa variável 2.188% -08/2018		1,250,000.00	100.00%		1,250,000.00	90.97%	1,137,155.55
PTLUIAOE0001	Lusitania Companhia de Seguros, SA 1ª emissã taxa variável 1.993% -09/2014		18,000,000.00	100.00%		18,000,000.00	100.00%	18,000,000.00
sub-total		0	21,250,000.00			21,250,000.00		20,951,731.94
total		294,518	21,250,000.00			23,384,130.04		23,085,861.98
2 - OUTROS								
2.1 - Títulos Nacionais								
2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação								
2.1.1.1 - Acções								
PTEDP0AM0009	EDP - Electricidade de Portugal, SA	200,000			2.96 €	592,870.44	3.11 €	621,600.00
PTPTI0AM0006	Portucel, SA	50,000			1.79 €	89,267.91	1.98 €	98,950.00
PTBRI0AM0000	BRISA-Nominativas (privatização)	14,000			2.42 €	33,885.31	7.19 €	100,604.00
PTBES0AM0007	BES-Nominativas	50,000			3.79 €	189,415.45	4.57 €	228,500.00
PTSAG0AE0004	SAG GEST - Soluções Automoveis Globais, SGPS	21,500			2.60 €	55,793.49	1.30 €	27,950.00
PTBCP0AM0007	BCP-nominativas	350,000			1.79 €	626,093.67	0.85 €	295,750.01
sub-total		685,500				1,587,326.27		1,373,354.01
2.1.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento								
PTYMGCLM0009	Fundo MG Acções	402			119.91 €	48,202.90	106.29 €	42,728.78
PTYMGBLM0000	Fundo MG Obrigações	737			77.10 €	56,822.94	82.28 €	60,639.25
PTYMGLM0009	Fundo Multi Gestão Dinâmica	5,000			49.88 €	249,408.95	29.56 €	147,819.50
PTARMAME0005	Fundo AR-Médias Empresas Portugal	2,500			49.88 €	124,699.47	72.52 €	181,290.75
PTYMENLM0008	Fundo Postal Acções	2,500			5.09 €	12,719.35	9.17 €	22,914.75
PTYSAFLM0006	Fundo Santander Acções Portugal	9,567.2			5.21 €	49,879.79	28.50 €	272,625.97
PTNOFAIM0008	Fundo Vision Escritórios	250,000			3.72 €	930,130.56	4.54 €	1,134,225.00
sub-total		270,706				1,471,863.96		1,862,244.00
sub-total		956,206				3,059,190.23		3,235,598.01
2.1.2 - Títulos de dívida								
2.1.2.1 - De dívida pública								
PTOTEGOE0009	Obrigações do Tesouro - Setembro 5.450% -98/2013		3,213,997.90	102.24%		3,286,093.38	111.08%	3,570,115.92
PTOTEHOE0008	Obrigações do Tesouro - Maio 5.850% -00/2010		2,500,000.00	99.77%		2,494,250.00	105.51%	2,637,804.10
PTOTEKOE0003	Obrigações do Tesouro - Junho 5.000% -02/2012		6,815,000.00	99.37%		6,771,914.00	109.62%	7,470,809.31
PTOTE1OE0019	Obrigações do Tesouro - Junho 4.375% -03/2014		10,000,000.00	101.46%		10,146,038.04	108.31%	10,831,128.77
PTOTEYOE0007	Obrigações do Tesouro - Abril 3.850% -05/2021		8,500,000.00	98.60%		8,380,800.00	99.45%	8,452,949.59
PTOTE3OE0017	Obrigações do Tesouro - Outubro 3.350% -05/2015		2,000,000.00	100.16%		2,003,200.00	100.93%	2,018,694.25
PTOTE5OE0007	Obrigações do Tesouro - Abril 4.100% -06/2037		3,000,000.00	97.42%		2,922,593.70	93.24%	2,797,336.43
PTOTEMOE0027	Obrigações do Tesouro - Junho 4.750% -09/2019		2,500,000.00	99.65%		2,491,248.58	107.95%	2,698,818.49
PTOTENOE0018	Obrigações do Tesouro - Junho 4.450% -08/2018		1,500,000.00	101.72%		1,525,742.97	106.31%	1,594,607.46
sub-total			40,028,997.90			40,021,880.67		42,072,264.32

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS a 31-Dez2009

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS				Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
Código	Designação								unitário	Total
2.1.2.3 - De outros emissores										
PTBRIHOM0001	Brisa-Auto Estradas de Portugal	taxa fixa	4.500%	-06/2016	7,500,000.00	99.57%		7,467,900.00	99.71%	7,478,315.75
PTCG1L0M0007	Caixa Geral de Depósitos	Taxa Fixa	5.125%	-09/2014	7,500,000.00	100.80%		7,559,642.56	111.34%	8,350,863.37
PTRELAOM0000	REN, Redes Energéticas Nacionais, SA	Taxa Fixa	6.375%	-08/2013	2,000,000.00	105.90%		2,118,000.00	110.70%	2,213,995.62
PTBCLQOM0010	BCP, Banco Comercial Português, SA	Taxa Fixa	5.625%	-09/2014	2,000,000.00	99.86%		1,997,254.99	111.58%	2,231,689.22
PTBLMGOM0002	BES, Banco Espírito Santo, SA	Taxa Fixa	5.625%	-09/2014	6,000,000.00	102.90%		6,174,254.23	110.36%	6,621,317.41
PTCPEHOM0006	REFER, Rede Ferroviária, SA	Taxa Fixa	5.875%	-09/2019	1,000,000.00	102.71%		1,027,100.00	114.94%	1,149,383.01
PTCPEJOM0004	REFER-Rede Ferroviária, SA	Taxa Fixa	4.675%	-09/2024	8,000,000.00	100.13%		8,010,156.00	100.08%	8,006,113.97
PTCFPAOM0002	CP-Combóios de Portugal	Taxa Fixa	4.170%	-09/2019	3,500,000.00	98.85%		3,459,750.00	98.26%	3,438,934.59
sub-total					37,500,000.00			37,814,057.78		39,490,612.94
sub-total					0	77,528,997.90		77,835,938.45		81,562,877.26
total					956,206	77,528,997.90		80,895,128.68		84,798,475.27
2.2 - Estrangeiros										
2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação										
2.2.1.1 - Acções										
XS0214398199	Barclays Bank PLC	pref. s/voto	4.750%	-05/2020	1,000,000.00	98.39%		983,850.00	61.37%	613,726.14
XS0229864060	BBVA, Intl Pref Uniperson	pref. s/voto	3.798%	-05/2015	750,000.00	100.00%		750,000.00	90.88%	681,623.61
XS0266971745	BBVA, Intl Pref Uniperson	pref. s/voto	4.952%	-06/2016	1,500,000.00	100.00%		1,500,000.00	91.23%	1,368,488.71
sub-total					0	3,250,000.00		3,233,850.00		2,663,838.46
2.2.2 - Títulos de dívida										
2.2.2.1 - De dívida pública										
ES0000012098	Bonos Espanha	taxa fixa	4.750%	-02/2014	1,000,000.00	100.68%		1,006,800.00	110.20%	1,101,971.10
ES0000012866	Bonos Espanha	taxa fixa	4.200%	-03/2013	2,100,000.00	99.59%		2,091,402.00	107.66%	2,260,840.15
DE0001135085	República Alemã	taxa fixa	4.750%	-98/2028	4,000,000.00	100.54%		4,021,405.01	110.59%	4,423,738.62
BE0000303124	Reino da Bélgica	taxa fixa	4.250%	-04/2014	9,000,000.00	100.83%		9,074,260.00	107.92%	9,713,206.88
XS0123149733	República do Brasil	taxa fixa	9.500%	-01/2011	350,000.00	97.36%		340,749.50	117.40%	410,883.80
FR0000188989	República Francesa OAT	taxa fixa	4.000%	-03/2013	1,500,000.00	100.48%		1,507,235.74	109.10%	1,636,510.89
FR0010061242	República Francesa OAT	taxa fixa	4.000%	-04/2014	7,450,000.00	99.45%		7,408,800.00	109.31%	8,143,720.52
FR0000189151	República Francesa OAT	taxa fixa	4.250%	-03/2019	12,500,000.00	99.86%		12,482,750.00	108.79%	13,598,494.85
IT0003618383	República Italiana - BTPS	taxa fixa	4.250%	-04/2014	2,500,000.00	99.93%		2,498,250.00	108.08%	2,701,887.69
FR0010163543	República Francesa OAT	taxa fixa	3.500%	-05/2015	1,000,000.00	100.37%		1,003,700.00	106.32%	1,063,228.49
NL0000102242	Reino da Holanda	taxa fixa	3.250%	-05/2015	2,500,000.00	99.34%		2,483,600.00	104.10%	2,602,519.87
DE0001135283	República Alemã	taxa fixa	3.250%	-05/2015	2,000,000.00	99.81%		1,996,100.00	104.74%	2,094,872.87
FR0010192997	República Francesa OAT	taxa fixa	3.750%	-05/2021	2,500,000.00	100.06%		2,501,500.00	102.49%	2,562,294.17
FR0010112052	República Francesa OAT	taxa fixa	4.000%	-03/2014	3,500,000.00	100.21%		3,507,200.00	107.25%	3,753,755.75
DE0001135267	República Alemã	taxa fixa	3.750%	-04/2015	1,000,000.00	99.39%		993,900.00	109.45%	1,094,474.52
ES0000012932	Bonos Espanha	taxa fixa	4.200%	-05/2037	2,000,000.00	99.07%		1,981,400.00	95.96%	1,919,195.89
AT0000A011T9	República da Áustria	taxa fixa	4.000%	-05/2016	5,000,000.00	99.41%		4,970,500.00	105.77%	5,288,580.14
IT0003644769	República Italiana - BTPS	taxa fixa	4.500%	-04/2020	4,500,000.00	100.43%		4,519,500.00	105.74%	4,758,313.56
DE0001135309	República Alemã	taxa fixa	4.000%	-06/2016	2,500,000.00	99.09%		2,477,250.00	108.54%	2,713,439.04
ES0000012106	Bonos Espanha	taxa fixa	4.300%	-09/2019	4,000,000.00	99.08%		3,963,120.00	103.33%	4,133,265.20
AT0000A001X2	República da Áustria	taxa fixa	3.500%	-05/2021	1,750,000.00	95.06%		1,663,634.49	96.49%	1,688,487.98
sub-total					72,650,000.00			72,493,056.73		77,663,681.98
2.2.2.3 - De outros emissores										
XS0108897074	BCL-Banco de Crédito Local de Espana	CMS c/ "floor"	5.500%	-00/2010	500,000.00	99.95%		499,750.00	109.23%	546,152.74
XS0093667334	BEI-Banco Europeu de Investimentos	taxa fixa	5.625%	-98/2028	1,140,800.00	99.70%		1,137,377.60	120.20%	1,371,252.07
XS0158363852	CDC IXIS	taxa fixa	5.375%	-02/2027	2,000,000.00	98.96%		1,979,120.00	98.10%	1,962,093.69
XS0124750471	Bank of Austria	taxa fixa	5.750%	-01/2013	500,000.00	99.24%		496,200.00	112.88%	564,389.38
XS0125133644	Barclays Bank	taxa fixa	5.750%	-01/2011	1,000,000.00	99.85%		998,500.00	108.31%	1,083,095.20
XS0100221349	Commerzbank	tx.var.ind.-curv.s	5.250%	-99/2019	468,000.00	99.80%		467,064.00	102.06%	477,643.35
XS0097222466	ING-Nederland Bank NV		5.250%	-99/2019	250,000.00	100.00%		250,000.00	85.23%	213,066.78
XS0164437351	Landesbank Schleswig Kiel	taxa fixa	4.250%	-03/2013	2,500,000.00	99.16%		2,479,075.00	108.41%	2,710,153.28

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS a 31-Dez2009

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS					Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
Código	Designação									unitário	Total
XS0125360387	Sun Life Canada Funding	taxa fixa	5.500%	-01/2011		1,500,000.00	99.93%	1,498,875.00	105.21%	1,578,154.17	
XS0129936927	Nationwide Life G. Funding	taxa fixa	5.870%	-01/2011		500,000.00	100.00%	500,000.00	107.53%	537,647.53	
DE0002366523	Deutsche Genossenschaft Hypobank	taxa fixa/pfandbr	5.500%	-00/2010		1,000,000.00	98.20%	982,000.00	105.24%	1,052,417.67	
FR0000487258	EDF-Electricité de France	taxa fixa	5.500%	-01/2016		500,000.00	99.20%	496,005.00	111.75%	558,742.44	
XS0162867880	Telefonica Europe BV	taxa fixa	5.125%	-03/2013		500,000.00	99.66%	498,275.00	111.26%	556,306.96	
XS0099026352	National Westminster Bank (RBOS)	taxa fixa	5.125%	-01/2011		1,250,000.00	100.00%	1,250,000.00	102.80%	1,285,017.01	
DE0002029550	Allgemeine HB-Hypotekbank	taxa fixa/pfandbr	5.500%	-00/2010		500,000.00	98.70%	493,475.00	104.81%	524,068.55	
XS0110487062	Repsol	taxa fixa	6.000%	-00/2010		2,000,000.00	99.48%	1,989,568.00	105.58%	2,111,566.11	
XS0163023848	Iberdrola International BV	taxa fixa	4.875%	-03/2013		500,000.00	99.32%	496,615.00	110.60%	552,997.24	
XS0173793216	Polo III - CP Finance	taxa fixa	4.700%	-03/2015		2,400,000.00	98.97%	2,375,220.00	93.10%	2,234,301.36	
ES0224261000	Cores	taxa fixa	4.000%	-03/2013		8,300,000.00	99.26%	8,238,750.00	103.50%	8,590,587.54	
XS0172751355	Repsol	taxa fixa	5.000%	-03/2013		500,000.00	99.81%	499,035.00	107.90%	539,522.89	
XS0173470476	Atlanteo 2011 Eurostoxx50	taxa variável	0.000%	-03/2011		250,000.00	100.00%	250,000.00	127.05%	317,612.50	
XS0176838372	Altadis Finance BV	taxa fixa	5.125%	-03/2013		100,000.00	99.31%	99,312.00	107.13%	107,131.40	
XS0173501379	BMW Finance NV	taxa fixa	5.000%	-03/2018		1,000,000.00	100.59%	1,005,862.10	106.96%	1,069,586.99	
XS0184927761	Goldman Sachs Group Inc	taxa fixa	4.750%	-04/2014		3,000,000.00	101.13%	3,033,766.41	107.53%	3,226,032.48	
XS0186317417	Bank of America Corporation	taxa fixa	4.625%	-04/2014		500,000.00	100.18%	500,900.00	105.62%	528,100.55	
ES0211845179	Abertis Infraestrutura	taxa fixa	4.750%	-04/2014		2,500,000.00	101.64%	2,541,000.00	110.18%	2,754,560.61	
XS0187033864	Barclays Bank	Subordinadas	4.500%	-04/2019		4,500,000.00	100.76%	4,534,350.00	103.62%	4,662,719.44	
XS0169888558	Vodafone Group Plc	taxa fixa	5.000%	-03/2018		1,500,000.00	99.76%	1,496,400.00	109.62%	1,644,348.18	
XS0168882495	Volkswagen Intl Fin NV	taxa fixa	4.875%	-03/2013		2,000,000.00	100.20%	2,004,000.00	108.82%	2,176,380.49	
ES0413211055	BBVA-B.B.Viscaya Cédulas Hipotecárias	taxa fixa	4.250%	-04/2014		3,700,000.00	99.30%	3,674,100.00	106.79%	3,951,296.93	
XS0202649934	Repsol	taxa fixa	4.625%	-04/2014		2,500,000.00	99.59%	2,489,800.00	105.04%	2,625,924.59	
XS0202386743	BNP Paribas 777	taxa fixa/frn	0.067%	-04/2014		1,500,000.00	99.75%	1,496,250.00	82.21%	1,233,120.00	
DE000A0DLU51	EWE AG	taxa fixa	4.375%	-04/2014		2,500,000.00	99.40%	2,485,000.00	105.67%	2,641,855.79	
XS0202475173	Parpública	taxa fixa	4.191%	-04/2014		5,000,000.00	100.05%	5,002,600.00	103.35%	5,167,456.43	
DE000A0DLVQ1	Deutsche Genossen-Hypobank	taxa fixa	3.250%	-05/2012		1,500,000.00	99.83%	1,497,450.00	105.76%	1,586,457.33	
XS0210319090	Deutsche Telekom Int Fin	taxa fixa	3.250%	-05/2010		1,000,000.00	99.35%	993,500.00	103.16%	1,031,581.22	
XS0210318795	Deutsche Telekom Int Fin	taxa fixa	4.000%	-05/2015		3,000,000.00	99.24%	2,977,050.00	105.75%	3,172,430.42	
XS0211034540	Goldman Sachs Group Inc	taxa fixa	4.000%	-05/2015		4,500,000.00	99.61%	4,482,250.00	103.23%	4,645,514.52	
XS0211637839	Allianz Finance II B.V.	taxa variável	4.375%	-05/2017		575,000.00	99.35%	571,262.50	85.66%	492,573.50	
XS0215828913	PT International Finance	taxa fixa	4.375%	-05/2017		2,500,000.00	99.80%	2,494,950.00	103.25%	2,581,153.42	
ES0211845203	Abertis Infra	taxa fixa	4.375%	-05/2020		2,500,000.00	99.75%	2,493,750.00	102.00%	2,549,897.97	
XS0214965450	Bancaja Capital Cavale	taxa variável	4.500%	-05/2015		1,000,000.00	99.70%	997,000.00	45.49%	454,890.41	
XS0213026197	Citigroup, Inc	taxa variável	4.250%	-05/2030		5,000,000.00	96.58%	4,829,000.00	76.30%	3,814,847.25	
ES0413211071	BBVA, Cédulas Hipotecárias	taxa fixa	4.000%	-05/2025		2,000,000.00	98.55%	1,971,000.00	97.07%	1,941,384.03	
XS0221854200	PT International Finance	taxa fixa	4.500%	-05/2025		2,000,000.00	99.74%	1,994,800.00	91.93%	1,838,637.92	
XS0220989692	Abbey Natl Treas	taxa fixa	3.375%	-05/2015		2,000,000.00	100.10%	2,002,000.00	100.76%	2,015,107.89	
FR0010199927	Soc Natl Chemins Fer Fra	taxa fixa	3.625%	-05/2020		3,000,000.00	100.45%	3,013,500.00	98.71%	2,961,238.43	
XS0222383027	Glaxosmithkline Cap PLC	taxa fixa	4.000%	-05/2025		7,000,000.00	99.09%	6,936,500.00	96.34%	6,743,986.40	
XS0222053315	HSBC Hldgs Plc	taxa fixa	3.625%	-05/2020		4,000,000.00	99.98%	3,999,100.00	99.52%	3,980,877.14	
XS0225727923	CGD - Tripla Diversificada	taxa variável	3.000%	-05/2013		250,000.00	99.00%	247,500.00	86.67%	216,670.00	
XS0220923246	BNG-Bank Nederlandse Gemeenten	taxa fixa	3.375%	-05/2015		2,000,000.00	99.85%	1,997,000.00	103.80%	2,076,076.41	
XS0225115566	Caixa D'Estalvis de Terrassa	tx.var-div.perpét	8.000%	-05/2010		1,000,000.00	99.50%	995,000.00	34.23%	342,333.33	
XS0229567440	General Electric Capital Corp	taxa fixa	4.125%	-05/2035		2,500,000.00	100.46%	2,511,500.00	77.40%	1,934,896.06	
XS0230315748	Parpública	taxa fixa	3.567%	-05/2020		3,000,000.00	99.45%	3,381,388.00	90.58%	3,079,660.84	
XS0226062981	Citigroup, Inc	taxa fixa	3.500%	-05/2015		1,500,000.00	100.13%	1,501,950.00	93.95%	1,409,252.67	
FR0010242685	CIF Euromortgage	taxa fixa	3.250%	-05/2015		500,000.00	99.25%	496,250.00	100.33%	501,660.48	
XS0235620142	Morgan Stanley	taxa fixa	4.000%	-05/2015		4,000,000.00	99.62%	3,984,600.00	98.00%	3,920,019.68	
XS0235418828	Northern Rock Plc	taxa fixa	3.875%	-05/2020		1,500,000.00	100.06%	1,500,900.00	79.92%	1,198,733.10	
FR0010245555	FT-France Telecom	taxa fixa	3.625%	-05/2015		1,000,000.00	94.40%	944,000.00	102.26%	1,022,593.57	
XS0241369577	Unicredito Italiano	taxa fixa	3.950%	-06/2016		1,000,000.00	97.50%	975,000.00	96.06%	960,565.42	

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS a 31-Dez2009

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS					Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
Código	Designação									unitário	Total
FR0010198036	CADES-Caisse D'Amort.Dette Soc	taxa fixa	3.750%	-05/2020		2,000,000.00	99.17%		1,983,400.00	99.59%	1,991,798.08
DE0002760980	KFW-Kreditanstalt fuer Wiederaufbau	taxa fixa	3.500%	-06/2021		1,500,000.00	96.10%		1,441,500.00	98.17%	1,472,530.75
FR0010248641	Credit Agricole SA, FTF bonds	tx.var-div.perpét	4.130%	-05/2015		1,000,000.00	97.54%		975,400.00	75.41%	754,092.84
XS0205497778	Bancaja, Caja Valencia y Alicante	tx.var-div.perpét	4.625%	-04/2014		1,000,000.00	100.70%		1,007,000.00	52.99%	529,861.34
XS0250729109	Abbey Natl Treas -Cedulas Hipotecárias	taxa fixa	4.250%	-06/2021		1,000,000.00	99.15%		991,500.00	100.48%	1,004,818.16
XS0206920141	Santander Perpetual	tx.var-div.perpét	4.375%	-04/2014		1,500,000.00	99.45%		1,491,750.00	87.42%	1,311,276.18
ES0213211099	BBVA-Banco Bilbao Viscaya Argentaria	taxa variável	4.375%	-04/2019		1,000,000.00	101.10%		1,011,000.00	103.03%	1,030,252.14
XS0254035768	ABN Amro Bank NV	taxa fixa	4.250%	-06/2016		2,500,000.00	99.65%		2,491,250.00	102.92%	2,573,006.43
XS0252366702	AIG-American International Group	taxa fixa	4.375%	-06/2016		2,500,000.00	100.15%		2,503,750.00	78.12%	1,952,964.04
XS0254720633	Robert Bosch GMBH	taxa fixa	4.375%	-06/2016		7,000,000.00	99.63%		6,974,000.00	106.49%	7,454,062.28
XS0207157743	AEGON NV	taxa fixa	4.125%	-04/2014		1,000,000.00	99.17%		991,700.00	101.54%	1,015,394.33
XS0256997007	EDP Finance BV	taxa fixa	4.625%	-06/2016		4,500,000.00	99.52%		4,478,500.00	107.43%	4,834,457.50
DE000A0JRFB0	BASF AG	taxa fixa	4.500%	-06/2016		6,000,000.00	100.28%		6,016,500.00	107.16%	6,429,559.32
XS0259283009	Bank of Ireland MTGE BNK	taxa fixa	4.000%	-06/2013		2,500,000.00	99.36%		2,484,000.00	101.95%	2,548,734.04
XS0259231974	BNG-Bank Nederlandse Gemeenten	taxa fixa	4.125%	-06/2016		2,500,000.00	99.27%		2,481,750.00	106.96%	2,673,938.93
XS0256967869	RaboBank Nederland	taxa fixa	4.375%	-06/2021		2,500,000.00	99.39%		2,484,750.00	103.09%	2,577,313.42
XS0268105821	UBS AG Jersey Branch	taxa variável	4.125%	-06/2018		5,000,000.00	100.36%		5,018,000.00	98.83%	4,941,536.64
XS0267828308	Merrill Lynch & Co	taxa fixa	4.625%	-06/2018		5,000,000.00	100.10%		5,005,000.00	91.46%	4,573,144.65
XS0274906469	IBM Corporation	taxa fixa	4.000%	-06/2011		2,000,000.00	100.51%		2,010,200.00	104.44%	2,088,746.90
XS0273235613	Merrill Lynch & Co	taxa fixa	4.200%	-06/2011		2,000,000.00	101.20%		2,024,000.00	103.51%	2,070,234.49
XS0272639336	Royal Bank of Canada	taxa fixa	3.875%	-06/2011		2,000,000.00	100.31%		2,006,200.00	104.35%	2,086,964.38
XS0273910793	HSBC Bank plc-Ced. Hipotecár.	taxa fixa	3.875%	-06/2011		2,000,000.00	100.45%		2,009,000.00	104.05%	2,081,055.10
XS0261718653	BMW Finance NV	taxa fixa	4.125%	-06/2012		2,000,000.00	100.80%		2,016,000.00	107.19%	2,143,851.36
XS0270800815	Morgan Stanley	taxa fixa	4.375%	-06/2016		2,500,000.00	99.20%		2,480,050.00	98.06%	2,451,472.60
XS0270347304	Goldman Sachs Group Inc	taxa fixa	4.750%	-06/2021		2,000,000.00	100.80%		2,016,000.00	92.42%	1,848,371.92
XS0272770396	GE Capital Euro Funding	taxa fixa	4.125%	-06/2016		3,500,000.00	98.58%		3,450,350.00	101.39%	3,548,506.11
XS0271858606	Royal Bank of Scotland plc	taxa fixa	4.350%	-06/2017		2,500,000.00	98.57%		2,464,250.00	85.75%	2,143,677.26
XS0289334368	ABN AMRO Bank NV	taxa fixa	4.250%	-07/2017		2,500,000.00	99.15%		2,478,750.00	106.72%	2,667,943.93
DE000DB555U8	Deutsche Bank AG	taxa fixa	5.125%	-07/2017		11,000,000.00	102.39%		11,263,000.00	108.34%	11,917,841.50
XS0320303943	BNP Paribas	taxa fixa	5.431%	-07/2017		8,000,000.00	101.78%		8,142,500.00	110.77%	8,861,650.96
XS0323621416	GE Capital Euro Funding	taxa fixa	4.750%	-07/2012		5,000,000.00	101.93%		5,096,500.00	105.94%	5,296,849.38
XS0170343247	ENEL-SPA	taxa fixa	4.750%	-03/2018		1,000,000.00	101.75%		1,017,500.00	108.42%	1,084,171.67
XS0341224151	UBS AG London	taxa fixa	4.875%	-08/2013		3,000,000.00	101.55%		3,046,500.00	109.42%	3,282,681.61
XS0303396062	ING Groep NV	taxa fixa	4.750%	-07/2017		3,000,000.00	99.31%		2,979,300.00	104.08%	3,122,509.76
XS0339454851	RaboBank Nederland	taxa fixa	4.750%	-08/2018		2,000,000.00	102.30%		2,046,000.00	110.18%	2,203,513.89
XS0342289575	Barclays Bank Plc	taxa fixa	6.000%	-08/2018		7,500,000.00	99.43%		7,457,500.00	110.82%	8,311,283.83
XS0381817005	Santander Intl Debt SA	taxa fixa	5.625%	-08/2012		2,500,000.00	102.72%		2,568,000.00	111.92%	2,797,912.66
XS0369461644	Siemens Financieringsmat	taxa fixa	5.625%	-08/2018		5,000,000.00	102.70%		5,135,000.00	114.82%	5,740,771.22
XS0400780887	ENI SPA	taxa fixa	5.875%	-08/2014		3,000,000.00	105.30%		3,159,000.00	117.10%	3,513,059.46
XS0402228471	Total Capital SA	taxa fixa	4.750%	-08/2013		3,000,000.00	102.90%		3,087,000.00	108.08%	3,242,483.63
XS0413462721	EDP Finance BV	Taxa Fixa	5.500%	-09/2014		500,000.00	99.70%		498,492.90	113.84%	569,183.72
XS0422704238	Lloyds TSB Bank plc	taxa fixa	6.250%	-09/2014		1,000,000.00	103.87%		1,038,700.00	113.02%	1,130,239.55
XS0426090485	RaboBank Nederland	taxa fixa	4.375%	-09/2016		1,500,000.00	100.46%		1,506,900.00	107.64%	1,614,580.68
XS0428147093	Shell International Finance BV	taxa fixa	4.375%	-09/2018		7,950,000.00	101.31%		8,053,982.88	106.11%	8,435,476.43
XS0428962921	ICO-Instituto de Crédito Oficial	taxa fixa	4.375%	-09/2019		750,000.00	99.76%		748,215.00	105.49%	791,151.88
XS0435879605	EDP Finance BV	taxa fixa	4.750%	-09/2016		1,000,000.00	99.92%		999,155.84	106.38%	1,063,843.15
XS0435070288	Lloyds TSB Bank plc	taxa fixa	6.375%	-09/2016		2,900,000.00	107.10%		3,105,780.00	111.87%	3,244,094.32
XS0432092137	Credit Agricole SA, FTF bonds	taxa fixa	5.875%	-09/2019		2,000,000.00	108.75%		2,175,000.00	113.24%	2,264,837.31
XS0440279338	National Australia Bank	taxa fixa	4.750%	-09/2016		3,400,000.00	103.23%		3,509,667.42	106.19%	3,610,511.52
XS0321334442	Credit Suisse London	taxa fixa	5.125%	-07/2017		2,400,000.00	105.04%		2,521,041.22	107.32%	2,575,612.19
	sub-total					268,983,800.00			269,966,730.87		275,102,167.19
	total				0	344,883,800.00			345,693,637.60		355,429,687.63
3 - TOTAL GERAL					1,250,724	443,662,797.90			449,972,896.31		463,314,024.88

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

Valores em Euro
Anexo 2

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31 / 12 / 2008 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31 / 12 / 2009 (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
VIDA	11,441,502.65	4,224,390.40	7,373,171.28	156,059.03
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA				0.00
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				0.00
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL				0.00
-OUTRAS COBERTURAS				0.00
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				0.00
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				0.00
CRÉDITO E CAUÇÃO				0.00
PROTECÇÃO JURÍDICA				0.00
ASSISTÊNCIA				0.00
DIVERSOS				0.00
TOTAL	0.00	0.00	0.00	0.00
TOTAL GERAL	11,441,502.65	4,224,390.40	7,373,171.28	156,059.03

NOTAS:

* Sinistros ocorridos no ano 2008 e anteriores

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA vem apresentar o relatório da actividade por si desenvolvida no exercício de dois mil e nove e emitir parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras do mesmo exercício.

O Conselho Fiscal acompanhou a situação da Companhia e, designadamente, a evolução do seu volume de negócios, dos custos com sinistros e dos custos de aquisição, a rendibilidade líquida dos activos financeiros, as medidas de controlo interno implementadas.

Da Administração e dos Serviços foram sempre recebidas as informações solicitadas o que facilitou o cumprimento das obrigações deste Conselho.

O Conselho Fiscal acompanhou igualmente a actividade desenvolvida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PricewaterhouseCoopers & Associados, tendo recebido em tempo útil a comunicação a confirmar a sua independência e a declarar não ter prestado serviços adicionais.

A Certificação Legal de Contas foi formulada sem reservas e merece a concordância do Conselho Fiscal.

O Relatório do Conselho de Administração foi ele próprio objecto de análise e verificação, podendo-se concluir que o seu conteúdo traduz de forma correcta a acção desenvolvida pela Gestão e a evolução da Companhia, e está em conformidade com as contas do exercício.

A proposta de aplicação de resultados que contempla um dividendo de 2,125 € por acção, permite ainda um reforço dos Capitais Próprios.

No decorrer do seu trabalho, o Conselho Fiscal não tomou conhecimento de qualquer situação ou procedimento que violasse as disposições legais e estatutárias em vigor.

Sendo assim, tendo em consideração todas as informações recebidas do Conselho de Administração e dos Serviços da Companhia e a opinião constante da Certificação Legal de Contas, o Conselho Fiscal emite o seguinte Parecer:

1. Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras do exercício de 2009;
2. Que seja aprovada a Proposta de Aplicação dos Resultados do exercício de 2009;

3. Que aos membros do Conselho de Administração seja conferido um louvor pelo seu empenho e competência.

Lisboa, 8 de Março de 2010

O Conselho Fiscal

Manuel da Costa Braz
Presidente

Norberto da Cunha Junqueira F. Félix Pilar
Vogal

Fernando Vassalo Namorado Rosa
Vogal

Certificação Legal das Contas

Introdução

1 Examinámos as Demonstrações Financeiras da Lusitania Vida – Companhia de Seguros, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de €496.693.239 e um total de capital próprio de €40.136.936, incluindo um resultado líquido de €3.279.451), a Conta de Ganhos e Perdas, a Demonstração de Rendimento Integral e a Demonstração de Variações do Capital Próprio do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações, o seu rendimento integral e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as Demonstrações Financeiras.

Lusitania Vida – Companhia de Seguros, SA

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Lusitania Vida – Companhia de Seguros, SA em 31 de Dezembro de 2009, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações, o seu rendimento integral e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador.

Lisboa, 25 de Março de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
representada por:



Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.

ANEXO

I. Participação dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização no Capital da Lusitania Vida (art. 447º do Código das Sociedades Comerciais):

Membros do Conselho de Administração	Acções detidas em 31/12/2008	Acções detidas em 31/12/2009
José António de Arez Romão	111	111
Maria Manuela Traquina Rodrigues	25	25

II. Remunerações auferidas pelos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização (nos termos do art. 2º da Lei nº 28/2009)

a) Agregada

- Conselho de Administração – 215.872 €
- Conselho Fiscal – 10.750 €

b) Individual

Conselho de Administração

Presidente

António Tomás Correia – 0 €

Administrador

José António de Arez Romão – 0 €

Administradora Delegada

Maria Manuela Rodrigues – 215.872 €

Conselho Fiscal

Presidente

Coronel Manuel da Costa Braz – 4.060 €

Vogais

Dr. Norberto Pilar – 3.045 €

Dr. Fernando Namorado Rosa – 3.045 e